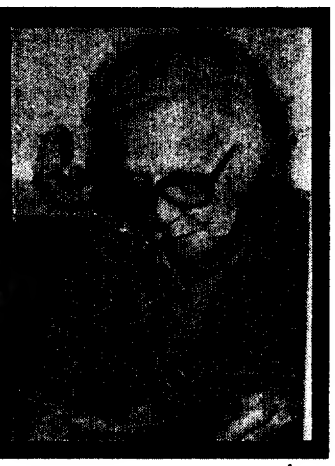
Diário de Lisboa

ANO .61.° N.° 20 795
Março 1982
Segunda-feira
15$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Homenagem a Maria Lamas



Logo à noite, no Teatro S. Luiz, em Lisboa, Maria Lamas receberá tardia mas merecida homenagem. Contam-se já por centenas as figuras da nossa vida cultural, social e política que estarão no S. Luiz para agradecer a Maria Lamas tudo o que ela ofereceu ao país que somos.

Pag. 3

Dia Internacional da Mulher

Em Portugal: efeméride comemorada sob o signo de uma ofensiva pela legalização do aborto, o planeamento familiar e o direito à assistência materno-infantil

Pág. 20

Pânico no Campo Pequeno

- *Fuga de gás na origem do sinistro*
- *Explosões numa cabina de alta tensão deixam criança em estado de choque*

Pág. 6

A partir de amanhã e até ao dia 17

Comboios rigorosamente parados

Os maquinistas da CP decidiram, ontem à noite, o prolongamento da sua greve por mais cinco dias.

Desta forma, a greve, inicialmente decretada até 9 de Março, e porteriormente alargada para os dias 10, 11 e 12, sofreu novo prolongamento, agora até dia 17. Assim, os maquinistas da CP voltarão a paralisar desde as zero horas do dia 13 até às 24 horas do dia 17. Isto se até lá o conselho de gerência mantiver as masmas posições. E, efectivamente, segundo o CG, nada parece ter-se alterado, a atender no que disse o seu porta-voz que se limitou a reafirmar os mesmos esquemas alternativos de transportes utilizados em greves anteriores.

Por outro lado, um informador do gabinete de Imprensa do ministro dos Transportes desmentiu a hipótese da requisição civil dos maquinistas. O que não quer dizer - acrescentou - que não se tenham de tomar posições mais extremas caso se venha a criar uma situação que ponha em perigo a economia nacional. O que só virá acontecer, no entender daquele Ministério, se se afectuar uma paralisação dos maquinistas por tempo indeterminado.

O Sindicato dos Maquinistas, por seu turno, afirmaria que as decisões agora tomadas visam obrigar o Governo e o CG a «resolverem o problema».

Pag. 9

O ministro Vítor Crespo

Greve, avaliações, autonomia universitária:

Aumenta a contestação ao ministro Crespo

Ao estrangulamento dos princípios democráticos que o actual Ministério da Educação vem praticando, professores e alunos de vários graus de ensino estão a reagir por todas as formas ao seu alcance. A escola de São Julião, em Setúbal, entrou em greve até à reintegração em funções do Conselho Directivo democraticamente eleito e suspenso pelo MEU após a greve geral. Os professores da Grande Lisboa que retiveram as avaliações do Natal como forma de luta contra a degradação do ensino não repetiram, na esmagadora maioria, essa função. Associações de Estudantes afectas à JSD criticam o conceito arcaico de universidade que presidiu à proposta de lei do Governo de Autonomia Universitária. O Sindicato dos professores da Grande Lisboa iniciou hoje uma semana de mobilização e esclarecimento sobre a situação do ensino. Uma greve na Academia de Lisboa foi marcada para dia 24.

Pág. 6

Futebol

Espinho cravado em Alvalade

A nota sensacional do domínio futebolístico aconteceu em Alvalade, mercê do belo empate arrancado pelos «Tigres da Costa Verde» que, especialmente pela excepcional actuação do guarda-redes Mendes (na foto, rodeado de gente feliz) levaram para Espinho um precioso ponto. E, enquanto o Estoril confirmava a invencibilidade no seu campo, obrigando o Benfica a um nulo, o Porto diminuiu de um degrau a escada até aos «leões».

Págs. 13 e 14

Tributo de Abril a Costa Gomes

Cerca de oitocentos destacadas personalidades da vida política, sindical e cultural do País e numerosos oficiais dos três ramos militares, incluindo membros do Conselho da Revolução, participaram ontem, no pavilhão dos Desportos, na homenagem ao marechal Costa Gomes, promovida pelo Conselho Português para a Paz e Cooperação. Foi a homenagem – nas palavras de prof. Orlando de Carvalho – ao «militar culto, digno, profissional competentíssimo, cidadão do mundo, político da Paz». Pezarat Correia denunciou, na sua aplaudida intervenção, representativa de muitos dos capitães de Abril, que «no país com a Constituição mais progressita da Europa Ocidental, não podemos admitir o Governo mais reaccionário da Europa Ocidental». Costa Gomes encerrou as intervenções apontando o «crime e monstruosidade» da corrida aos armamentos e salientando que a homenagem lhe dá «ânimo para continuar a luta pela paz e pelo direito à vida».

Pág. 5

Aumentar as capturas anuais para 450 mil toneladas

— *objectivo do Plano Nacional das Pescas*

As capturas de pescas, em águas portuguesas, poderiam atingir 450 mil toneladas por ano, o dobro das actuais – afirma-se no anteprojecto de Plano para o sector divulgado pela Secretaria de Estado das Pescas...

Esta situação está ligada a um aproveitamento deficiente dos recursos que, segundo o anteprojecto do Plano Nacional das Pescas, vai desde situações de sobrepesca de alguns peixes até ao uso de tecnologiais ultrapassadas.

Certas espécies de peixes, como a pescada e o carapau, poderiam dar maior produção do que a actual se fossem objecto de medidas de protecção, como a utilização de redes de malhas mais larga, para evitar a captura de indivíduos ainda insuficientemente desenvolvidos.

As medidas de protecção poderiam aumentar as capturas num prazo de quatro ou cinco anos, depois de uma redução temporária, com criação de épocas vedadas à pesca.

No caso da pescada, o Plano afirma que «a mortalidade da pesca exercida sobre juvenis continua a ser muito elevada devido principalmente à pesca de arrasto, que tem utilizado até aqui malhas não superiores a quarenta milímetros.»

Como remédio para esta situação seria necessário proíbir as pescas com malhas inferiores a 80 milímetros e criar épocas de defeso, o que poderia levar a médio prazo a capturas totais da ordem das 30 mil ou 40 mil toneladas.

Além da utilização de «práticas de pescas depredadoras de recursos» o plano de pescas refere como factores negativos «a poluição que se verifica nalguns estuários e rias com repercussões negativas sobre a situação das populações marinhas»

Entre os vectores fundamentais para superar a crise actual, o plano aponta, além da necessidade de optimizar a gestão dos recursos de pescado, pondo fim ao sistema de sobreexploração, uma maior evolução tecnológica das empresas e dos trabalhadores deste sector.

Isto passará pelo aumento «a médio prazo da produção nacional de pescado fresco e congelado, com destino ao consumo directo da produção, indústria conserveira, indústria de transformação pelo frio e indústria de farinação e óleos».

No capítulo das zonas de actividade, o Plano considera ser necessário aumentar a ocupação da zona económica exclusiva e ao mesmo tempo «manter e diversificar a pesca em áreas exteriores à Zona Económica Exclusiva nacional».

A situação da frota pesqueira é também analisada no Plano, que afirma que, enquanto nos crustáceos 76 por cento dos navios têm menos de 15 anos, na pesca costeira 76 por cento das unidades registadas têm mais de 15 anos.

Em relação à pesca artesanal e local, o Plano considera haver uma excessiva concentração dentro das 12 milhas, tal como é excessiva a pesca nas rias e nos estuários.

Segundo o plano, há 18 mil pescadores ocupados na frota de pesca artesanal com 13 700 nas pequenas embarcações de menos de cinco toneladas de arqueação bruta.

As alterações verificadas nas leis do mar em anos recentes, como a adopção generalizada das 200 milhas, foram outro factor de crise para as pescas portuguesas, ao limitarem as possibilidades das «frotas de pesca distante».

Foram estes os principais factores responsáveis – segundo o plano das pescas – pela descida de 379 mil toneladas capturadas em 1973 para 292 mil em 1980.

No campo do comércio externo, a situação passou de exportações cinco vezes maiores do que as importações, há cerca de 20 anos para ligeiros saldos positivos, nos últimos anos, na balança comercial dos produtos de pesca.

Referindo-se à recente extinção da SNAPA, o Plano afirma que as «empresas nacionalizadas do sector das pescas, que à data da nacionalização apresentavam em geral uma estrutura financeira desequilibrada, suportaram mal os factores de crise, internos e externos, que se abateram sobre o sector».

«Em consequência desta evolução, tornou-se inevitável a extinção da SNAPA, a empresa que se encontrava em pior situação».

Apesar da crise actual, o Plano conclui que o «sector das pescas contém ainda enormes potencialidades de desenvolvimento».

Diz o secretário de Estado das Pescas

O acordo luso-espanhol é "inexistente juridicamente" mas isso não tem importância

«O protocolo de pescas com a Espanha está a ser aplicado e está em vigor apesar de ainda não ter sido publicado no «Diário da República». O facto de ainda não ter sido publicado pode ser criticável do ponto de vista jurídico, mas trata-se de uma formalidade cuja falta de cumprimento, até à data, não lhe retira o valor porque as autoridades dos dois países chegaram a acordo e assinaram o documento», quem assim fala é o secretário de Estado das Pescas que respondia aos jornalistas no final da sessão oficial em que foi divulgado o anteprojecto do Plano Nacional de Pescas (PNP).

Para Gonçalves Viana a publicação no «Diário da República» do protocolo de pescas luso-espanhol é coisa sem importância nem significado, e o facto de isso ainda não se ter verificado sete meses depois da assinatura do acordo deve-se apenas a falhas burocráticas que não são da sua responsabilidade.

Instado pelos jornalistas a explicar as razões desse atraso, Gonçalves Viana limitou-se a dizer que o texto já há muito havia saído da sua Secretaria de Estado sugerindo qua ele talvez andasse para as bandas da Presidência do Conselho de Ministros. Na sua opinião, a questão do acordo de pescas luso-espanhol que recentemente voltou às primeiras páginas dos jornais não merece qualquer atenção especial porque o documento foi assinado e está em vigor há sete meses (não se podendo agora voltar atrás), e além disso porque o peixe em causa representa uma percentagem insignificante (2,5 por cento) da totalidade do que se pesca nas nossas costas.

«Acho ridículo»

Gonçalves Viana foi mais longe e manifestou a sua incompreensão face ao facto de se darem primeiras páginas de jornais a este assunto, enquanto «continuam as greves», se agrava a situação da balança de pagamento, etc. **Acho ridículo,** disse.

Já no decorrer da sessão de apresentação do PNP Basílio Horta, ministro da Agricultura, Comércio e Pescas tinha intercedido junto da divindade para que não sejam castigados os jornalistas que dão tanto interesse a essas ninharias, aos pequenos escândalos, às intrigas, em detrimento daquilo que o sr. ministro entende serem as coisas importantes. «Deus queira que nunca venham a ser chamados à responsabilidade», pediu Basílio Horta.

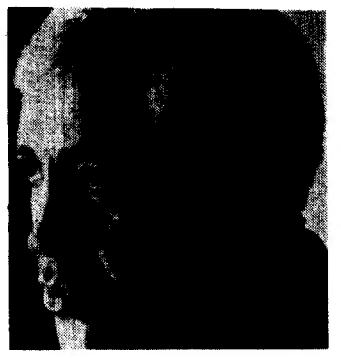
Mas voltemos ao assunto do acordo luso-espanhol com a esperança que Deus tenha ouvido o senhor MAP: Gonçalves Viana conseguiu descortinar por destrás das críticas a esse acordo, pessoas «com objectivos que não dá para entender», sugerindo que há críticos e ex-responsáveis do sector que estão movidos por interesses pouco claros e têm fins bastante obscuros. Não quis no entanto avançar quaisquer dados concretos, aconselhando os jornalistas à investigação do assunto e deixando no ar a impressão de que tem conhecimento (sem pelos vistos actuar) de nebulosos negócios, senão ilícitos, no sector das pescas.

Segundo disse, os sindicatos de pescadores do Algarve são todos a favor dos termos do acordo e as poucas críticas que têm aparecido não têm qualquer fundamento. O facto de o ministro Baião Horta ter afirmado recentemente que o texto seria submetido à ratificação da Assembleia da República foi comentado indirectamente em termos de não perceber lá muito bem a razão de ser dessa iniciativa, já que o acordo está assinado e em vigor e não será possível revê-lo senão segundo as disposições que ele próprio consagra. De qualquer modo, **Gonçalves Viana não tem dúvidas, reconhece que o acordo é juridicamente inexistente, diz que não sabe onde é que o texto pára nem porque é que ainda não saiu no «Diário da República» e que apesar de tudo isso está em vigor. A rematar sublinha que isto é uma questão sem importância nenhuma.**

J.A.C.

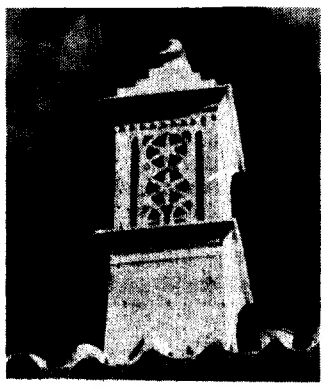
ponto a ponto

● Terá lugar no próximo dia 14, na sede dos Bombeiros de **Beja,** o II Encontro Unitário das Mulheres, sobre o lema «Mulheres Unidas em defesa de Abril», para o qual já foram efectuados plenários em todos os concelhos do distrito em que foram eleitas as delegadas e discutidas as teses a apresentar.



● **Otelo Saraiva de Carvalho** está hoje no distrito de Aveiro, onde terá reuniões com trabalhadores em Ovar, Cacia e Albergaria-a-Velha. Esta visita de Otelo, que é acompanhado por elementos do comité executivo da FUP, tem como objectivo a preparação da próxima conferência nacional daquela organização política.

● Os governadores civis de Braga, Viana do Castelo e Vila Real encontram-se hoje reunidos em Orense com os seus homólogos de Pontevedra e Orense para tratar de assuntos comuns. A reunião tem por objectivo a maior colaboração entre a região galega e as províncias do Norte de Portugal, nomeadamente no que se refere aos **problemas fronteiriços.**



● O secretário de Estado da Emigração e ex-governador civil de Faro, José Vitorino, participou ontem no almoço comemorativo dos 52 anos da Casa do Algarve. José Vitorino disse que o **Algarve** «não se coloca numa posição egoísta quando pretende a resolução de dificuldades como o abastecimento de água e o saneamento básico, pois não são problemas meramente regionais, mas preocupações nacionais».

● O ministro da Indústria e Energia da República Popular de Moçambique, António Lima Branco, é esperado amanhã em Lisboa para uma visita oficial ao nosso país a convite do seu homólogo, **Baião Horta.** Além de conversações com o ministro português, Lima Branco deverá ser recebido por Ramalho Eanes e por Pinto Balsemão, visitará as empresas Cometna, Sorefame, Riopele e Efacec e deslocar-se-á ao Porto.

Maria Lamas: o roteiro de uma vida num esboço de biografia

Pareceu-nos útil precisar alguns dados da biografia de Maria Lamas. A pesquisa não foi fácil e algumas incorrecções haverá certamente mas, a necessidade de fazer este levantamento tornou-se ainda mais premente, depois de termos consultado diversos centros de documentação da Imprensa onde apareciam recortes de notícias, algumas datas de homenagens, alguns artigos, mas nunca de forma sistematizada, o roteiro da vida cívica, política e literária, desta figura da vida portuguesa, com 88 anos de idade. Ele aqui está, este esboço de biografia, para que a memória seja mais avivada e a História mais precisa. É este, pensamos, um modesto mas útil contributo à sua homenagem, hoje, dia 8 de Março, Dia Internacional da Mulher.

Nestes dados biográficos estão alguns passos que deu na vida e outros trouxe à História. Em muitos deles, transcrevemos declarações suas, umas comtemporâneas dos factos, outras contemporâneas da memória. Porque a reflexão é parte da acção. Porque o projecto faz parte do trabalho. Porque o sonho faz parte da vida.

Maria Antónia Fiadeiro

1893 – A 6 de Outubro, nasce em Torres Novas, Maria Lamas, de seu nome completo Maria da Conceição Vassalo e Silva da Cunha Lamas.

1902 – Maria Lamas, então com 9 anos é mandada para um colégio de freiras, em Torres Novas. «Acreditei nos valores que me transmitiram (inclusive que o Diabo se enrolava às saias das mulheres que dançam) até ao momento em que me quiseram obrigar a mistificar o meu dia-a-dia. Nesse momento, bruscamente, perdi a fé. Foi a minha primeira viragem.»

1908 – Com 15 anos sai do Convento de Santa Teresa de Jesus.

1910 – Tem 17 anos, no ano em que foi proclamada a República. «Vivi o período agitado da implantação da República devotando o melhor do meu esforço à sua propaganda. Esqueci o colégio e vivi a revolução.»

– Nesse mesmo ano, casa. «Amei um oficial de cavalaria, era o meu ideal da República personificado. Amadureci em função do amor e da luta.»

1911 – Nasce-lhe uma filha (tinha 18 anos).

1912 – Nasce-lhe outra filha (tinha 19 anos).

– «O Facto de ter procriado encheu-me de responsabilidade e deu-me um novo amor. Toda a minha vida ficaria subordinada às filhas até que casaram. A partir daí entreguei a minha vida à política.»

1920 – Regressa de África, onde acompanha o marido.

1921 – Realiza segundo casamento.

1922 – Nasce uma filha, deste segundo matrimónio.

1923 – Inicia, com 30 anos, a sua carreira literária com um livro de versos «Humildes» sob o pseudónimo de Rosa Silvestre.

1926/1927 – Começa a trabalhar na revista «Civilização» com Ferreira de Castro.

– Escreve «Caminho Luminoso».

– Colabora com artigos, versos e contos infantis para os jornais «O Século» e «Capital».

– Ainda com o pseudónimo de Rosa Silvestre escreve contos para crianças: «Maria Cotovia», «Montanha Maravilhosa», «Brincos de Cerejas» e «A Estrela do Norte», etc.

1929 – Em Outubro, com 36 anos feitos, Maria Lamas entra como redactora do suplemento «Modas e Bordados» do jornal «O Século», «não como redactora, como salvadora». Só em 1938, porém, o suplemento aparecerá com o nome da directora Maria Lamas no cabeçalho. É o suplemento n.º 1382.

1935 – Publica «Para Além do Amor» com o nome de Maria Lamas.

1938 – Publica «A Ilha Verde».

– Aparece o seu nome, Maria Lamas, como directora do suplemento «Modas e Bordados».

– Dedica-se ao trabalho de jornalista na revista. Entretanto, o suplemento transformara-se em revista e autonomiza-se do jornal sob a acção de Maria Lamas, que acrescenta significativamente ao título, **Vida Feminina**, apontando já para uma integração social da mulher. «Queria dar mais esclarecimentos às mulheres, levar-lhes informação sobre o Mundo onde viviam.»

– Organiza a exposição «A Mulher Portuguesa» com o objectivo de mostrar o trabalho das mulheres «desde o trabalho das artesãs até aos trabalhos das intelectuais, desde um tear de Trás-os-Montes até à mesa de trabalho de Carolina Michaelis de Vasconcelos.»

A exposição ocupou 11 salas do jornal «O século» e esteve patente durante dois (2) meses.

– Organiza uma exposição de tapetes de Arraiolos feitos na prisão das Mónicas. («Quero que as presas vão») Quando veio a Guerra (II Guerra Mundial) cria o «Correio da Joaninha» dedicada às jovens **«Era preciso explicar tanta coisa...»** assinando sob o pseudónimo de **Tia Filomena. «A maneira como mostrava a vida às raparigas preocupou a Administração e a Censura. Queriam saber quem era a Tia Filomena. Nunca revelei. Nunca me perdoaram isto».**

1945 – No final da guerra, Maria Lamas ainda está à frente da Revista Modas e Bordados. Assina as listas para a formação do MUD Juvenil «O meu primeiro acto político. Ao fazê-lo saí do anonimato».

1946 – É eleita, entretanto, presidente do Conselho Nacional das Mulheres Portuguesas, que renasce nesse ano. Entre as duas guerras a actividade do Conselho torna-se muito difícil e diminuta.

– Participa no Congresso da Federação Internacional das Mulheres, na Bélgica como representante do Conselho Nacional de Mulheres Portuguesas.

1947 – Organiza a Exposição «Mulheres Escritoras de todo o Mundo», na Sociedade Nacional de Belas-Artes, no âmbito do Conselho Nacional, iniciativa que definiu, como **«um ponto de partida para tudo o mais que pensamos fazer no campo da valorização da mulher e da defesa em relação a todas as injustiças que tão cruelmente sobre ela pesam e as quais, na maior parte dos casos nem se dá conta».**

– É obrigada a optar, por pressão do governo fascista sobre a Admnistração do Século, pela Revista ou pelo Conselho. Opta pelo Conselho e sai compulsivamente, após 20 anos de trabalho intenso, da revista, ficando desempregada. Tem 54 anos. Estava-se em Julho.

– Pouco depois o Conselho Nacional é encerrado. «Havia sido a guerra no mundo... no meu país era o fascismo»

«O Conselho não podia ser nacional porque nacionais eram as coisas do Estado e não podia ser das mulheres porque havia a Obra das Mães... era a argumentação oficial»).

1948 – Inicia a publicação, em fascículos, de **«As Mulheres do Meu País» (480 páginas no total), dois anos «de aldeia em aldeia, de porta em porta»** percorrendo o país de ponta a ponta, as ilhas inclusive. O livro acabou de se imprimir em 15 de Abril de 1950. **«Procurar conhecer as suas vidas humildes ou desafogadas, as suas aspirações ou a sua falta de aspirações»..., das** mulheres **«as grandes sacrificadas, vítimas milenárias de erros milenários e que, apesar de tudo continuam a ser as obreiras da vida».** Em toda a parte onde vive e trabalha a mulher espera a hora da sua redenção.» Palavras da introdução do livro. **«Os votos ardentes e sinceros pela valorização total e pela felicidade das mulheres do meu país».** Palavras finais.

1949 – É presa como membro do Movimento Nacional Democrático.

1950 – É presa novamente, conhece dois meses de isolamento. Adoece. É julgada, condenada e posteriormente libertada.

– Termina a publicação de «As Mulheres do Meu País».

– Faz um Conferência no Museu João de Deus intitulada «A Paz e a Vida» comemorativa do 15.º aniversário da Associação Feminina para a Paz, criada em 1935, no Porto.

– Constitui-se a Comissão Nacional da Paz de que faz parte, dedicando-se a partir deste ano à sua actividade política **«Foi a partir dos anos 50 que a minha luta ganhou maior acuidade e coerência política». «Dediquei-me essencialmente ao Conselho Mundial da Paz e em especial à luta das mulheres».**

1951 – É presa novamente.

1952 – Publica **«As Mulheres no Mundo» (Foram 20 anos de trabalho»).**

1953 – Dirige a Delegação portuguesa ao Congresso Mundial das Mulheres, em Copenhaga.

– Saem ainda 3 volumes de «As quatro estações» a última da qual com «Fragmentos das Confissões de Sílvia» (Primavera).

– Reunião do Conselho Mundial da Paz, realizada em Bucareste, onde é eleita membro português do Conselho Mundial da Paz.

– É presa (Dezembro) à chegada ao aeroporto, vinda da União Soviética, assim como inúmeras pessoas que a aguardavam no aeroporto.

1956 – Conhece um período de exílio aos 63 anos.

1957 – Participa, partindo de Portugal, no Congresso Mundial da Paz, no Ceilão, onde permanece 30 dias.

– Fica 25 dias em Hiroxima, em acções pela Paz. É convidada para ir à China pelo Presidente da Academia de Ciências

Continua na pág. 4

Carta a Maria Lamas

Querida Maria Lamas,

Creio ser-me permitido tratá-la assim, eu que nunca conversei consigo, que nunca cruzei com o seu o meu caminho, já que circunstância especial (das muitas circunstâncias especiais vividas na nossa Terra durante na Resistência) me negou essa oportunidade e essa honra precisamente num momento dado do ano longínquo de 1957. Depois disso, só em 1974, durante uma romagem ao jazigo de Bento de Jesus Caraça, no cemitério dos Prazeres (lembra-se) surgiria nova ocasião ; estive a seu lado, e talvez que a forma como a olhei, a custo reprimindo a emoção interior, lhe tivesse provocado o sorriso com que pareceu encorajar-me, mas senti-me tão pequenina que não me atrevi a partilhar então o segredo que invisivelmente nos unia e que a querida Amiga desconhece.

Mais tarde ainda, li um depoimento seu num livro publicado pela SEARA NOVA durante 1975: «Mulheres Portuguesas na Resistência». De novo senti o impulso de procurá-la, de falar-lhe daquele ano de 1957 e revelar-lhe que, ao contrário do que no seu depoimento afirma, alguém houvera nessa altura decidido a aproveitar um dos convites que Maria de Lamas tinha em seu poder para o Congresso Mundial da Paz em Ceilão; alguém aceitava o convite para correr o risco de que fala porque, mais importante do que este era conhecê-la, usufruir do seu convívio nessa viagem, aprender com Maria Lamas como se pode amar a nossa terra, a nossa gente; receber desta Mulher e das que iríamos encontrar no Ceilão a prova provada da força que em nós existe, da resistência inesgotável que a Mulher alberga e do modo como usá-la, não na submissão aviltante, mas na luta, no confronto quotidiano com a iniquidade e a violência, na defesa da Liberdade, da Paz e da Felicidade no Mundo.

Maria Lamas acabou por ir sozinha, diz, «por não encontrar nimguém que quisesse aproveitar os dois convites a mais que recebera. Era muita maçada... Era um risco. Ninguém esteve para se incomodar.»

Pois bem, minha querida Maria Lamas, abro-lhe precisamente hoje, 8 de Março, o **seu** e o **nosso** Dia, o meu coração: ainda agora estremeço de pensar que distinto rumo poderia ter sido o da minha vida se tivesse feito aquela viagem: Seria hoje quem sou? Sinto alguma «saudade» do que não cheguei a ver do que não cheguei conhecer nem a experimentar. Outra seria, por certo; melhor, pior? Diferente, em suma.

Mas não foi o risco de que fala no seu depoimento que, nas vésperas da partida, me levou a renunciar à viagem, não; o convite fora-me oferecido como prémio e como estímulo e eu ficara perturbada, antecipando emoções, advinhando experiências, apetecendo alegrias... E orgulho também – porque não? –, pela distinção e pela companhia que me abriria insuspeitadas portas para o mundo de acção e fraternidade alargadas. Tdo isto tinha uma força tal sobre os meus apagados 23 anos de portuguesa cercada de tabus, que me senti intimamente arrebatada pela iminência do passo que iria dar... e o perigo assim surgia atenuado.

Só que... só que por alguma razão certamente se haviam lembrado de mim para aquela viagem. Eu não era a jovem incauta sonhando uma vida feliz por outros construída. Modestamente embora, eu participava nessa construção... e assim, precisamente na mesma altura em que um mundo novo me acenava das terras remotas do Ceilão, outro apelo, esse aqui em Portugal, me chegou seco e breve: era preciso cobrir a fuga que um Amigo preso na cadeia do Aljube iria tentar nos próximos dias!... Haveria escolha possível, Maria Lamas?

A viagem foi adiada... até hoje?... Mas o Amigo conseguiu escapar, e é dos que agora ergue também a sua voz na Assembleia da República em defesa da Democracia.

Se me perguntar, querida Maria Lamas, se tive pena, nem eu mesma o sei. Não havia tempo para pensar nisso. O que sei, isso sim, é que se os baldões do infortúnio voltassem a castigar a nossa pátria amada e a situação se repetisse, lá se iria de novo a viagem a um Ceilão qualquer e a honra de a ter tido por Companheira maior...

Sem ousar comparações impossíveis e estultas – pela acção inigualável em que empenhou a sua vida, a sua intelegência, pela coragem e firmeza que guiaram sempre os seus passos –, creio todavia, querida Maria Lamas, que num pequenino ponto teremos chegado a encontrar-nos naquela data longínqua: a Maria Lamas no Ceilão, como a mais digna representante da Mulher Portuguesa; esta fiel e a mais humilde das suas admiradoras num qualquer recanto de Lisboa, cobrindo a fuga de um Resistente.

Na grandeza de uma vida quase centenária (e oxalá o venha a ser!), na modéstia de um gesto solidário, uma só finalidade: missão cumprida!

Com a maior veneração,

Maria Teresa Camilo

Uma amiga na «Rue Cujas»

Jorge Reis

Se não sei falar de quem me estima, entaramela-se-me a voz para dizer o quer que seja sobre quem, segundo as normas dos «engenheiros de homens», fez de mim isto que sou. E, no entanto trago esta alma-torre-do-tombo cheia de testemunhos e lembranças - os meus «arquivos» do exílio. Como dizer em público; como dizer mesmo aos seus inúmeros e devedores amigos a qualidade do **Amor** com que Maria Lamas me distinguiu desde os seus primeiros dias em França? De resto, o Amor maternal que se exprime sob a forma de uma camaradagem que nada, nada, mareou, não tem qualquer interesse para terceiros. Tanto mais que todos aqueles que arribaram ou tão-só visitaram Paris, nesse tempo, tiveram o seu quinhão de carinho, de lucidêz intelectual, de lição de antifascismo e, por via de consequência, de patriotismo. Sim, o minúsculo quarto do **Hotel Saint-Michel** foi durante **longos e dolorosos anos** (e no caso de Maria Lamas, não se trata de uma figura de retórica para fins politiqueiros) foi a fonte generosa onde muitos compatriotas mataram a sede a fim de não se estiolarem no deserto para onde os arrastavam «as aventuras da emigração»...

Sim, ela que mais carecia de conforto, reconfortava-nos a todos; ela que adorava o silêncio no decorrer das tardes, não tinha horas para ouvir pacientemente os palradores importunos; ela, cuja saúde exigia repouso, estava sempre disponível para largas e muitas vezes inúteis caminhadas...

Eu era decerto o mais enfadonho e exigente. Maria Lamas, porém, pegou-me sempre pela mão e nunca me abandonou...Se, ao menos, eu pudesse abrir estes «arquivos da memória» e divulgar os nossos «diálogos» (era a sua expressão)... Se me fosse dado discorrer sobre a sua vida em Paris; dizer que sim, ela, Maria Lamas, padeceu um verdadeiro exílio - de que nunca falou nem apresentou factura... dizer em suma que muitos dos que acorreram à **Rue Cujas,** durante dois ou três anos a modos de quem anda preparando um **curriculum** de vítima do Salazar-caetanismo, deveriam ter verganha, hoje em dia... Sei do que falo e a quem aludo. Maria Lamas é o **Sofrimento do exílio** - um sofrimento silencioso, já que são mudas as dores dilacerantes. E, quando um dia se escrever a sério a **História do Fascismo português**, o autor que meter ombros a tal tarefa deverá, sob pena de delito de omissão, simbolizar na autora de As Mulheres do Meu País, a vida que levaram por esse mundo fora os verdadeiros homiziados, por diferentes que tenham sido as situações que cada um viveu... Repito: sei do que falo - e marejam-se-me os olhos para que possa continuar.

Jorge: como podes tu dizer um simples «bem-haja» a quem tanto deves e a quem queres com todo o afecto que, ainda hoje não obstante a distância, te aquenta a alma?

Convite de Eanes foi aceite

Papa João Paulo II vem a Portugal

«No próximo dia 13 de Maio tenciono estar em Fátima para agradecer à Virgem Santíssima, que maternalmente me protegeu durante o atentado contra a minha vida». Com estas palavras, proferidas ontem na Praça de S. Pedro, no Vaticano, o Papa João II confirmava a aceitação do convite que lhe fora feito pelo general Ramalho Eanes e pela Conferência Episcopal Portuguesa para visitar o nosso país.

Enquanto João Paulo II anunciava a visita, a Presidência da República confirmava-a num comunicado oficial de 30 palavras. No entanto, nenhuma das partes indicou as datas precisas da visita.

Dom Pierfranco Pastore, disse à agência inglesa Reuter que os pormenores da visita do Papa a Fátima não foram ainda fixados, embora ela deva durar três dias e incluir outros lugares, como Lisboa.

O anúncio da visita demonstrou a veracidade das notícias várias vezes vindas a lume, segundo as quais o Papa desejava deslocar-se a Fátima para agradecer «à Virgem Maria a graça que lhe foi dispensada» quando do atentado que sofreu no dia 13 de Maio de 1981.

Nesta sua visita a Portugal, João Paulo II, aproveitando o convite de Ramalho Eanes e da Conferência Episcopal Portuguesa, tenciona também, segundo as suas próprias palavras, pedir «a ajuda da Senhora de Fátima para a Igreja e a Humanidade».

Entretanto, o Conselho Episcopal em nota ontem divulgada considerou a vinda de João Paulo II a Portugal «uma deferência do Papa para a Igreja do nosso país». Segundo a nota, «o Santo Padre depois da peregrinação a Fátima (já honrada, há quinze anos, com a presença de Paulo VI), visitará também outros lugares mais significativos da nossa história cristã, conforme o programa que está a ser estabelecido e oportunamente será divulgado».

Lágrimas e flores nas ruas do Funchal

Bispo foi a enterrar ao princípio da tarde

FUNCHAL, 8 – Milhares de pessoas participaram esta manhã nas exéquias pelo Bispo do Funchal, acompanhando os restos mortais de D. Francisco Santana até à sua última morada, no Cemitério de Nossa Senhora das Angústias. O préstito saiu cerca do meio-dia da Sé Catedral e dirigiu-se para aquele cemitério até ao jazigo da diocese, onde foi sepultado – na mesma campa onde há um quarto de século foi enterrado o bispo D. Manuel Ribeiro.

D. Maurílio Gouveia, de origem madeirense, presentemente arcebispo de Évora, presidiu à celebração e cerimónias exequiais de D. Francisco Santana. D. António dos Reis Rodrigues, bispo titular de Madarsuma e auxiliar de Lisboa, representou a Conferência Episcopal Portuguesa nas cerimónias fúnebres. O ministro da República para a Madeira enviou entretanto uma mensagem de condolências ao vigário-geral da Diocese pela morte de D. Francisco Santana. Nela Lino Miguel enaltece a memória do prelado recordando que serviu a Igreja «com honra e dignidade».

O funeral saiu cerca do meio-dia da Sé Catedral, para onde ontem fora transladado da capela da residência episcopal. Entre sexta-feira e esta manhã afluíram à Sé Catedral e ao vigário-geral da diocese inúmeras mensagens de condolências provenientes de vários pontos do País e do estrangeiro, nomeadamente onde há madeirenses radicados. De entre outras, destacam-se as relativas às mais diversas entidades da Igreja e do Estado, designadamente do Núncio Apostólico, Bispo de Angra, bispo eleito e resignatário do Porto, bispos do Algarve e de Portalegre, arcebispo primaz de Braga, bispo de Viseu, presidente do Governo Regional dos Açores e Escola da «Lisnave».

Já ontem, aliás, milhares de pessoas participaram no cortejo fúnebre com os restos mortais de D. Francisco, que foram transladados do Paço Episcopal para a Sé Catedral. Milhares de pessoas, entre as quais seminaristas, membros do clero secular e religioso, as mais altas personalidades da Igreja madeirense, autoridades civis e militares, Alberto João Jardim e todos os membros do seu gabinete, religiosas de diversas congregações, irmãos das confrarias, crianças e povo de todos os pontos da Madeira encheram as principais artérias do Funchal por onde a carreta passou.

Numa «carta-testamento» dirigida aos católicos madeirenses que o «Jornal da Madeira», órgão da diocese funchalense, publicada sábado no Funchal, o bispo D. Francisco Santana apelava a todas as famílias, especialmente «às famílias novas», que «se santifiquem e que por seu intermédio a sociedade seja santificada». Nesse «Adeus do vosso bispo», missiva escrita em 19 de Fevereiro passado, D. Francisco Santana pedia a todos os trabalhadores que respeitassem a doutrina social da Igreja, particularmente expressa na encíclica «Laborem Exercens».

I Congresso da ASDI

Um Congresso discreto defende concepção ética da política

Com o hino nacional discretamente entoado pelos congressistas terminou ontem ao fim da tarde, no hotel Penta, o I Congresso da Acção Social Democrata Independente.

Discretamente, também, tinham sido já aprovadas as bases programáticas, a moção de estratégia, a reorganização do partido e a lista única proposta para os órgãos dirigentes.

Foi ainda com a máxima discrição que se resolveram as divergências que transpareciam nas várias moções de estratégia apresentadas ao Congresso e que traduziam a tensão entre a afirmação autónoma da ASDI e a sua estreita ligação (senão dependência) em relação ao Partido Socialista.

Todo este cenário apenas foi abalado pela carta que o prof. Sousa Franco enviou ao Congresso. Sem nele participar, afastado das lides partidárias, alegadamente por opção profissional, Sousa Franco enviou uma longa mensagem de quinze páginas que não foi ainda tornada pública, onde faz um rigoroso e apreensivo exame da realidade política portuguesa, aliás na linha de alguns textos que vem publicando na Imprensa. Sobre a actividade da ASDI disse, nomeadamente: «Recusámos... sobrepôr o clubismo e a camisola partidária à consciência moral»; «Demonstrámos que é possível agir na política em conformidade com os princípios éticos... e se não ganhámos, isso se deveu à nossa recusa de regras que regem o pântano podre da baixa política em que, desde 1979, Lisboa, e a reboque, o país político se converteu».

E, ao mesmo tempo, fez uma violenta crítica à actuação do PSD: «Recusámos as manobras baixas do anti-eanismo em que se envolvia a direcção do PSD... Recusámos a AD, já então cozinhada, como consagração da renúncia, que previamos definitiva – e o foi – do PSD à social-democracia. Recusámos a política do bota-abaixo tendente a deteriorar a situação para conquistar o poder...; recusámos aceitar campanhas de calúnias ou intrigas pessoais... recusámos a inquisição interna e o enxovalho público».

O PSD, ainda segundo Sousa Franco, tornou-se «campo exclusivo de questões pessoais agudizadas e eternas querelas, bastião da direita e da extrema-direita (veja-se a clareza da adesão de J.M. Júdice) ..»

Mais do que a formulação de uma alternativa política, que a ASDI pela sua dimensão e pela sua implantação, não pode, com realismo, defender, foi uma concepção ética da política que esteve em discussão e que obteve consenso no Congresso. E é na sua defesa que a ASDI reconheceu que se pode empenhar. As soluções políticas concretas dependem muito mais de outros, principalmente do Partido Socialista. Aliás isso mesmo foi reconhecido, tanto nas intervenções de Cunhal Leal e de Magalhães Mota, que encerraram os trabalhos do congresso, como na moção de orientação aprovada lida, por Sérvulo Correia, que estruturada com base na apresentada pela Comissão Instaladora, recolheu apoios e sugestões das restantes.

Quanto às posições da ASDI em relação à actualidade política portuguesa, tal como foram aprovadas, elas são mais ou menos comuns aos restantes partidos da área política em que a ASDI se integra. Defesa da revisão constitucional, apoio ao Presidente da República, defesa do sector público, fidelidade à NATO, relações preferenciais com os partidos da Internacional Socialista, luta pelo prestígio da Assembleia da República e contra «a corrupção e o nepotismo», são alguns dos principais temas invocados pela ASDI.

Quanto à política de aliança, a primazia foi naturalmente para o Partido Socialista. A possibilidade de realização de um congresso federador da área política da esquerda democrática, foi especificamente focada (perante o silêncio do representante do PS, Walter Rosa), admitindo-se, desde já, a colaboração com os socialistas nas próximas eleições autárquicas. Foi ainda manifestada a intenção de percorrer esse caminho de unificação juntamente com outros partidos e organizações, nomeadamente com a UEDS e o MSD.

Para os órgãos nacionais do partido foram eleitos: Mesa do Congresso: António Loja, (presidente), Dias de Carvalho e António Veríssimo (vice-presidentes) e Fátima Correia Fernandes e Alves Pacheco (secretários); Comissão Permanente: Magalhães Mota (secretário-geral) e Sérvulo Correia, Furtado Fernandes e Oliveira Martins (Secretários nacionais); Comissão Política: Artur Cunha Leal, Gonçalves Sapinho, Rebelo de Sousa e António Fontes. Para o Conselho Nacional foi eleita a única lista apresentada, encabeçada pelo prof. Jorge Miranda. Na Comissão Política tomarão assento ainda dois representantes da JASDI e um do Grupo Parlamentar (que será Vilhena de Carvalho).

José Manuel Vilaça

Magalhães Mota, secretário-geral

"Tivemos um debate de ideias e não de pessoas"

Em declarações prestadas ao «DL» imediatamente depois do encerramento do I Congresso da ASDI, o novo secretário-geral, Magalhães Mota afirmou ter sido este Congresso «muito importante». **«Não só porque aprovámos os princípios programáticos e a moção de estratégia, mas fundamentalmente porque o pudemos fazer de uma maneira nova, visto que não houve apenas uma proposta, mas sim um largo debate e profundas alterações mesmo nas propostas mais votadas»**, explicou Magalhães Mota.

«Pudemos verificar», disse ainda, **«que o debate foi intenso e que era um debate de ideias e não de pessoas e, por isso, foi possível chegar a resultados sentidos por todos porque todos participaram nas discussões»**.

Sobre a mensagem enviada ao Congresso pelo prof. Sousa Franco, o secretário-geral da ASDI disse ao «DL» que ela é **«um documento muito rico, quer na análise política que faz, quer na vida pessoal que transmite em relação aos caminhos do futuro. Para nós foi muito importante ter a noção de que António Sousa Franco continua connosco e continua empenhado no futuro português»**.

O silêncio do PS sobre as propostas da ASDI quanto à reunião de um congresso federador da esquerda democrática, não é preocupante para Magalhães Mota: **«A nós compete-nos assumir as nossas responsabilidades e por isso adoptámos a estratégia que nos parece adequada. Mas não temos a pretensão de impor aos outros os nossos pontos de vista»**.

Recordou também a importância em França dos clubes políticos, que assemelhou à ASDI, na reconstituição do Partido Socialista a partir da SFIO, na década de 60.

Maria Lamas

Continuação da pág. 3

de Pequim, onde permanece várias semanas.

1962 – Chefia a delegação portuguesa à Conferência para o Desarmamento e pela Paz.

– Parte para longo exílio, aos 69 anos.

1969 – Regressa definitivamente a Portugal. Tem 76 anos.

1973 – Homenageada, nos seus 80 anos, após jornadas eleitorais, na Casa da Imprensa. Publica «Mitologias» (Um trabalho realizado no exílio).

1974 – Com 81 anos declara-se **«rejuvenescida no país liberto»**.

1975 – A revista «Modas e Bordados», já **«Mulher, Modas e Bordados»**, convida Maria Lamas para directora honorária da revista, num acto de reparação moral e política lançando, ao mesmo tempo, um número especial dedicado à vida e obra de Maria Lamas. **«Esta homenagem a uma mulher de 82 anos, que normalmente se poria de parte, tomo-a como sinal de qualquer coisa que está a melhorar na natureza humana. Atrevo-me a dizer que isto é um ponto de partida»**. É o n.º 3321 de 8 de Outubro de 1975. Maria Lamas regressa assim, simbolicamente, à sua revista, num acto de justiça, passados 28 anos.

– É eleita President Honorário do Movimento Democrático das Mulheres.

1976 – É homenageada, com 83 anos, pelos Trabalhadores Intelectuais reunidos no MUTI, Movimento Unitário dos Trabalhadores Intelectuais para a Defesa da Revolução. **«Eu recuso-me a ser o símbolo de mim, excepto naquilo em que eu própria coincido com a luta»**.

1978 – Assume o cargo de Directora da Revista «Mulheres».

1980 – Foi condecorada pelo Presidente Ramalho Eanes com a Ordem da Liberdade que lhe fora conferida em 1976.

1982 – Aos 88 anos, Homenagem Nacional, promovida pelo Movimento Democrático das Mulheres que organiza simultaneamente uma exposição sobre a vida e obra de «Maria Lamas – uma mulher», no âmbito do DIA INTERNACIONAL DA MULHER.

Maria Antónia Fiadeiro

PUBLITOTAL

CONVOCATÓRIA

É convocada a Assembleia Ordinária da Publitotal — Sociedade Gestora de Actividades Publicitárias e Promocionais, SARL, para se reunir na sua sede em Lisboa, Praça do Príncipe Real, n.º 1, r/c, Dt.º, pelas 15,30 horas do dia 31 do mês de Março de 1982, com a seguinte ordem de trabalhos:

1 — Discutir, aprovar ou modificar o Relatório do Conselho de Administração, Contas, Balanço e Parecer da Sociedade Revisora de Contas, relativos ao exercício de 1981;

2 — Tratar de quaisquer assuntos de interesse para a Sociedade.

Lisboa, 19 de Fevereiro de 1982

O Presidente da Assembleia Geral

Sinal de trânsito não é objecto decorativo. Respeite-o!

Autárquicas/82

PPM poderá recorrer a personalidades independentes

«O PPM integrará as listas da AD em muitos círculos, mas noutros, quando tal não for viável nem aconselhável, os monárquicos constituirão listau próprias com o concurso eventual de personalidades independentes» – afirmou, ontem o líder do PPM, Ribeiro Telles, na sessão de encerramento do encontro de autarcas do PPM.

No encontro, realizado em Lisboa, Ribeiro Telles teve ocasião de referir que o seu partido «irá defender nestas eleições uma política de regionalização de baixo para cima, procurará que os seus autarcas sejam defensores intransigentes do património cultural, dos recursos regionais, das potencialidades do território e da dignidade e liberdade, principalmente das comunidades instaladas em áreas afastadas dos centros urbanos».

O reconhecimento da profunda importância da regionalização como meio de criação de uma economia e a urgência de uma aplicação regional da Lei das Finanças Locais e de uma revisão ousada da Lei das Autarquias, tendendo para a descentralização e desconcentração, foram outras das conclusões do encontro.

Costa Gomes homenageado em Lisboa

"Cidadão do Mundo Político da Paz"

Rodeado pela esposa, por um amigo de infância de Chaves (o padre João Abranches), por numerosos militares de Abril e, ainda, por centenas de destacadas personalidades da vida política, sindical e cultural portuguesa, o marechal Costa Gomes foi alvo, ontem, no Pavilhão dos Desportos, de «um acto de justiça» – palavras de Pezarat Correia – através da homenagem promovida pelo Conselho Português para a Paz e Cooperação.

Figuras do PS, como Tito de Morais, Carlos Candal, Aquilino Ribeiro Machado, Gualter Basílio, João Cravinho e Igrejas Caeiro, do PCP (Octávio Pato) da CGTP– Álvaro Rana, Kalidás Barreto e Manuel Lopes, do MDP/CDE (António Galhordas), da UEDS (Mário Murteira), oficiais-generais da Armada, Exército e Força Aérea, membros do Conselho da Revolução (Costa Neves, Vítor Alves, Vasco Lourenço, Martins Guerreiro, Vítor Crespo e Pezarat Correia), os escritores José Saramago, Cardoso Pires e Urbano Tavares Rodrigues, e muitas outras destacadas personalidades foram ao pavilhão homenagear o homem que soube – como sublinharia Carlos Candal – «com a sua habilidade e tacto segurar as instituições e manter o 25 de Abril no essencial do seu programa».

«Ânimo para continuar...»

Salientou Costa Gomes, no início da sua intervenção que «da presença de tanta gente deduzia que o seu comportamento» como Presidente da República foi «senão completamente correcto, pelo menos positivo».

Considerou que tal facto lhe dá forças «para continuar» a sua acção que hoje se projecta mais a nível internacional que nacional e condenou as «atoardas de certos membros do Governo» ao afirmarem que a defesa militar da civilização ocidental «pode evitar o risco de uma guerra mundial».

«É um erro, um crime, uma monstruosidade – frisou o vice-presidente do Conselho Mundial da Paz – não é com a corrida aos armamentos que se conseguirá manter a paz, mas sim com o fim dessa mesma corrida louca. Não posso conceber que nos países que se dizem hiper desenvolvidos, haja cientistas a estudar formas de aperfeiçoamento de armas destruidoras, quando um bilião de pessoas passa fome».

«Queima-se trigo na América e enterram-se diversos alimentos no mundo civilizado» – disse ainda Costa Gomes – para perguntar se alguém se lembra dos 32 países que vivem em condições «abaixo do minimamente exigível» e acentuar que a homenagem de tantos amigos lhe dá «ânimo para continuar a luta contra as injustiças do Mundo e a defender os princípios pelo direito à paz, à vida, à felicidade e ao amor entre os homens».

«Acto de justiça»

Pezarat Correia começou por afirmar que trazia ali «a palavra dos seus camaradas do Conselho da Revolução e com ela a palavra dos Capitães de Abril» para testemunhar o «acto de justiça» que significava a homenagem a Costa Gomes. Acrescentou que «muitos outros actos de justiça estão ainda por fazer, porque há militares que se deram ao 25 de Abril, que vieram a ser afastados, que hoje têm sido caluniados e insultados e que só se remetem ao silêncio porque têm posto os interesses da democracia à frente dos seus interesses pessoais».

Sobre as críticas e ataques de que Costa Gomes tem sido alvo, frisou aquele membro do CR que «os actuais detentores do poder esquecem-se que foi durante o seu mandato que houve as eleições mais livres que se fizeram em Portugal, que foi eleita a Assembleia Constituinte e a Assembleia da República e finalmente que se elegeu o Presidente da República, a quem Costa Gomes entregou o poder com toda a legitimidade».

E a concluir, Pezarat Correia levantou as cerca de oitocentas pessoas presentes no pavilhão e que o aplaudiram demoradamente, ao afirmar que «num País que tem a Constituição mais progressista da Europa Ocidental, não podemos admitir que tenhamos o Governo mais reaccionário da Europa Ocidental».

Silas Cerqueira, do CPPC, considerou a iniciativa daquele órgão, «um acto de homenagem e de amizade, moral, e cívico, indiscutivelmente político no sentido mais amplo do termo».

Também o prof. Orlando de Carvalho usou da palavra para destacar a figura do homenageado «um militar culto, digno, profissional competentíssimo, cidadão do Mundo, político da paz» e salientar o seu papel na chefia do Estado como o «Presidente do possível».

Falou ainda o padre João Abranches, amigo de infância de Costa Gomes, que recordou aspectos da longa amizade nascida em Chaves. João Abranches, que enquanto padre casou Costa Gomes e baptizou o seu filho, enalteceu ainda as qualidades pessoais do homenageado, a sua vida íntegra e o seu papel na luta pela paz.

Cavaco Silva em Loulé

"Há jogadas de ministros contra Pinto Balsemão"

Cavaco Silva denunciou no sábado, em Loulé, a existência de correntes diversas dentro do PSD e alertou para «jogadas de ministros e secretários de Estado contra o Primeiro-Ministro».

Falando numa reunião de militantes do seu partido, Cavaco Silva adiantou, a propósito, que «os ministros ou secretários de Estado que decidirem abandonar Pinto Balsemão, mesmo que seja depois da revisão constitucional, serão responsabilizados e julgados pelas bases do PSD».

Referindo-se depois a uma evebtual dissolução do Parlamento pelo Presidente da República e à convocação de eleições antecipadas, o ex-ministro das Finanças defendeu que o seu partido deveria concorrer integrado, novamente, na AD.

Contudo, adiantou, «se perder as eleições antecipadas, o PSD deverá ir para a oposição e nunca fazer qualquer coligação com o PS, opondo-se, frontalmente, a governos de minoria e a governos presidenciais».

Cavaco Silva defendeu também que, só ao fim do mandato da Aliança Democrática, em 1984, o seu partido deverá encetar novas formas de negociação, dentro da coligação, que passam - disse - por uma remodelação do programa da Aliança Democrática.

Cavaco Silva manifestou ainda o seu apoio ao actual governo e a Pinto Balsemão, quer como Primeiro-Ministro, quer como presidente do PSD.

Esse apoio - sublinhou -fundamenta-se no facto de Pinto Balsemão ter sido eleito em Congresso para presidente do partido e também para Primeiro-Ministro.

«A decisão do Congresso terá de ser cumprida e respeitada» -disse, com solenidade.

Distrital de Faro: «Governo sólido»

A Comissão Distrital de Faro do PSD considerou ontem que «quer o PCP e o PS queiram, quer não, o governo está cada dia mais consolidado pela própria acção de descrédito daqueles partidos».

«Face às dificuldades não temos dúvidas de que nenhum outro governo faria mais e melhor do que este» - afirma ainda, em comunicado, aquele organismo, que reafirma o seu apoio «à AD, à maioria parlamentar, ao Governo e ao Primeiro-Ministro Pinto Balsemão».

Para a distrital de Faro do PSD assiste-se hoje «à situação que Sá Carneiro sempre previra e anunciara», se o general Eanes ganhasse as eleições presidenciais.

«Sabendo o PCP e o PS que não têm possibilidade de derrubar o Governo, aquilo a que o País assiste atónito não é mais do que uma disputa sem quartel entre o PCP e o PS pela liderança da oposição» - prossegue o comunicado antes de concluir:

«Não se trata, pois, de saber se o Governo governa melhor ou pior, mas apenas de procurar capturar eleitorado».

Jornadas sociais-democratas

As primeiras jornadas sociais-democratas do Algarve serão realizadas nos dias 27 e 28 de Março, numa unidade hoteleira de Lagos - anunciou a Comissão Política Distrital do PSD de Faro.

José Vitorino, presidente daquele órgão, afirmou em conferência de Imprensa que o objectivo do encontro é o de «analisar alguns dos problemas que se fazem sentir no Algarve e procurar soluções à luz do programa do PSD, com o adequado enquadramento nacional».

O encontro deverá contar com a presença de cerca de três centenas de participantes, devendo a ele assistir o presidente do PSD e Primeiro-Ministro, Pinto Balsemão, o ministro do Trabalho e os secretários de Estado da Habitação, da Reestruturação Agrária, da Saúde, do Turismo e das Pescas.

Eleições em Aveiro

Maria de Lurdes Breu, presidente da Câmara de Estarreja, foi reeleita presidente da Comissão Distrital de Aveiro do PSD

Falusino Silva e Arnaldo Lhamas foram eleitos presidentes da Mesa da Assembleia e da Comissão Jurisdicional.

Concorreram duas listas.

Uma justa homenagem

A homenagem ontem prestada ao marechal Francisco da Costa Gomes reuniu à sua volta, juntamente com activistas e aderentes do Conselho Nacional para a Paz e Cooperação, antigos membros do governo, homens políticos, professores universitários, escritores, artistas, membros do Conselho da Revolução e militares que ocuparam posições cimeiras na hierarquia das Forças Armadas, figuras prestigiadas da Resistência antifascista, sindicalistas, autarcas, muitos Capitães de Abril. E não deixemos de sublinhar o facto da série de discursos ter sido encetada por uma alocução do padre João Abranches, Servo de Jesus.

E se o p.e João Abranches falou, em certo sentido, da fidelidade do homenageado a um projecto de vida e de serviço dos homens, foi da fidelidade a um projecto de intervenção pública que falou o professor Orlando de Carvalho, e de fidelidade aos objectivos dos Capitães de Abril, de discreta adesão e de consciente cobertura da conspiração, que falou o coronel Pezarat Correia.

Não é aqui o lugar para informar da homenagem. Outros falaram. Outros afirmaram no calor dos aplausos ou em frases simples, num abraço, com um aperto de mão, a Francisco da Costa Gomes que aquela homenagem era um pretexto e que, general ou marechal, nele viam o «Presidente do possível» — na frase certeira do professor Orlando de Carvalho —, e, no sentimento profundo de muitos portugueses, uma reserva da Pátria e da República.

Não poderia deixar de ser assim. O Presidente Costa Gomes ligou o seu nome à nova presença do Portugal democrático nas relações internacionais. Foi o signatário, em nome de Portugal, da Acta Final de Helsínquia. E hoje, como Vice-Presidente do Conselho Mundial da Paz, tem a sua acção responsável e humanitária inserida na nobre cruzada de defesa da Paz.

O que não é incompatível — como disse o conselheiro da Revolução, Pezarat Correia — com a sua alta posição na hierarquia das Forças Armadas e com os seus méritos de chefe militar.

O combatente da Paz é um militar e é um homem de Estado. A homenagem que lhe foi prestada englobou todos os aspectos da personalidade de um homem que, em momentos decisivos, particularmente difíceis, soube, pelo menos, e sempre, evitar o pior.

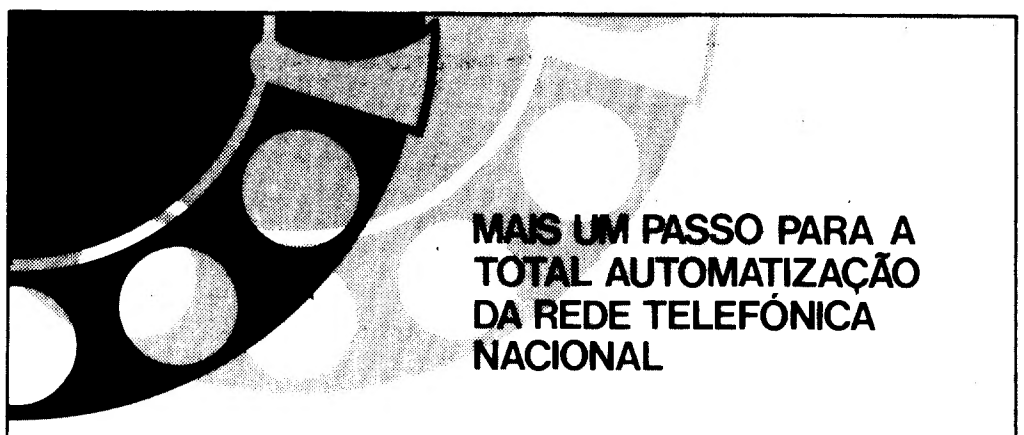
Dele devemos esperar a continuidade de uma acção — ao serviço de Portugal e da Humanidade — que merece, indiscutivelmente, uma valoração positiva.

Convenção Nacional Democrática

A comissão promotora da Convenção Nacional Democrática, marcada para os próximos dias 20 e 21 de Março, em Lisboa, promove amanhã uma conferência de Imprensa para dar conta do esquema de funcionamento das respectivas sessões, das personalidades que participarão e do grande espectáculo previsto para a noite do dia 20.

Recorde-se que são já cerca de 350 as associações e organizações sociais, sindicais e populares que manifestaram a sua adesão e apoio à Convenção Nacional Democrática cujo objectivo é lançar um grande debate público da revisão constitucional.

Segundo a respectiva comissão promotora os trabalhos preparatórios têm decorrido em bom ritmo, nomeadamente na região de Lisboa. Estão previstas, aliás, para depois de amanhã e dia 12, na Casa do Alentejo, reuniões, respectivamente, das casas regionais e das organizações sociais das zonas ocidental e oriental de Lisboa, bem como em Loures e Odivelas. No dia 10 terá, ainda, lugar uma reunião plenária de todas as organizações aderentes à CND.



MAIS UM PASSO PARA A TOTAL AUTOMATIZAÇÃO DA REDE TELEFÓNICA NACIONAL

ABRANTES

A partir do dia 6 de Março, os assinantes com acesso ao Serviço Interurbano Automático passam a poder **obter ligações directas para os telefones do Grupo de Redes de Abrantes**, marcando primeiro os indicativos abaixo referidos (conforme a localidade em que a chamada tem origem), seguidos do número de telefone desejado.

De Lisboa e Região Lisboa, Porto e Região Porto	**0041**
De Ponta Delgada, Angra do Heroísmo e Horta	**0841**
De Velas e St.ª Cruz das Flores	**00841**
Dos restantes Grupos de Redes do Continente e Madeira	**041**

AJUDE-NOS A SERVI-LO MELHOR
UTILIZE BEM O TELEFONE

TELECOMUNICAÇÕES

CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES DE PORTUGAL

CIESA NCK

"Vencer a crise, promover o desenvolvimento"

PCP apresentou propostas para a recuperação económica

«A crise económica e financeira agrava-se a um ritmo vertiginoso e não se pode prolongar por mais tempo, sem que as consequências sejam profundamente desastrosas, e a a recuperação e relançamento da economia portuguesa sejam muitíssimo mais difíceis», esta uma das conclusões enuncidas por Carlos Costa, do Comité Central do PCP, no final do seminário ontem organizado em Lisboa por aquele partido e subordinado ao tema «vencer a crise, promover o desenvolvimento». Para lá de uma série de propostas concretas de natureza económica, os participantes apontaram para a demissão do governo e para eleições antecipadas como condição indispensável para ultrapassar a crise. Durante os trabalhos, que surgiram na sequência de um série de outras iniciativas semelhantes que o PCP tem vindo a promover, foram analisados os grandes problemas da economia nacional e foi sublinhada a necessidadede defender e dinamizar o sector nacionalizado para que possaser levada por diante uma verdadeira política de recuperação económica. Assuntos quentes como o Plano Siderúrgico Nacional, o Projecto de Aproveitamento das Pirites e a Barragem de Alqueva, foram amplamente debatidos, sendo afirmado que estes projectos estão a ser «contestados por interesses estranhos ao país, aos quais interessa que Portugal se mantenha como fonte abastecedora de matérias-primas, continuando dependente, quer no abastecimento de produtos acabados, quer na capacidade tecnológica».

No discurso de encerramento, Carlos Costa salientou a importância do sector nacionalizado, no conjunto da economia do país.

«No sector nacionalizado encontram-se os sectores-chave e estratégicos da nossa economia constituindo um instrumento decisivo da política económica que pode ter uma influência determinante na reanimação das outras forças económicas, nomeadamente do sector privado», frisou Carlos Costa.

Referiu-se em seguida ao que considerou as condicionantes para a evolução harmónica e crescente do sector nacionalizado falou, nomeadamente, da realização do saneamento financeiro de muitas empresas do sector produtivo, da cessação de discriminações no acesso ao crédito e das actualizações de preços em relação aos outros sectores.

Carlos Costa, no seu discurso de 12 páginas, apresentou, por outro lado, o que se pode considerar como as propostas do PCP, nos domínios económico-financeiro, agrícola, pesqueiro, industrial, desenvolvimento regional, política creditícia, para «vencer a crise, promover o desenvolvimento».

No que toca à política económico-financeira, alertou para o agravamento da dívida externa que, a manter-se o seu crescimento actual, ultrapassará os 11 500 milhões de dólares em 1982, o que representa um valor superior ao das resrvas cambiais totais.

Na agricultura chamou a atenção para, por exemplo, o plano de rega do Alentejo, que baseado nas Barragens do Alqueva e da Rocha da Galé, permitiria tornar aptos ao regadio 200 mil hectares, o que duplicaria o produto bruto gerado na região.

Nos sector da indústria, e reproduzindo de alguma forma as conclusões implícitas do debate no sector, apontou especificamente a necessidade de se estruturar um núcleo de indústria pesada com o máximo de integração vertical, baseado no aproveitamento dos recursos nacionais desde as indústrias extractivas até aos produtos transformados.

Em relação à política de crédito sublinhou a necessidade de se adoptar uma política que apoie e incentive a produção e o investimento, condenando a actual orientação que, disse, «visa declaradamente restringi-los». Para Carlos Costa, a actual política de crédito é «um crime contra a economia nacional» e tem como consequência a «transferência anual de milhões de contos das empresas produtoras nacionais para os grandes comerciantes e para as multinacionais».

Pânico no Campo Pequeno

Oito explosões de pequena intensidade e com intervalos de poucos minutos puseram esta manhã toda a zona do Campo Pequeno em alvoroço. Os rebentamentos tiveram origem, pouco depois das 10 horas, numa fuga de gás de cidade de uma das condutas que atravessam a Avenida da República. O gás introduziu-se na cabina de alta tensão que regula o trânsito naquela artéria e, em particular o cruzamento entre as Avenidas da República e D. Dinis.

Uma criança em estado de choque e um homem, cuja identidade se ignorava no momento do fecho desta edição ligeiramente ferido, foram vítimas do inesperado sinistro, que causou grandes prejuízos na cabina de alta tensão da EDP. Pouco depois do meio-dia a calma voltava à zona.

Inicialmente admitiu-se que as deflagrações tivessem origem em curtos-circuitos. Mas à medida que o tempo passava, os BSV verificaram que continuava a haver energia. Por exclusãofde partes, concluiu-se que as explosões tinham sido motivadas por fuga de gás de cidade.

Por volta das 12h15 o chefe da PSP da área garantia, no local, que o perigo tinha passado. O trânsito, que se acumulara durante mais de meia hora, começava a ser descongestionado. Os semáforos continuavam paralisados, sendo o trânsito orientado por vários agentes da PSP.

A criança, de nome Pedro Alexandre Rosa, de 12 anos, residente na Rua Luís Cristino da Silva, lote 204-rés-do-chão, esquerdo, em Chelas, foi transportada para o Hospital de Santa Maria. Apresentava sinais de forte comoção e ficouinternado para observação.

SERVIÇOS SOCIAIS DA UNIVERSIDADE TÉCNICA DE LISBOA

Serviços de alojamento

R. Gonçalves Crespo, n.º 20 — 1100 Lisboa

PEDE-SE ÀS PESSOAS QUE ESTEJAM INTERESSADAS EM ALUGAR QUARTOS A ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS QUE CONTACTEM PESSOALMENTE ESTES SERVIÇOS SOCIAIS OU ATRAVÉS DOS TELEFONES: 53 87 02 ou 53 87 03

POR UM CCTV DIGNO PARA OS BANCÁRIOS

A Direcção do Sindicato dos Bancários na linha da sua actuação de isofismável traição aos interesses dos trabalhadores prepara-se para concretizar mais uma farsa em torno do CCTV dos Bancários.

TODOS À REUNIÃO GERAL DE BANCÁRIOS, DIA 9 ÀS 17 H NA UNIÃO DAS ASSOCIAÇÕES DE COMERCIANTES DO DISTRITO DE LISBOA — RUA CASTILHO, 14 — LISBOA.

VAMOS VOTAR NÃO À INCOMPETÊNCIA, DESONESTIDADE E ILEGITIMIDADE DESTA DIRECÇÃO PARA NEGOCIAR O NOVO CCTV, NO REFERENDO DO DIA 11/3.

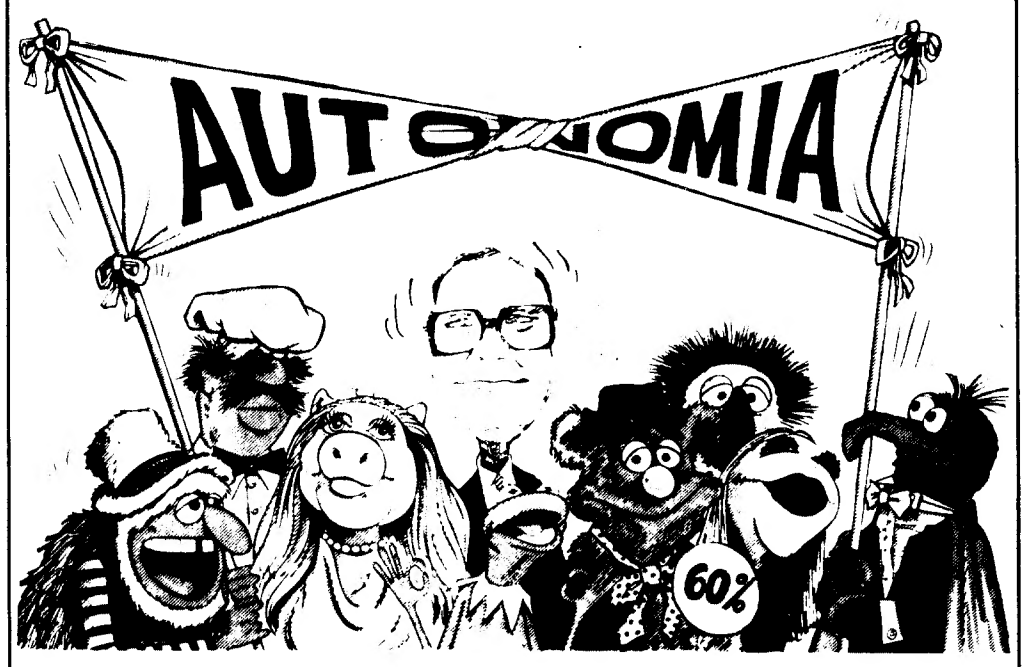
Membros do C. Geral Eleitos Pelas Listas Unitárias

Ref. Comercial

Pap'Açorda

O «Pap'Açorda» abriu as portas já um ano. Ontem, data do primeiro aniversário, algumas dezenas de convivas reuniram-se numa bem regada e bem comida comemoração. À gerência do «Pap'Açorda», um restaurante que tem vindo a impor-se pela qualidade do serviço, parabéns e votos de muitas e boas refeições.

ensino



Esta «autonomia» estrangulada erguida por um conjunto de Marretas ilustra um texto sobre autonomia universitária da responsabilidade de quatro associações de estudantes de Lisboa: Faculdade de Ciências, Instituto Superior Técnico, Arquitectura (ESBAL) e Instituto Superior de Agronomia. São AE's que defendem o associativismo reformista (afectas à JSD) mas que o dizem do projecto do Governo: «(...) o que fundamentalmente nos opõe a este documento é a sua filosofia. A sua concepção arcaica de Universidade, assente na autoridade absoluta e discricionária do catedrático, onde o diálogo e o consenso não existem (...)». Na verdade, o senhor ministro aproxima-se cada vez mais da imagem da ilha rodeada de protestos por todos os lados....

Escola de São Julião em greve

Quatro professores compareceram hoje às aulas na Escola Secundária de São Julião, em Setúbal.

A maioria dos professores desta escola estão em greve desde o passado sábado, dia em que as aulas reabriram depois das obras de reparação aos estragos do incêndio que no dia da greve geral de Fevereiro destruiu parte do sótão da escola.

A seguir a esses acontecimentos, o Conselho Directivo democraticamente eleito (aderiu à greve geral) foi suspenso das suas funções pelo MEU e substituído por várias formas, todas elas sucessivamente anuladas. A mais recente forma de assegurar o funcionamento da escola foi a nomeação de uma comissão «ad-hoc» cujo presidente é o antigo reitor do Liceu de Setúbal (do tempo do fascismo) e que actualmente exerce funções docentes noutro estabelecimento de ensino.

Os docentes da São Julião decidiram então exigir um inquérito aos acontecimentos do dia 12 (o MEU recentemente ainda não apresentara queixa na Judiciária do que se passou) e fazer uma greve até à reposição da legalidade democrática na escola.

Repetição das avaliações

Uma percentagem mínima – dois a três por cento – dos professores que no Natal fizeram greve ao registo das avaliações, voltaram agora com a palavra atrás e obedeceram à imposição do MEU de registarem as avaliações até ao último sábado.

A esmagadora maioria dos docentes dos ensinos preparatório e secundário mantiveram-se firmes nas suas posições e viram-nas inclusivamente apoiadas por moções de solidariedade de professores que não tinham aderido àquela forma de luta. Outras moções provenientes destes professores expressaram o protesto pelo comportamento do MEU ao forçar os Conselhos Directivos a convocar, ilegalmente, nesta altura do ano, conselhos de turma para repetição das avaliações.

Estas reacções explicam só por si até que ponto é absurdo e se gorou o efeito pretendido pelo MEU de anular por esta forma os efeitos da greve dos professores no final do primeiro período.

Declarações recentes à ANOP do chefe de gabinete do ministro Vítor Crespo, João Salgueiro, traduzem o que pensa desta questão. Comparando os professores aos carteiros, afirmou João Salgueiro que estes últimos «quando fazem greve distribuem o correio no dia seguinte e não deitam as cartas fora».

Mas distribuir cartas não é propriamente avaliar o aproveitamento de crianças e jovens ao longo de um determinado período de tempo. Na avaliação contínua, que vigora em certos graus de ensino, o aproveitamento do aluno é apreciado em determinados momentos do calendário escolar definido por despacho ministerial e as avaliações são atribuídas, não a título individual por cada professor, mas como resultado dum trabalho de conjunto do Conselho da respectiva turma. As convocações destes Conselhos obedecem por seu turno a indicações precisas, determinadas também superiormente.

Portanto, anulado o primeiro momento de avaliação pela greve dos professores da Grande Lisboa e da Zona Sul, que assim pretenderam lutar contra a situação no ensino, as avaliações deveriam fazer-se posteriormente, no Carnaval para o Ensino Preparatório, e no fim do segundo período para o Secundário.

Mas o MEU caprichou em subverter o sistema por si mesmo admitido. A subversão,porém, só até certo ponto de verificou: as próprias Direcções-Gerais do Ensino Básico e do Ensino Secundário - responsáveis pelas circulares que anunciaram nas escolas a imposição do registo de avaliações, demitiram-se de informar dos preceitos que, nesta altura do ano, deveriam presidir à convocação dos Conselhos de Turma. De facto, aquelas D.-G's deixaram aos Conselhos Directivos, quer nas circulares quer nos telefonemas que lhes foram feitos, a responsabilidade de criarem a sua própria metodologia para convocação dos CT's. Quer isto dizer em português corrente: «desenrasquem-se».

E os CD's «desenrascaram-se» conforme puderem. Na semana passada - o prazo para repetição das avaliações terminou no dia 6 -houve escolas que nem sequer convocaram Conselhos de turma; noutras, foi necessárioo suspender as actividades para que os Conselhos pudessem reunir-se, noutras, para não interromperem as actividades, reuniram-se em tempo extrordinário (à noite) e no fim-de-semana. Tudo isto para, como já se disse, a maioria dos professores não registarem de novo as avaliações e as substituírem por declarações.

Imagine-se agora a grandíssima «bagunça» que se vai gerar nas escolas se o ministro der cumprimento à ameaça de se terem de repetir os conselhos de turma até estarem registadas todas as avaliações - do primeiro período... O Sindicato dos Professores da Grande Lisboa chamou já a atenção para as consequências de tal obrigação: o funcionamento normal das escolas pode desde já ficar compretido até ao fim do ano lectivo.

Ensino Especial

Uma conferência de Imprensa realizada esta manhã no Sindicato dos Professores da Grande Lisboa assinalou o início de uma série de acções que têm por objectivo levar ao conhecimento da opinião pública a situação de milhares de crianças e jovens, e respectivos professores. Hoje ainda será entregue na Assembleia da República mais um memorando sobre o Ensino Especial e um Manifesto com milhares de assinaturas será entregue ao Presidente da República e outros órgãos de soberania. Uma acção de rua para recolha de assinaturas será também brevemente realizada.

Poluição dos mares em debate

A poluição dos mares começa amanhã a ser debatida em duas reuniões internacionais que se realizam, em Lisboa.

Até ao dia 12, reúne o Comité Permanente do Conselho Científico da Comissão Executiva da «Convenção de Oslo». Neste encontro, que contará com a presença do secretário de Estado das Pescas na sessão de abertura, vão ser analisados diversos assuntos relacionados com a protecção do ambiente marinho contra poluições causadas pelo lançamento de efluentes industriais de navios e aviões.

Outros temas em debate: a incineração e e imersão de detritos industriais, lamas e dragados, e o controlo científico dos locais de imersão.

Três dias depois, a 15 de Março, inicia-se a reunião do Grupo Técnico de Trabalho da Comissão Executiva da «Convenção de Paris», que conta com a presença do titular do MACP, Basílio Horta.

Que futuro para o Museu da República e da Resistência?

Lucas Pires ordena análise de fundo ao processo de instalação

O diploma que criou o Museu da República e da Resistência poderá ser objecto de revisão, uma vez terminada a «análise de fundo» que o Ministério da Cultura e Coordenação Científica decidiu efectuar ao processo de instalação, por dúvidas entretanto surgidas quanto à sua concretização.

O esclarecimento de Lucas Pires à Assembleia da República, na sequência de um raquerimento do deputado do PCP, Joaquim Gomes, revela que após o estudo das informações sobre o processo de instalação do museu, se decidiu proceder a nova análise da questão.

Os factos que justificaram esta decisão, estão contidos na própria história do museu.

Criado em 1976 na dependência da Presidência do Conselho de Ministros, deveria ter sede em Lisboa e instalações no ex-presídio de Peniche.

Em 30 de Março de 1978, o arquitecto João de Almeida, por incumbência do Governo, apresenta uma proposta para a reconversão global do forte de Peniche, que incluía, para além do museu, a instalação de um estabelecimento hoteleiro e um centro de férias para a juventude ou outro estabelecimento similar com fins sociais.

Quatro meses mais tarde, o mesmo arquitecto, após objecções à primeira proposta por parte da Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, apresenta uma segunda proposta, contemplando apenas o museu e a pousada.

A 7 de Dezembro de 1978, a Direcção-Geral do Turismo pronunciou-se contra o projecto de instalação da pousada e a 14 de Março de 1979, o Governo é de parecer que deverá guardar-se a instalação do museu para outra altura, dado o clima de austeridade e as avultadas verbas propostas.

De então para cá, explicou o ministro, não foi desenvolvida qualquer outra acção com vista à instalação do museu, para além da nomeação, a 26 de Novembro de 1979, do seu director, Vasco da Gama Fernandes.

Em vésperas do dia 5 de Outubro de 1981, Lucas Pires avista-se, a seu pedido, com Vasco da Gama Fernandes, de que resulta saber-se «nunca ter tido o designado director adequadas condições de trabalho, nada se ter avançado entretanto, haver pouca documentação viva disponível do seu conhecimento, susceptível de ser base do museu no que diz respeito ao período da República, e haver as maiores dúvidas sobre a vantagem de instalar o museu em Peniche, aludindo até a outras possibilidades, e dever encarar-se, por ventura, a própria revisão do decreto-lei que havia criado o museu».

«Perante tais informações, o processo foi de novo submetido a uma análise de fundo, nomeadamente sobre os locais de instalação, análise que não está ainda concluída», conclui Lucas Pires.

Ainda (e sempre) as carreiras médicas

Ordem diz que o Governo não garante o emprego

A questão das carreiras médicas volta à ordem do dia, agora por se tratar do texto final elaborado pela Secretaria de Estado da Saúde que para o efeito nem sequer ouviu a Ordem dos Médicos, apurou esta manhã o «DL». Na sua óptica parece ser duvidoso que o documento garanta o emprego na carreira médica, pois colide com o estatuto.

Problema que se arrasta há algum tempo e sobre o quala SES e Ordem dos Médicos não coincidem, ele representa, sob o ponto de vista do MAS, um primeiro avanço para a definição da classe. Esta é uma das preocupações do MAS e da SES, Secretaria de Estado esta que a curto prazo passará por alterações orgânicas.

O Conselho Nacional da Ordem dos Médicos reuniu-se este fim-de-semana e decidiu repudiar a decisão da SES em enviar para a folha oficial o projecto de carreiras médicas, por esta o ter feito sem consultar a Ordem. O Executivo do Conselho Nacional salienta pela negativa o facto da SES ter veiculado «notícias e informações inexactas sobre as carreiras profissionais», designadamente ao afirmar que o regime de trabalho que propõe está de acordo com o preconizado pela Ordem.

O comunicado considera também que a Secretaria de Estado «escamoteia, objectivamente, a diferença entre o profissional livre ao funcionário de Estado, entre uma convenção com pagamento por acto médico e um salário fixo», independentemente «da qualidade e quantidade do esforço produzido». «Quaisquer pontos de contacto entre os dois projectos serão, pois, meramente acidentais e a sua utilização, procurando mostrar identidade entre eles, claramente abusiva e mistificadora» – afirma a Ordem.

O documento considera também «inexacto que no texto da carreira hospitalar divulgado em certos meios os interesses dos médicos sejam devidamente acautelados» uma vez que não é garantido o horário de 36 horas a todos os médicos.

Além do arrendamento rural

CAP quer alterações à Lei da Reforma Agrária

A CAP quer «alterações objectivas» da Lei da Reforma Agrária e deixou esse seu propósito bem claro durante a Assembleia de Delegados este fim-de-semana efectuada em Lisboa.

Numa carta enviada ao Primeiro-Ministro e ao titular da Agricultura, a Confederação dos Agricultores Portugueses enumera «as preocupações actuais dos agricultores portugueses» resultantes, na sua maioria, da «indefinição da política agrícola».

Além daquilo que considera «alteraçãoes objectivas» à Lei da Reforma Agrária, a CAP pretende também ver contempladas alterações às leis do arrendamento rural e florestal, com vista – como afirma em comunicado – à integração de Portugal na CEE.

Os delegados da CAP que participaram na reunião reafirmaram ainda a «necessidade urgente» de uma revisão constitucional que contemple a livre iniciativa e «medidas concretas» que acelerem a adaptação do sector agrícola à integração europeia. Em qualquer dos casos, as medidas que a CAP sustenta pressuporão a «modernização e transformação dos monopólios estatais da comercialização de produtos agrícolas».

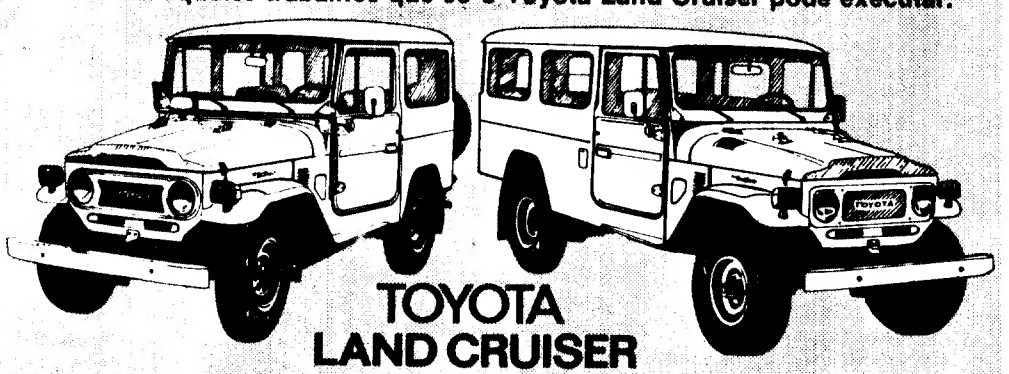
A CAP chama ainda a atenção do Governo para a contradição que existe entre «os sucessivos aumentos dos custos de vários factores de produção e os preços fixados para os produtos da agricultura» e reclama a institucionalização de um Conselho de Rendimentos e Preços. Apela ainda à promulgação de uma lei de indemnizações que seja justa e igual para todos.

DR. CARRILHO RIBEIRO

— GASTROENTEROLOGIA —
MUDOU O CONSULTÓRIO
E
CENTRO DE ULTRA-SONOGRAFIA
PARA AV. LIBERDADE, 238 R/C ESQ.
TEL. 540808

TOYOTA
LAND CRUISER

Land Cruiser — o "todo o terreno" poderoso — para usos múltiplos.
Extremamente económico. Com carroçaria e chassi de construção robusta, suporta tudo por longos anos.
As qualidades e as vantagens do Toyota Land Cruiser são já conhecidas e preferidas por muitos portugueses.
Agora vai ter, também, à sua disposição o Land Cruiser de chassi longo, com maior capacidade de carga.
Para aqueles trabalhos que só o Toyota Land Cruiser pode executar.



TOYOTA
LAND CRUISER
a grande vantagem de ser TOYOTA

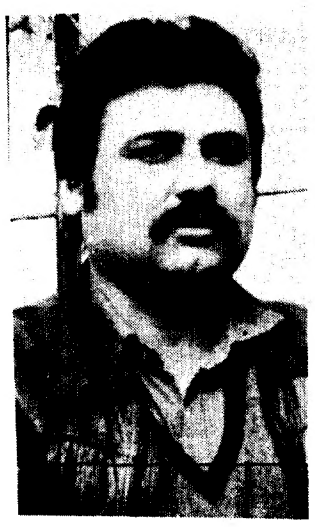
IMPORTADORES E DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS: Salvador Caetano, S. A. R. L.
CONCESSIONÁRIOS EM TODO O PAÍS COM SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA E PEÇAS

de ontem para hoje

Loures: Câmara acusa Luís Barbosa

A Câmara Municipal de Loures tem concluídos e devidamente equipadas, por sua iniciativa, as instalações para centros de saúde em Lousa, Apelação, Unhos e Póvoa de Santo Adrião. No entanto, e apesar de mais de uma vez a Câmara ter solicitado à Direcção-Geral de Saúde a sua abertura (onde a autarquia despendeu milhares de contos) continuam fechados sem se prever ainda quando começarão a servir as populações locais, já de si tão carenciadas no campo da saúde. Com este comportamento irresponsável, refere a Câmara de Loures em comunicado, a Direcção-Geral da Saúde, que depende do Ministério dos Assuntos Sociais, revela o mais completo desprezo pela saúde das populações, obrigando os moradores daquelas povoações a grandes deslocações a outras localidades para conseguirem uma consulta médica, gastando, desnecessariamente, tempo e dinheiro. A prolongar-se por mais tempo tal situação, a edilidade conjuntamente com as Juntas de Freguesia de Lousa, Apelação, Unhos e Póvoa de Santo Adrião e as populações interessadas, encaram a hipótese de encetarem acções de molde a obrigar o Ministério dos Assuntos Sociais a cumprir com as suas responsabilidades, abrindo e pondo a funcionar aqueles centros de saúde.

Desenhos e gravuras de H. Mourato



Na Sociedade de Língua Portuguesa (Rua de S. José, 41, 2.º, em Lisboa) encontram-se patentes desde o último sábado, na sala Camões, desenhos e gravuras da autoria de H. Mourato (foto). Natural de Santiago do Cacém, H. Mourato, de 35 anos, está representado em várias colecções particulares, no Seminário de Almada, no Museu Manuel Cabanas, em Vila Real de Santo António, e no Museu de Angra do Heroísmo. A sua biografia consta nas obras «Portuguese 20th Century Artists», de Michael C. Tannok e «Homens e Mulheres Vinculadas às Terras de Almada». O certame encerra no próximo dia 19.

Carne de porco para a Zâmbia

Os Açores exportaram ontem para a Zâmbia cerca de 17 toneladas de produtos transformados de carne de suíno (chouriços, paios, presunto, linguiça e banha produzida numa fábrica micaelense). O carregamento seguiu a bordo do navio «Ilha de S. Miguel». A mesma empresa está também neste momento a estudar a possibilidade de exportar os seus produtos para a República Popular de Angola.

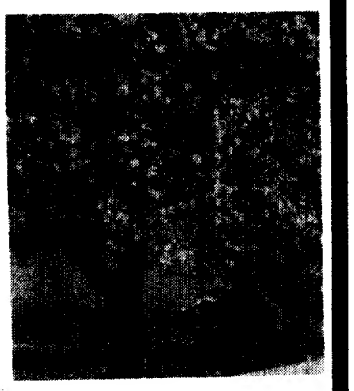
Bombeiros da Figueira: 117 anos

Os Bombeiros Municipais da Figueira da Foz assinalaram ontem os 117 anos da sua existência. Uma demonstração de ataque a incêndio e de salvados por tela, cabo e manga, a entrega de medalhas de assiduidade da Liga dos Bombeiros Portugueses e um convívio do pessoal do corpo activo e familiares assinalaram a efeméride. As comemorações encerram na próxima quinta-feira com uma romagem ao talhão privativo do corpo de bombeiros no cemitério local.

Socialistas vencem em Miumões

O Partido Socialista venceu ontem as eleições intercalares para a Junta de Freguesia de Miumões, no concelho de Resende (Viseu). Dos 317 eleitores inscritos nos cadernos de recenseamento, 117 votaram no PS e cem no PSD. Registaram-se também catorze votos nulos.

Amendoeiras floridas em Pinhel



As amendoeiras floridas constituíram ontem motivo de atracção e festa, em Pinhel e Barca D'Alva no distrito da Guarda. Na estrada entre as duas localidades foi invulgar o movimento de automóveis e autocarros que transportaram turistas, tanto em Barca D'Alva como em Pinhel o primeiro domingo de Março é comemorado como o «Dia da Amendoeira em Flor», avolumando-se de ano para ano o número de forasteiros que visitam a região.

Serra da Estrela:críticas ao parque

Mais de sessenta produtores de queijo participaram ontem na feira/concurso que decorreu na Guarda dedicada ao queijo da serra. Promovido pela Câmara Municipal local, o certame foi este ano, e pela primeira vez, alargado a todos os concelhos do distrito. O preço do produto rondou os 800 escudos por quilograma, mais 200 escudos do que o preço praticado em idêntico certame há um ano. Abílio Curto, presidente da edilidade, criticou, no decorrer da feira/concurso, o funcionamento do Parque Natural da Serra da Estrela (PNSE), acusando aquele organismo de entre outros aspectos resumir a sua actividade apenas a feiras de queijo.

Nem a Informação escapa

Televisão vai ser "promovida" com ajuda da Alemanha Federal

Com a publicação, no «Diário da República» de hoje, das notas trocadas entre o ministro dos Negócios Estrangeiros e o embaixador da República Federal da Alemanha, ganha corpo legal o acordo especial concluído no passado dia 18 de Janeiro entre os Governos dos dois países, sobre um projecto denominado «Promoção da Radiotelevisão Portuguesa».

Segundo o texto hoje divulgado, «o Governo da República Federal da Alemanha e o Governo da República Portuguesa continuarão a promover o desenvolvimento da Televisão portuguesa com o objectivo de aumentar a capacidade produtiva da RTP nos domínios da redacção, técnica operacional e técnica de produção, bem como da administração e gestão».

São de vária ordem as contribuições que, conforme aponta o «projecto», passarão a competir ao Governo da RFA. Para começar, ficou decidido o envio de t3cnicos em planeamento de televisão, pelo prazo limite de 24 homens por mês, consultores a curto prazo, entre outras, das áreas de planeamento, técnica operacional e processamento electrónico de dados, por um prazo total de até 12 homens por mês.

O acordo especial sobre o projecto «Promoção da Radiotelevisão Portuguesa» fala depois de financiamentos, especificando que financiará, no âmbito do contrato de cooperação, entre a RTP e a Westdeutscher Rundfunk, as seguintes medidas, até ao montante total de 500 000 marcos:

Envio de técnicos a curto prazo e consultores; intercâmbio de informação e experiência entre os parceiros (curtas estadas de colaboradores, literatura especializada, tradução, estudos, etc.); estágios de aperfeiçoamento para colaboradores da RTP junto do parceiro ou de subcontratistas seus, estendendo-se cada acção por um prazo de até 3 meses e incluindo custos de instrução, viagens e estada, material didáctico, etc.; equipamentos novos, sobressalentes e material de consumo corrente, incluindo transporte, seguro e embalagem em escala limitada.

Fornecerá ainda a RFA, através da Westdeutscher Rundfunk, equipamento de iluminação para o estúdio do Centro de Formação Profissional da RTP e uma unidade móvel de televisão para reportagem com equipamento parcial a cor, num valor total de até 350 000 marcos.

Por outro lado, ainda de acordo com os textos vindos hoje a lume no «Diário da República», são atribuídas ao Governo português algumas contribuições para o projecto de promoção da RTP.

Começamos por salientar a que diz respeito à designação de um parceiro junto da RTP para contactos durante a execução do contrato de cooperação com a WR. Mas o Governo português prontigicar-se-á ainda a colaborar na instalação dos equipamentos fornecidos e contribuirá para o equipamento técnico da unidade móvel para reportagem, além de tornar acessível aos técnicos enviados, toda a documentação e informação necessárias ao exercício das suas actividades de consultadoria técnica.

Competirá ainda à parte portuguesa a escolha de técnicos nacionais para acompanharem os especialistas da RFA e o custeamento das despesas de viagem do pessoal que acompanhará os técnicos alemães nas deslocações dentro do País.

Por último, registe-se que no âmbito deste contrato de cooperação entre a RTP e a Westdeutscher Rundfunk, está prevista uma cooperação nos domínios da programação, informação, produção e administração financeira.

Resta acrescentar que as negociações entre os Governo de Portugal e da RFA que conduziram ao «acordo especial» agora tornado público, foram efectuadas em Lisboa entre 18 e 20 de Maio de 1981, com base num acordo sobre cooperação técnica assinado em Junho de 1980.

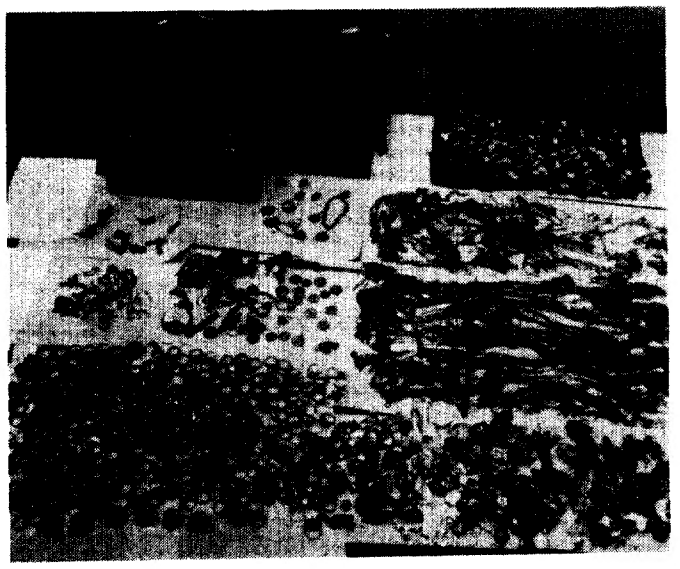
Rápida acção policial

Recuperados dez mil contos de ouro

Em menos de vinte e quatro horas a Secção de Justiça da PSP recuperou todo o ouro furtado no sábado a um ourives com banca na Feira da Ladra, avaliado em 10 mil contos, detendo os dois presumíveis autores da subtracção.

O vendedor ambulante de artigos em ouro, Aventino Alves Pinto, residente na Rua dos Açores, 137 rés-do-chão direito, em Lisboa, cuja actividade se estende a diferentes áreas do País, monta banca todas as terças-feiras e sábados na secular feira do Campo de Santa Clara. No sábado alguém o distraiu com propostas de negócio de modo a permitir que outrem se apoderasse de uma caixa de madeira contendo uma vasta gama de artefactos de ouro com um peso superior a 8 quilos.

O desaparecimento a princípio não tinha explicação, mas a partir de elementos fornecidos pela vítima, os agentes da Secção de Justiça conseguiriam detectar nas proximidades do local onde o furto foi cometido, a totalidade dos objectos furtados e deter os indivíduos que o tinham em seu poder, sobre quem, naturalmente, recaem fortes suspeitas de serem os autores do furto ou pelo menos encobridores.



Aquela Polícia não forneceu mais pormenores sob alegação de que tal revelação prejudicaria as investigações ainda em curso.

Os artigos furtados estavam na quase totalidade protegidos por apólice numa companhia de seguros, pelo que seria reduzido o prejuízo da vítima caso a Polícia não fosse tão pronta e eficiente.

Dois milhões em 1981

Máquinas para madeiras atraem estrangeiros ao Porto

PORTO, 8 – Abriu no passado sábado e encerra no próximo a II Feira Internacional de Máquinas e Ferramentas para Trabalhar Madeiras e Afins (FIMAP/82), aberta ao público no Palácio de Cristal. Ao acto inaugural assistiram, entre outros, o comandante da Região Militar do Norte, general Mário Delgado, e o presidente da câmara municipal, Coelho de Magalhães, bem como individualidades nortenhas ligadas à indústria e à importação.

Esta iniciativa da União dos Industriais de Máquinas daquele sector, com o patrocínio da Associação Industrial Portuense, reúne cerca de duas centenas de fabricantes, cujos objectivos assentam basicamente na divulgação aos eventuais interessados e visitantes estrangeiros das potencialidades da indústria nacional de máquinas e ferramentas para trabalhar madeira.

Paralelamente ao certame decorrerão colóquios dirigidos aos visitantes e orientados por especialistas sobre «indústria e regionalização», «exportação-mercado exterior» e «formação-utilizador», entre outros.

A indústria de máquinas e ferramentas para trabalhar madeira e afins facturou em 1981 cerca de dois milhões de contos, dos quais 30 por cento em exportações.

As 18 reservas de Prates Canelas

Comissão de inquérito aceita contributos

Até 20 ou 21 de Abril próximo quem quer que seja e se encontre na posse de dados respeitantes ao caso das 18 reservas a que teve acesso um assessor do Ministério da Agricultura e Pescas, Prates Canelas, poderá declará-los junto da Comissão Eventual de Inquérito criada no âmbito da Assembleia da República e que está a tratar deste assunto. Um aviso da própria comissão, e nesse sentido, saiu hoje no «Diário da República».

A criação da comissão data de 14 de Janeiro e deve-se a instâncias da oposição. Dela fazem parte 19 deputados, nove da oposição e dez da maioria. Foi-lhes cometido o objectivo de apreciarem os actos do Governo e da Administração Pública que permitiram a «um assessor dum membro do Governo» o acesso a 18 reservas, e bem assim «dos actos do Governo praticados na sequência de ter recebido prova documental de tais factos».

O aviso hoje feito data de 19 de Fevereiro e dá publicamente um prazo de 60 dias, a partir daquela data, para a entrega de contributos tendentes ao esclarecimento do caso.

Dir-se-á que é prazo curto. Todavia, deve considerar-se que a comissão não poderia alargar-se muito em prazo, sob pena de o caso arrastar-se por tempo excessivo.

Por outro lado, é de admitir que a própria comissão já esteja na posse de dados suficientes para concluir que houve ilegalidades no âmbito da Administração Pública e da parte do Executivo, como parece depreender dos termos em que oficialmente se fala do assunto.

Certamente, na altura própria, os resultados do inquérito em curso terão objecto de divulgação.

Na manifestação de Lisboa

CGTP afirma a urgência do aparecimento de uma alternativa real à política da AD

A exigência da demissão do Governo e os números da greve geral foram presença constante na manifestação que reuniu no passado sábado, em Lisboa, milhares e milhares de pessoas. Motivo principal da chacota popular era o ministro Ângelo Correia que aparecia em numerosos cartazes ora modendo o «Portugal de Abril», ora exibindo na palma da mão duas espécies de pregos pequeninos, «os instrumentos da inventona», com as caricaturas de Pinto Balsemão e Freitas do Amaral.

«O povo não poderá entender que este Governo se mantenha a pretexto da revisão constitucional e, não se assumindo agora tal responsabilidade política, está-se a pôr em causa o empenhamento dos trabalhadores numa solução dos problemas nacionais que respeite a Constituição e os ideiais de Abril», salientou Armando Teixeira da Silva, secretário-coordenador da CGTP. Por isso, os órgãos de soberania com poderes constitucionais para «garantir a democracia não podem ficar indiferentes à degradação da situação financeira e social do paaís». E a central sindical deixou bem vincada a urgência da apresentação de **uma alternativa real à política da AD.**

Anteriormente, tinha falado Kalidás Barreto, do Secretariado Nacional e da Comissão Executiva da CGTP, que contra os arautos do divisionismo, disse que «a coesão e o espaço democrático que a CGTP representa continua a fazer inveja aos que de uma forma ou de outra, gostariam de ver partida a grande central dos trabalhadores portugueses». E, a propósito, interrogava depois: **Se as coisas vão tão mal para o nosso povo com uma Intersindical forte e unida como a que temos, como seriam se assim não fosse?**

Depois de afirmar que o Primeiro-Ministro «parece cada vez mais o Tony Silva da política cantando democracia em música ró», Kalidás Barreto acrescentaria que «a maioria AD é cada vez mais uma minoria junto do povo» porque um Governo «não é só democrático pela sua eleição mas, sobretudo pela sua prática». **E a prática deste Executivo** – concluiu – **não é democrática.**

Desfile

A greve geral desfilou nas ruas de Lisboa, desde o Martim Moniz à Alameda, no dia 6 de Março. Centenas e centenas de cartazes com os números e percentagnes de adesão àquela jornada de luta eram empunhados pelos trabalhadores das respectivas empresas.

Cumpria-se, assim, um dos objectivos do Plenário Nacional de Sindicatos do passado dia 19: levar a greve geral à rua.

Por isso, um grande pano que dizia «Viva a greve geral» abria o desfile. Por isso e, em força, vinham, logo a seguir, as empresas e sectores onde as consequências da jornada de 12 de Fevereiro se tinham feito imediatamente sentir: T5ansportes, EDP, Tabacos e Alimentação e Bebidas. Entre todos, salientava-se um enorme cartaz empunhado pelos trabalhadores do Metro onde se destacava que **Depois de 14 dias de greve e da greve geral foi partido o tecto salarial.** Na memória de todos os cerca de 40 por cento de aumentos conseguidos.

• *Greve geral na primeira linha*
• *Angelo Correia: o alvo da chacota popular*

Ainda à frente, um carro alegórico aludia, em jeito de paródia à situação da saúde, e aconselhava: «Não adoeça, modere-se». E milhares de pessoas clamavam: «A saúde é um direito que merece mais respeito».

Margem Sul

O distrito de Setúbal trazia uma enorme representação. Do Seixal veio um carro representando uma enorme televisão que, através de um mecanismo engenhoso mostrava as percentagens de adesão à greve geral no concelho. Logo a seguir os metalúrgicos do Sul (90,2%), cerâmicos de Setúbal (82,5%), Siderurgia Nacional (100%), Sorefame (86,8%), Mundet (100%), SPE (90%), Portucel (84,6%), Entreposto de Setúbal (99%), Renault de Setúbal (80%). Outros concelhos do distrito ostentavam também os seus cartazes com destaque para as representações do Montijo, de Almada, Sines e Barreiro: Equimetal do Barreiro (97%), Quimigal (100%), Fisipe (95%), Pão de Açúcar de Almada (80%), Parry & Son (90%), Arsenal do Alfeite (100%), Casa Capucho (100%), SRN e CPP de Almada (99,9%).

Também a situação nos órgãos de Comunicação Social estatizados, sobretudo na RTP, era veementemente repudiada. Gritava-se «Não à censura, não à manipulação. Liberdade de Informação» ou cantava-se exaustivamente **Ó Proença vai p'rá rua que esta casa não é tua.**

Ainda, e mais uma vez, a crítica mordaz. Um carro transportava um enorme cartaz em que o presidente do Conselho de Administração da RTP aparecia a peneirar a Informação.

Jovens e mulheres

Um numeroso grupo de jovens exigia **A juventude deste País tem direito a ser feliz.** Imensos cartazes e faixas davam conta da situação que se vive no ensino. Verberavam contra o 12.º ano e a degradação das escolas. Os professores, mais adiante, mostravam-se determinados a prosseguir a sua luta por melhores condições de vida e de trabalho.

Mulheres, muitas mulheres, integravam sobretudo comissões de moradores clamando por «Casas sim, barracas não» e aludindo ao custo de vida parafraseavam «Com a AD no poleiro não há comer nem dinheiro».

E depois era a função pública, e os trabalhadores do sector da saúde a que se seguia Sacavém. Desfilaram mais empresas ostentando números: Fábrica de Loiças, Covina, Trefilaria, Corame, etc., etc. E vinha uma banda que animava canções de Abril.

Mais de duas horas de desfile. É impossível enumerar todas as empresas e sectores representados.

Já na Alameda, foi aprovada uma resolução em que os trabalhadores se mostraram dispostos a apoiar as iniciativas da CGTP, nomeadamente a marcha contra o desemprego, a realizar de 28 de Março a 3 de Abril, a concentração que terá lugar junto à RTP, no dia 12 e a empreenderem, se necessário, **nova greve geral.**

Como diria ainda Kalidás Barreto, «pese muito a inventona do patético ministro Ângelo Correia, somos pacíficos mas somos revolucionários» que acrescentaria: «se for necessária uma nova greve geral» para derrubar este Governo «ela far-se-á».

No Porto

Dezenas de milhares de pessoas na rua contra a política do Governo AD

PORTO, 8 – «A situação que actualmente se vive no País, criada em consequência da greve geral, veio tornar mais favorável e imperiosa a necessidade de se libertar a nossa pátria da desastrosa política da AD». Dezenas de milhares de pessoas concentradas na praça do General Humberto Delgado, Avenida dos Aliados e Praça da Liberdade, aplaudiram as palavras de Álvaro Rana, da Comissão Executiva da CGTP-IN. «CGTP-/Unidade Sindical» foi a palavra de ordem gritada por essas dezenas de milhares de pessoas que em cartazes protestavam a carestia, e «o tecto salarial, (que) só interessa ao capital».

Álvaro Rana afirma que o Governo tentou por todos os meios encobrir «o êxito assinalável da greve geral». Mais: «O Governo lança-se na mais vergonhosa campanha de manipulação da Comunicação Social» o que não impediu encobrir aos trabalhadores e à opinião pública o êxito extraordinário dessa jornada de luta. Os números são citados: sector metalúrgico, uma adesão de 90 por cento, na construção civil, mármores e madeira 85 por cento, nos têxteis, vestuário e lanifícios, 70 por cento, nas indústrias químicas e farmacêuticas 70 por cento e «isto – frisou – só para citar alguns sectores» já que «o sucesso global resultou de terem participado na greve geral um milhão e meio de trabalhadores».

Ainda sobre o êxito da greve geral, aquele sindicalista enumerou os resultados e alterações que se registaram na situação política social após a sua realização. Prosseguindo, Álvaro Rana disse que «a contestação contra o Governo» não apenas no Parlamento «é uma consequência da greve geral que se reflete no plano político institucional». Reforçando a sua ideia: «a política de liquidação do País, praticada pelo Governo, conta, unicamente, com o apoio e simpatia do grande patronato e dos atentos veneradores e obrigados servidores da chamada UGT». Noutro passo da sua intervenção, Álvaro Rana, disse frontalmente: «Quem pode estar com um Governo, cuja forma de argumentar é o recurso às ameaças e intimidações e a utilização de forças repressivas para violar os direitos e espancar os trabalhadores?»

«Nas actuais condições, se tivesse um mínimo de decência e de dignidade, um Primeiro-Ministro que tivesse respeito pelo povo, e pelas regras democráticas, tinha uma única alternativa: demitir-se», afirmou, em seguida, aquele dirigente da CGTP.

CGTP novas formas de luta

«A CGTP-IN continuará a mobilizar os trabalhadores para a luta contra a política do Governo e pela exigência da sua demissão», disse, Álvaro Rana que adiantou que a central sindical que representa, «não hesitará, sempre que necessário, em recorrer a todas as formas de luta, em recorrer à greve geral, sempre que o exijam a defesa dos interesses dos trabalhadores e da democracia».

Álvaro Rana anunciou, depois que a CGTP vai promover a grande Marcha contra o Desemprego, e realizar entre 28 de Março e 3 de Abril («a resolução do problema do desemprego deve ser a questão central da política económica do nosso país»).

Depois da intervenção de Álvaro Rana os trabalhadores desfilaram por diversas artérias da cidade (o cortejo demorou mais de uma hora a chegar ao ponto de partida). No final Salgueiro Barros da USP leu uma moção apoiada e aprovada por unanimidade em que os trabalhadores manifestam a sua disposição de combater, particularmente, contra o Pacote Laboral e Lei dos Despecimentos, o Pacote da Função Pública e Lei dos Excedentes, o desemprego e os contratos a prazo, o Pacote da Saúde, a manipulação da opinião pública e o ataque às nacionalizações e à Reforma Agrária.

Maquinistas da CP anunciam mais cinco dias de greve

O Sindicato Nacional dos Maquinistas da CP decidiu, ontem à noite prolongar a greve em curso até às 24 horas do dia 17. A greve, primeiramente decretada até 9 de Março, e posteriormente alargada aos dias 10, 11 e 12 sofreu novo prolongamento de cinco dias. Assim, os maquinistas da CP voltarão a paralisar desde as zero horas do dia 13 até às 24 do dia 17 se, até lá, a administração da empresa não ceder às reivindicações de ordem salarial e à reestruturação das carreiras que permanecem na base do conflito.

Entretanto, e segundo um porta-voz do Ministério dos Transportes, não está prevista a requisição civil dos maquinistas da CP. O mesmo informador sublinhou que, em princípio, a posição é de não recorrer à requisição civil, o que não quer dizer que não se tenham de «tomar posições mais extremas».

Um dirigente do Sindicato dos Maquinistas afirmou que o prolongamento da greve até ao dia 17 foi decidido para obrigar o «conselho de gerência e o Governo a resolverem o problema». Por outro lado, o mesmo dirigente disse que os maquinistas «estão decididos a não acatar a requisição civil» caso ela fosse decretada.

Por seu turno o CG da CP considera nada ter a acrescentar às posições que tem vindo a assumir e reafirmar os esquemas alternativos de transportes utilizados para o decorrer de anteriores greves.

Marinha Mercante

Os capitães, oficiais-pilotos, radiotécnicos e comissários da Marinha Mercante portuguesa vão paralisar hoje e amanhã, segundo anunciou o respectivo sindicato.

Aqueles elementos fazem greve, nos portos onde se encontrarem, no país ou no estrangeiro, como forma de verem solucionados os seus problemas salariais e de enquadramento profissional.

Um comunicado sindical dirigido aos órgãos de Comunicação Social diz que, passados mais de dez meses sobre o início do processo negocial da revisão salarial para a Marinha Mercante, não foram ainda concluídas as negociações das tabelas de vencimentos para oficiais.

O documento atribui a razão da demora a atitudes tomadas pelos conselhos de gestão das empresas armadoras e pelo Governo.

Totta & Açores elege CT

Realizam-se amanhã as eleições para a Comissão de Trabalhadores do Banco Totta & Açores. Concorrem três listas: «A», unitária, a «B», conotada com o PS e a «C», apoiada pela AD.

A lista unitária apresenta-se sob o lema «Defender a banca nacionalizada, revindicar melhores condições profissionais e reivindicar melhores condições sociais».

Segundo o "Sunday Times"

Possível reunião cimeira entre a Igreja e o Estado polacos

O primaz católico Josef Glemp está a procurar realizar uma «reunião cimeira» com o líder polaco Wojciech Jaruzelski, no prazo de duas semanas – revela na sua edição de ontem o «Sunday Times».

Em despacho de Varsóvia, o jornal britânico afirma, citando fontes religiosas, que Glemp «está preocupado com as tensas relações Igreja-Estado e com o perigo proveniente da crescente resistência clandestina às autoridades de lei marcial».

Glemp disse esperar «reviver o diálogo entre a Igreja e o Estado, ao mais alto nível, antes que seja demasiado tarde» – acrescentou o semanário.

Jaruzelski e o primaz polaco já tiveram uma reunião no princípio de Janeiro deste ano a pedido do líder militar polaco.

«Em audiências privadas com visitantes ocidentais, a semana passada, Glemp fez saber que está preocupado com a possibilidade de os jovens se envolverem em algum tipo de levantamento, nos meses da Primavera ou Verão, que só resultariam em mais derramamento de sangue» – precisa o «Sunday Times».

Por outro lado, o primaz da Polónia convidou os fieis a prepararem-se para acolherem de novo o Papa João Paulo II, quando este se deslocar à Polónia para o sexto centenário da fundação do santuário da virgem negra de Czestochowa.

Falando numa homília, na Igreja de São Miguel, em Varsóvia, monsenhor Glemp evocou o futuro depois de ter aludido aos sofrimentos actuais do povo polaco, tendo então manifestado a esperança de que «a próxima etapa» seja «à chegada do Santo Padre, prevista para Agosto deste ano».

«Convidámo-lo em Novembro e voltei a renovar o convite em princípios de Fevereiro, quando estive em Roma. Continuamos a esperar que o chefe da Igreja Católica, aquele que ensina o mundo através das suas encíclicas, venha igualmente até nós, para nos fazer aproveitar do seu ensino no nosso combate, reconfortar-nos e reforçar-nos através da sua benção», disse monsenhor Glemp.

A segunda etapa deste «futuro próximo» – prosseguiu monsenhor Glemp – será a canonização do padre Maximiliano Kolbe, que se ofereceu em sacrifício aos nazis, para salvar a vida de um camarada de detenção no campo de concentração de Auschwitz.

Polónia quer desenvolver relações

A Polónia quer desenvolver futuramente as suas relações económicas com todos os países que o desejarem, independentemente dos seus regimes, desde que respeitem o princípio de não ligar a cooperação económica a condições políticas – revela um comunicado do gabinete de Imprensa do governo de Varsóvia publicado ontem pela agência noticiosa PAP.

O conselho de ministros polaco, segundo este documento, formulou uma tomada de posição neste sentido numa reunião consagrada ao exame dos resultados da visita a Moscovo do general Wojciech Jaruzelski, à frente duma delegação do Partido e do Estado polaco.

Os ministros «aprovaram plenamente estes resultados» e acentuaram que o estreitamento dos laços da Polónia com a economia soviética e com as dos outros países do Comecon permitiria reduzir a sua dependência dos fornecimentos provenientes dos países capitalistas.

Vários destes países, nota o comunicado, servem-se com efeito, dos laços económicos e financeiros, ignorando os princípios mutuamente adoptados, como dum instrumento político e de ingerência nos assuntos internos da Polónia.

A ditadura fez as suas "eleiçõe

Futuro presidente da G deverá ser Angel G

O general Angel Aníbal Guevara, do Partido Democrático Institucional, no poder foi o candidato que recebeu mais votos nas eleições presidenciais na Guatemala – indicam hoje os primeiros resultados.

Guevara, apoiado pelo Governo, vai à frente com 36 por cento, seguido de Alejandro Maldonado, candidato dos democratas cristãos edoPartido de Renovação Social, com 28 por cento – segundo resultados não oficiais das eleições realizadas ontem.

Mário Sandoval Alarcon, líder do Movimento de Libertação Nacional (extrema-direita) é o terceiro, com 25 por cento, e Gustavo Anzueto Vielmann, do Partido Central Nacionalista Autêntico, está em último lugar, com 11 por cento.

Estes primeiros resultados mostraram também que dez por cento dos votos expressos são nulos ou em branco.

Guerrilheiros de esquerda pediram ao povo guatemalteco que anulasse os votos para mostrar o seu descontentamento pela escolha dos candidatos. A estas eleições concorreram quatro candidatos, um militar e três civis, todos ligados a partidos de direita.

Embora autoridades oficiais tivessem salientado uma grande afluência às urnas, fontes políticas calculam que apenas 35 por cento dos 2,3 milhões de eleitores decidiram votar.

O dia-a-dia na Guatemala: populares observam os escombros de três autocarros de passageiros que a guerrilha mandou parar e evacuar, e depois incendiou. (Telefoto UPI/ANOP/«DL»)

A violência que marcou a campanha eleitoral continuou durante as votações, com batalhas de rua, atentados bombistas e fogo posto.

Depois de as secções de voto terem encerrado a comissão eleitoral considerou,porém, que as pessoas, «actuaram com calma e ordem» e um porta-voz governamental disse ter ficado satisfeito com a reacção do público às eleições.

No entanto, logo no princípio da manhã de ontem, guerrilheiros de esquerda atacaram duas aldeias nos arredores da capital e incendiaram os edifícios municipais onde decorriam as votações.

Na capital, três insurrectos, na posse de explosivos e gás lacrimogéneo, foram mortos em confrontos com uma patrulha do exército.

Estradas foram bloqueadas e pontes destruídas nas áreas rurais numa tentativa dos guerrilheiros para impedir as votações.

Eleições comunais na RFA

Derrota da coligação governamental

A coligação governamental da Alemanha Federal sofreu ontem perdas importantes nas eleições comunais e municipais do Schleswig - Holstein, em proveito do partido Cristão-Democrata (CDU).

O resultado desta eleição local surge para os observadores, como um primeiro aviso eleitoral, ao Governo do chanceler Helmut Schmidt. Este aviso é tanto mais importante já que surge a quinze dias duma importante eleição regional na Baixa Saxónia, que será seguida este ano por consultas regionais em Hamburgo, no Hesse e na Baviera, cujos resultados poderão ser o «dobre de finados» da coligação governamental SPD-/FDP.

Segundo estimativas divulgadas a noite passada, no escrutínio do Schleswig - Holstein, o Partido Social Democrata (SPD) perde cerca de cinco por cento em relação às últimas eleições comunais de 1978, passando de 40 por cento para 35,4 por cento. O Partido Liberal (FDP), que conseguiu 7,3 por cento há quatro anos, não reuniu mais do que 6,8 por cento nas eleições de ontem.

Em contrapartida o CDU passa para 50 por cento contra 49,2 por cento em 1978. Os ecologistas, a quem foi creditada a percentagem de 0,7 por cento há quatro anos, obtiveram em média 5,2 por cento.

Os resultados definitivos serão conhecidos no decorrer do dia de hoje.

Exercício "Safe Pass 82"

NATO estreia-se nas Caraíbas

Navios e aviões de guerra de seis países preparavam-se ontem para o primeiro grande exercício naval da NATO nos estreitos da Florida, que hoje se incia.

O exercício, de dez dias, com o nome de código «Safe Pass 82», envolve 30 navios, 80 aviões de guerra e dez mil homens e mulheres dos Estados Unidos, Bélgica, Canadá, República Federal da Alemanha, Holanda e Grã-Bretanha.

O «Safe Pass 82» inicia-se no Golfo do México, prossegue através dos estreitos da Florida, próximo de Cuba e pelo litoral Leste acima, até ao quartel general da esquadra norte-americana de Norfolk, Virgínia.

A armada será constituída por cruzadores, navios torpedeiros e fragatas e realizará manobras anti-superfície e anti-submarino, destinadas a proteger as rotas marítimas que os aviões de guerra norte-americanos supostamente usariam para apoiar a Europa em tempo de guerra, revelaram fontes do Pentágono. Não está prevista a participação de porta-aviões – acrescentaram as fontes.

TASS comenta

A agência «TASS» qualificou ontem as manobras navais da NATO na bacia das Caraíbas, de «provocatórias» afirmando que essas manobras servem em primeiro lugar os «interesses hegemonistas» dos Estados Unidos.

Para a gência oficial soviética, os Estados Unidos preparam-se para novos actos de agressão na América Central e querem estender as suas bases militares à bacia das Caraíbas.

«Os generais do Pentágono tentam aumentar o campo de actividade do bloco agressivo da NATO em outras regiões, designadamente na América Latina», declarou a «TASS».

Sondagem reveladora

Desconfiança mútua entre europeus e americanos

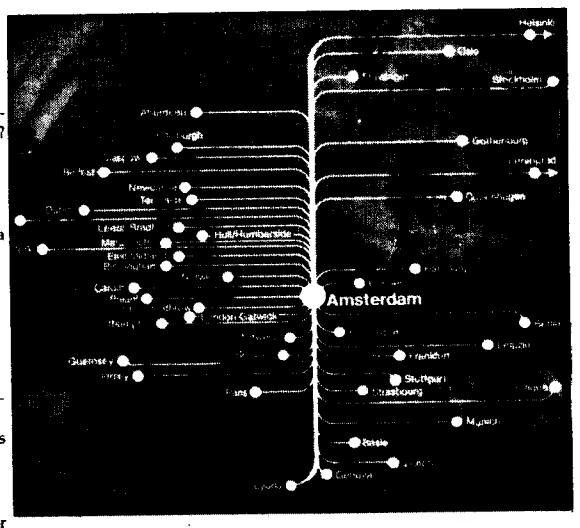
Uma sondagem realizada pela «Gallup» em seis países da NATO – Grã-Bretanha, RFA, Bélgica, Dinamarca, França e Estados Unidos – e na Suíça, indica que é mútua a desconfiança entre os americanos e europeus.

A sondagem, divulgada na sua edição de hoje pelo jornal britânico «Daily Telegraph», revela que mais de metade dos cidadãos dos Estados Unidos» não têm muita ou nenhuma» confiança nos seus aliados europeus, em matéria de relações Leste-Oeste.

Do mesmo modo, os aliados europeus de Washongton mostram-se reservados quanto à confiança a dar aos americanos no domínio geral das relações internacionais. No caso dos habitantes dos países europeus membros da Aliança Atlântica, as percentagens variam.

Assim, 60 por cento dos britânicos responderam pela negativa ou com muitas reservas sobre a confiança que lhes merecem os Estados Unidos. Em contrapartida, 57 por cento dos inquiridos na República Federal-Alemã, disseram-se «suficientemente confiantes» na aptidão de Washington em resolver «atinadamente os problemas internacionais».

Negócios.Viagem urgente ao estrangeiro. Poupe tempo.Voe na KLM.



Vá e volte no mesmo dia

Negócios na Europa? Sabia que com a KLM pode viajar, discutir negócios no estrangeiro e voltar a Lisboa – tudo no mesmo dia?

Quer um exemplo? Parta de Lisboa às 7.55h. da manhã. Esteja em Copenhague às 14.00h. Trate dos seus negócios – tem mais de 6 horas à sua disposição. E deixe que a KLM o traga de volta a Lisboa antes da uma da madrugada.

Eficiência KLM! Alargue o seu raio de acção a toda a Europa. E volte para o seu escritório – ràpidamente.

Excelentes ligações

A KLM oferece-lhe, em Amsterdam, um sem número de ligações com todos os grandes centros da Europa – incluindo o Norte da Alemanha, a Escandinávia e nada menos do que 19 destinos no Reino Unido.

"Tax free"

O Aeroporto de Amsterdam tem o maior centro "tax-free" de todo o Mundo. Nada menos do que 51 lojas, "boutiques" e supermercados. Faça as suas compras sem perder tempo – mesmo se estiver em trânsito.

"Royal Class"

KLM quer dizer Companhia REAL Holandesa de Aviação. Por isso mesmo criámos a bordo um serviço altamente luxuoso que faz honra ao nosso nome.

A "ROYAL CLASS". Com um nível que é demasiadamente requintado para que se lhe possa chamar simplesmente Primeira Classe. Tranquilidade. Espaço. Pense e trabalhe calmamente. Prepare a sua visita de negócios, tome as suas notas ou faça o seu relatório num ambiente de conforto e isolamento.

Com uma soberba variedade de refeições e bebidas à sua disposição.

Informações complementares

O seu Agente de Viagens dar-lhe-á todas as informações sobre à rede de serviços da KLM.

E também sobre os nossos excelentes voos de ligação.

Lisboa: Praça Marquês de Pombal, 4-A – 1298 Lisboa Codex, Tel: 57 91 10; Telex: 18511

KLM

Companhia Real Holandesa de Aviação

eições"

Guatemala Guevara

Todos os quatro candidatos prometeram medidas para eliminar a guerrilha de esquerda, na Guatemala, uma nação da América Central com sete milhões de habitantes.

Os resultados finais destas eleições, que se realizaram para escolher além do presidente, o vice-presidente, 66 deputados para o congresso e vários presidentes de município, serão conhecidos no final do dia de hoje.

O novo presidente tomará formalmente posse em Julho e assumirá um mandato de quatro anos.

Uma farsa sem vergonha

O Grupo de Solidariedade com a América Latina (GSAL) denunciou, em nota de Imprensa «o carácter iminentemente fraudulento das eleições.»

Afirma o GSAL:

«Num país onde em média são assassinados trinta militantes de esquerda diariamente, num país onde a oposição, mesmo a mais moderada, foi impedida por meios legais e pelo terrorismo, de se candidatar, as eleições são já uma manobra desprestigiada onde apenas se apresentam 4 «partidos» todos na área da extrema-direita. Mesmo estes já denunciaram a fraude que vai ser feita, a fim de ser «eleito» o candidato proposto pelo actual poder político. Os próprios EUA, apoiantes do regime genocida de El Salvador, vieram a público pôr reservas ao carácter democrático destas eleições e criticaram o Governo do general Lucas Garcia pelos atentados aos direitos humanos que diariamente comete.

Descoberto novo massacre em El Salvador

Foram descobertos catorze crânios humanos e numerosos esqueletos incompletos no local a que se chama El Campanário, perto de Zacatecoluca, 57 km a leste da capital salvadorenha

Segundo os testemunhos recolhidos pelo enviado especial da AFP, no dia 25 de Janeiro os militares fizeram sair 30 pessoas do interior da igreja onde se encontravam e alinharam-nas, juntamente com 45 outros habitantes do burgo, antes de as degolar e as lançar em fossas. Apenas duas crianças escaparam a este morticínio, segundo os mesmos testemunhos.

El Campanário está hoje abandonado. Quando se visita este pequeno povoado, podem ver-se aqui e ali ossadas humanas.

Linha da Frente decide em Maputo

Coordenação de actividades contra agressões da África do Sul

Os chefes de Estado e de Governo dos seis países africanos da Linha da Frente, reunidos em Maputo, decidiram reforçar a coordenação das suas actividades militares e políticas, a fim de enfrentarem a «situação de guerra larvar provocada pela África do Sul».

Em comunicado difundido após a cimeira de dois dias, os presidentes de Angola, Botswana, Moçambique, Tanzânia e Zâmbia e o primeiro-ministro do Zimbabwe denunciaram vigorosamente «as agressões militares, as acções de bandidos armados, os actos de sabotagem e a chantagem económica, levados a efeito pela África do Sul».

Os mesmos dirigentes comprometem-se a acentuar o seu apoio ao Congresso Nacional Africano da África do Sul, para que este consiga «intensificar a luta armada pela concretização da independência nacional».

Foi a primeira vez que o ANC se fez representar, pelo seu presidente Oliver Tanbo, nesta conferência. Idêntico compromisso foi assumido pelos seis países a favor da SWAPO, Movimento de Libertação da Namíbia que também se encontrava representado na conferência pelo seu presidente, Sam Nujoma.

O comunicado condena o apoio que as potências ocidentais prestam ao «Apartheid» através da venda de armas, trocas comerciais, e transferência de tecnologia, incluindo a nuclear, para a África do Sul.

Uma outra decisão condena a «preparação, financiamento e treino de bandidos armados para desestabilizar os países independentes da África Austral».

Esta passagem do comunicado é tida pelos observadores como uma clara alusão às acções da chamada «Resistência Nacional Moçambicana» e dos bandos da UNITA.

Zimbabwe: novo apoio a Mugabe

Um oitavo deputado branco, da Frente Republicana, abandonou hoje o partido do antigo primeiro-ministro, Ian Smith, para se apresentar como independente e apoiar no Parlamento o Governo de Robert Mugabe.

Dennis Divaris, um dos fundadores da Frente Republicana, disse à Imprensa que o agrupamento de Smith já não consegue estabelecer a ligação entre os 190 000 brancos do Zimbabwe e os dirigentes negros do país.

Na passada quinta-feira, sete dos 19 deputados brancos, incluindo dois antigos ministros, haviam já anunciado deixarem a Frente Republicana, a fim de constituírem um bloco de independentes que apoiasse no Parlamento, de 100 lugares, o primeiro-ministro Mugabe.

Aspecto geral das celas onde se encontravam, antes do julgamento, os 24 acusados de cumplicidade de Anwar Sadat, exibindo «slogans» contra o antigo presidente do Egipto. (Telefoto/UPI/ANOP/«DL»)

Cinco penas capitais para os que mataram Sadat

O Supremo Tribunal Militar condenou à morte no passado sábado cinco dos acusados da morte do presidente Anwar Sadat, em Outubro último.

Dezassete outros réus foram condenados a penas de prisão e trabalhos forçados entre cinco e 25 anos.

Dois réus foram absolvidos.

Antes da leitura da sentença verificou-se um corte de energia eléctrica que obrigou à suspensão dos trabalhos do tribunal.

O corte ocorreu momentos antes de os três juízes entrarem na sala de audiências para a leitura da sentença, enquanto os réus, encerrados em jaulas metálicas, gritavam palavras de ordem contra Sadat.

A acusação pública pedira a pena de morte para os 24 réus.

Aly El-Salamony, presumível cabecilha do atentado, aproveitou a escuridão para gritar: «ele (Sadat) fez-se rei. Fez-se o último faraó do nosso país. Fez-se o último Xá e morreu por aquilo que fez no Egipto... por favor digam ao nosso povo que não somos nós os assassinos».

Os outros réus gritaram, em conjunto, «Deus é grande», «Por ele nós morremos».

Enquanto os jornalistas eram conduzidos para fora da sala, El-Salamony exclamou, ainda em inglês:«A nossa via é o Islão. A nossa via é Alá. A nossa vida por Alá e pelo Islão. Liberdade para a Humanidade. Abaixo as ditaduras, abaixo os ditadores e morte a todos os ditadores».

Além dos cinco réus condenados à morte, outros cinco foram sentenciados com penas de trabalhos forçados para toda a vida, 12 com penas de cinco a 15 anos de prisão e dois foram absolvidos.

«Ultras» israelitas criam problemas no Sinai

Manifestantes judeus ultra-nacionalistas bloquearam ontem várias estradas na margem ocidental do Jordão ocupado, como protesto contra a expulsão, pelo exército israelita, de colonos ilegais da península do Sinai, revelou um porta-voz militar de Telavive.

Colonos judeus da margem ocidental ergueram barricadas com carros e tractores nas estradas que dão acesso de Nablus às aldeias de Tulkhrm e Qalqilya. As duas estradas ligam Israel à margem ocidental do Jordão.

Outras barricadas foram montadas nos arredores do colonato de Mehola, na margem ocidental, mas todas foram desmanteladas pelas forças de segurança – acrescentou o porta-voz militar.

Soldados israelitas expulsaram cerca de 200 pessoas de quatro colonatos no Sinai, desde quarta-feira passada, e prenderam 23 outras por tentarem entrar novamente na área.

No âmbito do tratado de paz israelo-egípcio, assinado em 1979, Israel deve entregar ao Egipto o último terço do deserto do Sinai em 25 de Abril deste ano.

Sete anos preso sem julgamento

Ali Jemil, o mais antigo detido da Cisjordânia por decisão «administrativa», foi libertado, a semana finda, após sete anos de prisão – revelou a sua advogada israelita, dra. Lea Tzemel.

Jamil, de 35 anos, era actualmente o único detido «administrativo» da Cisjordânia. Fora preso em Março de 1975 e acusado do assassínio de um israelita e de participação num «grupo terrorista» a frente Popular de Libertação da Palestina. Contudo, as autoridades jamais conseguiram provar qualquer das acusações.

Petroleiro afunda-se

O petroleiro norte-americano «Golden Dolphin» afundou-se ontem após ter explodido, a 1500 quilómetros a leste das ilhas Bermudas.

Nove dos tripulantes foram dados como desaparecidos, enquanto os restantes 16 foram recolhidos por um cargueiro sueco.

O capitão do navio afirmou que os nove desaparecidos se encontravam na sala das máquinas quando se deu a explosão, e declarou-se convencido de que nenhum deles sobreviveu.

Não são conhecidas ainda as causas da explosão.

Incêndio num hotel

Dez pessoas morreram e cinco ficaram feridas em consequência de um incêndio na madrugada de sábado no 13.º piso do Hotel Hilton, em Houston – revelou a Polícia.

O incêndio foi rapidamente dominado e dois helicópteros aterraram no telhado do edifício para transportar as vítimas ao hospital.

Desconhecem-se as causas do sinistro.

Remodelação ministerial na China

A China procedeu hoje a uma remodelação ministerial que cria, nomeadamente, um super-ministério do Comércio Externo confiado à sra. Chen Muhua, anunciou a agência «Nova China».

A Sra. Chen Muhua, de 61 anos, torna-se ministro do Comércio Externo e das Relações Económicas com o estrangeiro, colocando-se à frente dum departamento que obsorve a comissão estatal administrativa das importações e exportações, bem como a comissão estatal para os investimentos estrangeiros, que eram até agora dirigidas ambas por Gu Mu, de 67 anos.

A «Nova China» não precisou se a sra. Chen e Gu continuam a ser vice-primeiros-ministros.

Segundo indicações persistentes, o número dos vice-primeiros - ministros que o Governo chinês conta deverá ser reduzido de 11 para 3 ou 4.

A remodelação atinge igualmente três outros ministérios, o da Conservação das Águas e da Energia, o do Comércio e o da Indústria Química, cujos novos titulares são respectivamente a sra. Qian Zhengying, de 59 anos, Liu Yi, de 51 anos, e Qin Zhongda, de 58 anos.

Esta remodelação ocorre quando o primeiro-ministro Zhao Ziyang acaba de anunciar o arranque duma vasta reorganização do pessoal administrativo da China que deve, nomeadamente, traduzir-se por uma redução de perto de metade dos departamentos ministeriais, cujo número deverá passar de 98 para 52.

A criação dum super-ministério do Comércio Externo provoca igualmente o desaparecimento do ministério das Relações Económicas com o estrangeiro - uma pasta que era sobraçada pela sra. Chen - e a perda do ministério do Comércio Exterior por Sheng Tuobin, precisou a «Nova China».

SINDICATO NACIONAL DOS TRABALHADORES DAS ADMINISTRAÇÕES E JUNTAS PORTUÁRIAS

RUA DA ROSA, 188-3.º DT.º – TELEFONE 37 06 93 – LISBOA – 2

I CONVOCATÓRIA

Nos termos e para os efeitos do art.º 46.º, Alíneas b) e c) e art.º 47.º e 49.º dos Estatutos do Sindicato Nacional dos Trabalhadores das Administrações e Juntas Portuárias, convocam-se todos os sócios para uma Assembleia Geral Ordinária a realizar nos dias, horas e locais abaixo indicados.

JAPSA — FARO — 24/3/82 ..... Em local e horas a determinar oportunamente
JAPSA — PORTIMÃO 24/3/82 ..... Em local a determinar p/17.00H
JAPSA — SETÚBAL 24/3/82 ..... Sala das sessões da Junta p/17.30H
JAPFF — F. FOZ 24/3/82 ..... Refeitório do Cais C. p/17.00 h.
JAPA — AVEIRO 24/3/82 ..... Em local e horas a determinar oportunamente
APDL — PORTO 25/3/82 ..... Na Cantina p/17.00 H.
JAPN — V. DO CASTELO 26/3/82 ..... Sede da Junta, horas a determinar oportunamente
AGPL — LISBOA 30/3/82 ..... Na Cantina de Santos p/17.30 H.
AŚ — SINES 31/3/82 ..... Em local e horas a determinar oportunamente
JAPPD — PONTA DELGADA 30/3/82 ..... EM local e hora a determinar oportunamente
JAPAH — ANGRA HEROÍSMO 30/3/82 ..... Em local e hora a determinar oportunamente
JAPAM — FUNCHAL — MADEIRA 30/3/82 ..... Em local e hora a determinar oportunamente

ORDEM DE TRABALHOS

1. Discussão e aprovação do Relatório e Contas da Direcção e parecer do Conselho Fiscal.
2. discussão e aprovação do Orçamento proposto pela Direcção para o ano de 1982.

II CONVOCATÓRIA

Nos termos do art.º 48.º dos Estatutos do Sindicato Nacional dos Trabalhadores das Administrações e Juntas Portuárias.

Convoco os sócios para uma Assembleia Geral Extraordinária a realizar nos locais atrás indicados, a qual terá início meia hora após a 1.ª Assembleia Geral Ordinária.

ORDEM DE TRABALHOS

Ponto Único:
Discussão e aprovação da alteração aos Estatutos proposta pela Direcção.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

LISBOA, 5/3/82

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA, ENERGIA E EXPORTAÇÃO
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e no 4.º Bairro Administrativo de Lisboa, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º PT/5408-1/1, arquivo 9, para o estabelecimento no concelho de Lisboa, de uma linha mista de 10 KV, n.º 1763 com 1197 m, parte subterrânea com 700 m constituída por dois troços, um entre uma caixa de seccionamento da linha subterrânea n.º 1695 na Av. Dr. Augusto de Castro e o posto n.º 1 e outro entre o poste n.º 5 e uma caixa de seccionamento da linha subterrânea n.º 1711 num arruamento da Zona J. de Chelas e parte aérea com 497 m, do poste n.º 1 ao poste n.º 5, sendo seccionado nos P.S.T. n.ºs 5407, 5408 e 5409.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 19 de Fevereiro de 1982.

O Eng.º Director

João Carlos Oudinot Larcher Nunes

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA, ENERGIA E EXPORTAÇÃO
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei NX.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2301, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de Minde, concelho de Alcanena, de uma linha aérea a 30 kv com 83 metros, do poste n.º 2 da linha para o P.T. de Vale Alto e Covão do Coelho, ao posto de transformação n.º 1 de Manuel Pedro Castanheira e Filhos.

Linha aérea a 30 KV com 50 metros, do poste n.º 2 da linha para o P.T. de Raul Dias Neto, ao posto de transformação n.º 2 de Manuel Pedro Castanheira e Filhos.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, EM 12 DE FEVEREIRO DE 1982

O ENEGENHEIRO DIRECTOR,
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA, ENERGIA E EXPORTAÇÃO
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º., e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Torres Vedras em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal;EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º PS/5572-1/1, arquivo 9, para o estabelecimento no concelho de Torres Vedras, de uma linha aérea a 10 KV, N.º 374/R 40 com 517 metros, do poste n.º 177 da linha N.º 374, ao posto de seccionamento n.º 5572 anexo ao posto de transformação n.º 2665-C, do Aviário de S. Miguel, em Vale da Borra.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTTRICA, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, EM 19 de Fevereiro de 1982

O ENGENHEIRO DIRECTOR,

JOÃO CARLOS OUDINOT LARCHER NUNES

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA, ENERGIA E EXPORTAÇÃO
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2334, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Gavião, de uma linha aérea a 30 kV com 352 metros, do poste n.º 362, da linha Nisa-Tramagal (Estremadura), ao posto de transformação do Hospital Municipal de Gavião.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 19 de Fevereiro de 1982.

O ENGENHEIRO DIRECTOR

João Carlos Oudinot Larcher Nunes

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA, ENERGIA E EXPORTAÇÃO
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º., e nas Secretarias das Câmaras Municipais dos Concelhos de Coruche e Salvaterra de Magos, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2307, arquivo 95, para o estabelecimento nas freguesias e concelhos de Coruche e Salvaterra de Magos, de uma linha aérea a 30 kv, com 2292 m, do poste n.º 8 da linha para o PT da SUSALVA, Lda., ao PT da Herdade dos Coelhos.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA, ou nas Secretarias daquelas Câmaras Municipais dentro do citado prazo.

DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, em 11 de Fevereiro de 1982

O ENGENHEIRO DIRECTOR,
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA E EXPORTAÇÃO
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, no termos e para os efeitos do art.º 19.º do regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.i, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2344, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de Ulme, concelho de Chamusca, de uma linha aérea a 30 kv com 190 metros, do poste n.º 12, da linha para o P.T. de Semideiro-Chamusca, ao posto de transformação de Jorge A. Correira, Lda., — Covões-Chamusca.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida direcção de fiscalização eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 16 de Fevereiro de 1982.

O ENGENHEIRO DIRECTOR,

João Carlos Oudinot Larcher Nunes

FINALMENTE EM PORTUGAL

ANTI-ROUBO PHILIPS

A PROTECÇÃO COMPLETA PARA O SEU AUTOMÓVEL

UMA AUTÊNTICA CENTRAL PROCESSADORA

1 — PROTEGE O VEÍCULO CONTRA AS TENTATIVAS DE ROUBO E FURTO LEVADAS A EFEITO POR:

Abertura das portas, arrombamento dos vidros, abertura da mala e compartimento do motor.

Acima de tudo protege o que se transporta

2 — RECOMENDADO PARA:

Carros, furgões, camiões e caravanas

3 — SISTEMA DE FUNCIONAMENTO:

O sistema é composto por uma "cabeça" que aloja os transductores e por uma central que processa todas as informações enviadas pelo transductor/receptor.
O funcionamento do "anti-roubo" PHILIPS é baseado no princípio do "efeito de Doppler". Quando o dispositivo está ligado, todas as moléculas de ar dentro do habitáculo são postas em vibração pelo transductor/transmissor que oscila mecanicamente a uma frequência de 39 KHz. Quando esta condição (de frequência) é alterada — por ex. por uma pessoa que entra no carro ou por uma janela que se parte, etc. — o alarme é activado.

VENDIDO E MONTADO POR:

CETRA CENTRO TÉCNICO DE REPARAÇÃO AUTOMÓVEL, SARL

R. CIDADE DE BOLAMA, 1-B, R. CIDADE DE BISSAU OLIVAIS SUL 1800 LISBOA TELEFS. 33 10 23/31 72 73/33 37 07

CONCESSIONÁRIO PHILIPS PARA VENDA E INSTALAÇÃO DE AUTO-RÁDIOS

PART-TIME — SÓ TARDE
6.000$00 / SEMANA

Firma Inglesa admite, imediatamente, 3 pessoas, com mais de 18 anos, 5.º Ano Liceal e gosto pela língua inglesa. Contactar só Terça-feira, às 9.30 horas. — R. Duque de Palmela, 30-5.º B.

NÃO FUME

EM RECINTOS FECHADOS

PUB

SORTEIO SALDOS INV.82

LISTA DE PREMIADOS

1.º António Botelho Moreira Braga – 1 automóvel
Monte Estoril
2.º Maria Fernanda Ferreira do Carmo Alves – 1 TV a cores
Lisboa
3.º Berta Magalhães – 1 serviço casa jantar 118 pçs.
Parede
4.º Rebeca Liliana Barragão Fernandes – 1 mobília quarto casal
Lisboa
5.º Maria Manuela Cardoso – 1 jogo de mapies
Paço d'Arcos
6.º Catarina Júlia Baleia Largueira Direitinho – 1 relógio decorativo
Estoril
7.º Julieta Gil Ramos – 1 jogo de chá c/27 pçs.
Lisboa
8.º António Mendes – 1 jogo café c/27 pçs.
Moscavide
9.º Celeste dos Santos Teixeira Magoito – 1 panela de pressão
Tercena
10.º Merceana Manique – 1 conj. cozinha c/6 pçs.
Amadora

PS: O prazo para levantamento dos prémios caduca em 26 de Maio 1982

armazéns CONDE BARÃO

DESPORTO

ponta esquerda

Boavista ataca autarquia do Porto

O Boavista galardoou com distintivos de ouro (quatro) e prata (280) os sócios que completaram, respectivamente, 50 e 25 anos de filiação clubista. Presidiu à sessão solene Babo de Magalhães, que é presidente da Assembleia Geral do clube há 12 anos e que no fim do mandato desta direcção se retirará definitivamente. Babo de Magalhães lançou um ataque cerrado aos responsáveis pelas autarquias e pelos clubes do Porto.

«O Boavista não foi hoje devidamente acarinhado por aqueles a quem sempre temos dado gratuitamente toda a devoção e a nossa maior amizade» – disse

Valentim Loureiro, com 15 anos de sócio efectivo e que (provavelmente) será o futuro presidente, prometeu à massa associativa que **«Os mais novos continuarão a obra valiosa dos mais velhos».** Romão Martins entregou ao clube um trofeu em prata, oferecido pela Federação Portuguesa de Futebol aos clubes que completem 75 anos (o Boavista faz 79 em Agosto próximo).

Biffe na grelha

A respeito do brasileiro Biffe, declara o responsável **azul** Acácio Rosa, nas colunas do «Rercord»:

– Um homem que fez sete jogos penosamente e não respeitando a camisola do clube, mas que custou para cima de três milhares de contos... Já viram quanto é que este homem recebeu por cada minuto em que envergou a camisola do clube e que nesse mesmo minuto não a merecia ter envergado?.

Árbitros: aragem de protecção

Os árbitros devem comunicar ao comandante da força policial em serviço no campo as agressões de que foram vítimas, além de **«por todos os meios ao seu alcnce»** indentificarem os agressores – determinou a Federação Portuguesa de Futebol. Decidiu (ainda) que os árbitros de futebol **«vítimas de agressão física que lhes provoquem lesões com ou sem incapacidade para as suas ocupações profissionais»** devem apresentar participação no tribunal. A Federação assumirá as despesas judiciais do processo e garantirá o reembolso das perdas de salário provenientes das deslocações ao Tribunal, segundo uma nota distribuída à Imprensa.

Coração mata futebolista

O futebolista brasileiro Carlos Alberto Barbosa, lateral direito do Sport de Recife, morreu (no Recife) devido a uma crise cardíaca no decorrer do 1.º tempo (aos 28 minutos) do encontro que a sua equipa disputava com o XV de Jau, a contar para o campeonato brasileiro de futebol. Barbosa, que tinha 27 anos, iniciou a sua carreira como jogador de futebol em 1969, nas divisões inferiores do Santa Cruz de Recife e quatro anos depois chegou a titular da equipa que disputa a 1.º Divisão.

Em Março de 1980, foi transferido para o Internacional de Porto Alegre e posteriormente integrou as equipas do Colorado (da cidade de Curitiba) e do Náutico do Recife jogando na selecção juvenil brasileira.

Segundo foi informado em Março de 1980 o Vasco da Gama (Rio de Janeiro) desistiu da sua contratação por recomendação dos médicos do clube, que informaram que Barbosa sofria de perturbações cardíacas. Por idênticos motivos, o Naútico do Recife anulou as negociações que havia iniciado em 1981 para o contratar, segundo declarou o médico Brivaldo Markman, que o havia examinado naquela altura, e que lhe prestou assistência depois de ter sofrido a crise cardíaca que lhe provocou a morte, no hospital para onde foi conduzido.

Futebol londrino: batalha campal

Mais de 160 pessoas que assistiram ao jogo Chelsea-Tottenham para a «Taça de Inglaterra» de futebol foram detidas pela polícia. Antes do início e durante a partida, registaram-se diversos confrontos entre adeptos das duas equipas que obrigaram a intervenção de polícia a cavalo. O jogo entre as duas equipas londrinas terminou com a vitória do Tottenham, detentor do troféu, por 3-2.

Fórmula Um: multas atenuadas

A federação Internacional Automóvel (FISA) reduziu as multas aplicadas aos corredores de fórmula 1 na sequência da sua «greve» no «Grande Prémio da África do Sul». A mais alta instância do desporto automóvel, decidiu criticar a acção «grevista» de 27 dos 29 pilotos presentes na África do Sul, mas reduziu-lhes a multa. As sanções aplicadas pela FISA iam de 5000 a 10 000 dólares, devido à tentavia de boicote daquela prova do calendário da fórmula 1, na sequência de um conflito sobre as licenças dos pilotos. Após 15 horas de discussão, o Tribunal de Apelo do desporto automóvel apoiou a acção punitiva da FISA, não obstante aligeirar as sanções aplicadas. A FISA acusou os pilotos de **«falta de discernimento»** e de **«atitude irresponável»** relativamente à sua recusa em aceitarem as propostas de negociação de questões sobre as suas licenças. A FISA decidiu um multa uniforme de 5000 dólares para cada piloto, com possibilidade de suspensão por uma corrida caso reincidam nos seis meses seguintes a 28 de Janeiro. As sanções da FISA previam multas até 10 000 dólares e suspensões por cinco provas, num prazo de dois anos.

Os únicos dois pilotos não inluídos são Carlos Reutmann, (Argentina) e Chico Serra (Brasil), cujas «escuderias» não apresentaram recurso junto da FISA.

Alvalade: Jordão atira contra a madeira e Oliveira tem um golo anulado

Nacional de futebol

Espinho faz história em Alvalade

Os 19 golos da ronda 21 do nacional não trouxeram qualquer substancial alteração ao plano pontual e o próprio empate caseiro do Sporting, frente ao Espinho, não foi aproveitado para redução de distância pelo seu mais directo competidor, já que o Benfica (e com bastante sorte...) mais não conseguiu que um nulo perante os estorilistas. O bloco que subiu um degrau, libertando-se dos mais próximos opositores foi o FC Porto que, beneficiando dos empates leonino e (1-1) e benfiquista (0-0), mais do seu incontroverso êxito sobre os bracarenses colou-se à **águia.** E, enquanto em Alvalade, Ruben abria a conta para os «tigres» da Costa Verde e só depois o «capitão» sportinguista Manuel Fernandes equilibrava a balança, foi precisa uma excepcional actuação de Bento (e boa estrela) para os homens da Luz não baixarem bandeira perante os comandados pelo jovem Celestino Ruas.

Restelo: bancada às moscas vê meio desaire dos donos da casa

Nas Antas, os portistas conseguiram recuperar do cansaço da deslocação a Liége: três golos, foram feitos de cabeça (pelos **azuis - brancos** Frasco e Lima Pereira, mais pelo minhoto Fontes). Depois, surgiu o fulminante «livre» marcado por Sousa a dar expressão correcta ao marcador: 3-1.

Joel foi o autor dos dois golos com que o Académico de Viseu chegou e sobrou para o Vitória de Setúbal: o ex-benfiquista ajudou o «team» de António Joaquim Ferreira a subir mais um degrau na ingreme escalada. E, ao mesmo tempo que o Penafiel vibrava uma machadada no Belenenses (1-1, no Restelo, com remates certeiros do **azul** Tózé e do penafidelense Barbosa), o Portimonense igualmente dividia com o Amora, no difícil terreno da Medideira, os pontos equacionados: nulo, tudo em branco, mais afundada a turma da margem sul do Tejo e viajando em mar de calmaria o «onze» dirigido por Artur Jorge.

O Rio Ave não teve problemas na recepção ao Boavista: 3-1. A dois tentos de Álvaro (uma das vedetinhas de Vila do Conde) sucedeu o tento do boavisteiro Jorge Silva. Com o lavar dos cestos, Mourinho rejubilou: um **negrão** de nome Eusébio Patriota cumpriu o seu dever, justificando a paga que recebe mensalmente da bandeira que defende.

O União de Leiria em cada ronda mais tomba no fosso dos desesperados: em Guimarães, depois do golo de Joaquim Rocha, chegou a equilibrar a festa (tento por Carlos Alberto) mas logo veio a cavalgada minhota: Nivaldo, Abreu e Fonseca acabaram com as veleidades de Tomé derrubar José Maria Pedroto.

A próxima jornada só aparecerá daqui a duas semanas e engloba os embates Benfica Rio Ave, Boavista - Sporting, Setúbal - Braga, Penafiel - Académico de Viseu, Espinho - Belenenses, Portimonense - Estoril, Leiria - Amora e Guimarães -Porto. Antes disso (próximo fim-de-semana) teremos os quartos de final da «Taça de Portugal», com o Porto - Benfica (sábado, às 21 horas) e os restantes jogos no domingo (Sporting - Penafiel, Leixões - Braga e Juventude de Évora - Ginásio de Alcobaça). Mas, interessando fundamentalmente o campeonato maior, eis como estão as coisas, com o destaque supremo para a invencibilidade sportinguista:

Curiosidades a saltarem: os cinco primeiros a pontuarem, jogando abertamente para a Europa, o fosso cavado pelos reis lisboetas e pela trindade nortenha perante dois blocos com belas credenciais uefeiras (Braga e Setúbal), o quarteto com 19 pontos a aproximar-se de uma vida tranquila, a tremenda insatisfação do Boavista (que vai brevemente entregar as rédeas a Valentim Loureiro e sonhar pelo regresso aos bons saudosos tempos) e a conquista (exígua, embora) do trio que vai deixando na berma da estrada um União de Leiria amordaçado pelos erros cimentados por uma má fortuna inapelável. Em síntese: enquanto o título parece a um passo do bolso dos **leões** e os leirienses mais não podem que aspirar a uma reciclagem que seja prenúncio do arrumar da casa, as fugas ao desânimo como os saltos para a grande plateia ainda vão morar em muitos horizontes por mais uns dilatados domingos. Enquanto (claro) não bate à porta o severo e necessário controlo antidoping que promete fazer mais lenha do que muito boa gente está pensando.

NEVES DE SOUSA

Para a história

Resultados da rodada: F. C. do Porto - Sporting de Braga, 3-1 (2-0 ao intervalo); Ac. de Viseu - Vitória de Setúbal, 2-0 (2-0); Belenenses - Penafiel, 1-1 (0-0); Sporting - Sporting de Espinho, 1-1 (0-0); Rio Ave - Boavista, 3-1 (2-0); Estoril -Benfica, 0-0; Amora - Portimonense, 0-0; e Vit. de Guimarães - União de Leiria, 4-1 (3-1).

		J	V	E	D	G	P
1	Sporting	21	15	6	–	47-16	36
2	Benfica	21	13	3	5	41-15	29
3	Porto	21	11	7	3	29-14	29
4	Guimarães	21	9	9	3	26-13	27
5	Rio Ave	21	10	7	4	18-15	27
6	Braga	21	8	6	7	26-24	22
7	Setúbal	21	7	7	8	21-20	21
8	Viseu	21	8	3	10	21-34	19
9	Espinho	21	5	9	7	25-28	19
10	Penafiel	21	7	5	9	17-26	19
11	Portimonense	21	6	7	8	18-20	19
12	Boavista	21	6	5	10	19-22	17
13	Estoril	21	4	7	10	22-32	15
14	Amora	21	3	8	10	17-27	14
15	Belenenses	21	3	8	10	19-32	14
16	Leiria	21	3	3	15	12-40	9

Porto, 3-Braga, 1

Três golos de bola parada

Agora que a questão do título está praticamente arrumada, eis que surgem os portistas, como quem desperta de um longo sono, a tentar recuperar algum do terreno perdido, durante semanas a fio. É tarde, muito tarde já. Talvez por isso mesmo os «azuis e brancos» passaram a ser mais realistas, relegando para 2.º plano a preocupação de brindar a massa associativa com uns «rodriguinhos» que não levam a lado nenhum.

Assim aconteceu ontem, no Estádio das Antas (quase cheio), frente à turma bracarense. Sem realizar uma boa exibição, o F. C. Porto conseguiu, no entanto, uma vitória concludente. É certo que os três golos dos portistas foram obtidos na sequência de lances de bola parada, na transformação de um pontapé de canto e de dois livres. Todavia, não é menos verdade que em lances de bola corrida, os donos da casa podiam ter construido um resultado histórico. Bastaria, para tanto, que Jacques estivesse nos seus dias...

O regresso de Frasco à equipa do F. C. Porto foi decisivo para a mudança de processos de jogo. Com efeito, era por demais evidente a necessidade de alguém para ajudar Romeu na manobra desgastante do meio-campo: só podia ser um jogador imaginativo e persistente, caracteirticas que se identificam perfeitamente com Frasco. Lamenta-se, porém, que Stessl só agora tenha feito as pazes com o jogador e dado «luz verde» para o seu regresso.

Com um meio-campo a funcionar em pleno, os portistas puderam (finalmente) imprimir ao seu jogo uma feição marcadamente atacante. Sousa e Romeu, de mãos dadas com Frasco, constituiram, sem dúvida, uma «fonte» inesgotável de lances ofensivos e daí a «pressão» quase permanente a que os minhotos estiveram sujeitos durante quase todo o encontro.

Bastaria referir que nos primeiros quatro minutos de jogo já os «azuis e brancos» tinham beneficiado de três «pontapés de canto», resultantes de situações de embaraço para a defesa bracarense. Cabe aqui salientar que a turma arsenalista apresentou-se nas Antas com um esquema táctico em tudo semelhante aquele que mostrou face ao Sporting, no seu estádio, e que como se viu, não aprovou. O simples povoar de uma defesa nem sempre resolve o problema. Por vezes, complica, como aconteceu ontem, em que os jogadores minhotos ficaram a «discutir» sobre quem havia de ir disputar a bola com Frasco ou Lima Pereira.

Continua na pág. 14

DESPORTO

Portistas cercaram bracarenses por todos os lados

Porto apanha Benfica

Continuação da pág 13

O 1.º golo do F. C. Porto, obtido por Frasco, de cabeça, em antecipação ao guarda-redes Valter, foi um exemplo flagrante da desorganização reinante numa defesa superpovoada. O mesmo poder-se-á dizer em relação ao 2.º tento, nascido, não de um canto como o anterior, mas de um «livre». Tal como Frasco, o «lateral» Lima Pereira saltou à vontade, sem qualquer adversário à ilharga.

Se exceptuarmos um lance (aos 14 minutos) logo a seguir ao 1.º golo do F. C. Porto, em que João Cardoso (tirando partido de uma «fífia» de Fernando) quase ia fazendo o empate, bem poderá dizer-se que o domínio dos portistas foi uma constante, mormente na 1.ª metade.

No período complementar (e devido a um certo abrandamento por parte dos «azuis e brancos») os bracarenses surgiram mais afoitos a regatear o meio-campo e, consequentemente, a forjarem algumas situações de aflição junto da baliza de Fonseca. Numa dessas ocasiões houve desentendimento entre Fonseca e Gabriel e isso foi o suficiente para um dos arietes arsenalistas (Fontes) reduzir a vantagem do seu opositor.

Entretanto, sucediam-se os lances de «baliza aberta», na área de rigor dos minhotos, mas Jacques estava pouco inspirado, chegando constantemente atrasado para a conclusão. Sousa acabou, no entanto, por colmatar o dia «não» do seu companheiro, ao obter o 3.º tento da sua equipa, na transformação de um «livre directo».

Saliente-se, por último, que Fernando Caiado («espião» do Benfica) assistiu ao encontro e que, por certo, terá ficado surpreendido com a «frescura» dos portistas, depois do jogo com os belgas do Standard de Liege. No tocante a esse ponto (o mais importante nesta fase do campeonato) não há dúvida que o F. C. Porto está agora em evidente ascensão de forma, o que de algum modo poderá explicar o colapso recente.

Boa arbitragem do trio leiriense.

Árbitro: Agostinho dos Santos (Leiria) auxiliado por Joaquim Coelho (ataque do Porto) e João Silva (ataque do Braga).

F. C. PORTO – Fonseca; Gabriel, Fernando, Freitas e Lima Pereira; Frasco (Jaime II, aos 75 m.) Jaime I, Sousa e Romeu; Jacques e Costa.

BRAGA – Valter; Artur, Dito, Guedes (Spencer, aos 83 m.) e João Cardoso; Serra, Vítor Oliveira, Vítor Santos e Chico Faria; Fontes e Mundinho (Malheiro, na 2.ª parte).

Marcadores: Frasco (12 m.), Lima Pereira (39 m.) Fontes (55 m.) e Sousa (84 m.). Cartão amarelo: Serra e Lima Pereira.

Manuel Neto

Amoreira deu zebra: 0-0 no Estoril-Benfica

Bons bailadores: vento pelos ares Bento pela frente

Só quem viu: a ventania varreu de tal modo o «António Coimbra da Mota» que, se a relva e os maderiros das balizas não estivessem bem seguros à terra, tinham ido parar ao Guincho. E o frio era tanto, tão cortante, que metade da rapaziada da escrita, da voz e da máquina de filmar (desprotegida como na ponta de um «iceberg») está hoje a pingar do nariz como as torneiras de Sintra em período de seca inclemente.

Realmente, só com um notável espírito de «aficion» se conseguia reunir aquela plateia que, mesmo longe da que em tempos rodeava o embate entre os «canarinhos» e as «águias», sempre esteve de acordo com a coragem dos 26 intérpretes de nomeada, mais do trio funchalense de arbitragem que, com medo de ir pelos ares, acabou por baquear estrondosamente na respeitabilidade de defender a ética: foram tantos os pontapés nas canelas, mais as cotoveladas e os safanões (a destempo), mais as rasteirinhas e os pés «esquecidos» que, às quinhentas, o juiz madeirense também começou a embirrar com os acólitos. Se o fiscal marcava fora-deãjogo, Albino Rodrigues fazia vista grossa. Se o colega acenava para lançamento lateral a favor de uma cor, o dirigente-mor saía-se por outra atribuição. Enfim: onde esteve quase certo foi ao assinalar pontapés de canto. Só falhou duas vezes.

●

Um esmagador «pressing» estotilista, aproveitando os favores do vendaval, desaguou sobre o Benfica, em larga fatia do tempo d estudo: valeu aos encarnados que Bento estivesse em dia excepcional e, em contrapartida, Coentro Faria fosse um desastre de todo o tamanho, pois nem sequer soube aproveitar uma das benesses arbitrais, num fora-de-jogo do tamanho da légua da Póvoa.

Porém, de cada vez que o Benfica descia, igualmente o perigo rondava oEstoril: e foi então que se viu como o Manuel Abrantes (óptimo) tem razão para se considerar um proscrito dos grandes areópagos, um eterno perseguidor de fama que de há muito merece. Bento e Abrantes foram, na tarde da Amoreira, os pilares que garantiram a virgindade das suas redes: para o Benfica, a coljeita de um ponto em terreno muito difícil d meter no bolso; para oEstoril, a continuidade de um leque de resultados que vincam invencibilidade dentro da sua fronteira.

●

Enquanto esteve em acção Pietra, ainda oBenfica atinou com a engrenagem defensiva e permitiu a Humberto estar como peixe na água: o pior foi a lesão do **polivalente** e aquela tremenda barafunda autotizada por Baroti que, impávida ou atribuladamente, via Álvaro e Veloso com os lugares trocados e não ordenava o que entrava pelos olhos da malta adiante.

Daí que (sabiamente) Celestino Ruas, o mais jovem treinador dos grupos do escalão maior, colocasse a sua formação com sinal de tal modo atacante que, a certa altura, Bento e colegas foram obrigados a consentir seis pontapés de canto consecutivos o que, para um campeão nacional, diz bem de como vai a casa, nesta hora do salve-se quem puder.

Padinha com a bola: cuidado com ele!

●

Sem ter um patrão com a classe e o talento de Alves ou com a calma e inteligência de Coluna, este Benfica de ontem vogou ao deus-dará, entregue totalmente à tarefa defensiva, com um Filipovic que parecia menino perdido entre doutores e Jorge Gomes envolvido em discussão de botas com Leo, Paris e companhia ilimitada. Nené ainda teve duas escapaditas, mas a flecha rubra foi primária, dando todos os trunfos ao contrário que, só por azar puro (e por mérito de Bento) não atirou as águias do Minho abaixo.

Evidentemente que é de justiça citar alguns óptimos parceiros para a infernal dupla de guarda-redes que esteve no Estoril: falamos de Humberto (marcado estritamente pelo magnífico Vitinha, de cada vez que tentava recolher a bole junto de Manuel Abrantes) e de Manaca, que ninguém ultrapassou em matéria de generosidade e brio. Depois, mais um belo leque: Ernesto e Pietra, José António e Vieirinha, ainda José Abrantes e Padinha, este mocito da Luz a mostrar credenciais que têm que ser discutidas na hora da entrega das camisolas de maior responsabilidade.

●

Foi um jogo muito alegre, com o pagode entusiasmado ou a tiritar de frio, pernas a galope ou queixo a tiritar. Quer dizer: todos trouxemos que contar de um espectáculo em que só a bola teimou em não erguer o circo para a festa do golo.

NEVES DE SOUSA

Direcção do árbitro Albino Rodrigues (Funchal), ajudado por José Maria Lopes (bancada) e Élvio Faria (peão). Falhanço rotundo no capítulo disciplinar.

ESTORIL – Manuel Abrantes; Vieira, José António, Paris e Leo; Manaca, Ernesto, Diamantino (Fernando Santos, 84) e Vitinha; Coentro Faria (Jerónimo, 2.ª parte) e José Abrantes. Suplentes: Ruas, Teixeirinha e Xavier.

BENFICA – Bento; Pietra (Álvaro, 30), Humberto, Bastos Lopes e Veloso; Carlos Manuel, Shéu e Chalana; Nené, Jorge Gomes e Filipovic (Padinha, 2.ª parte). Suplentes: Jorge, Carlos Pereira e Paulo Campos.

"Espiões" no Maracanã

O técnico da selecção italiana de futebol (Enzo Bearzot) vai «espiar» o encontro entre Brasil e RFA, marcado para 21 de Março. Bearzot estará atento às últimas novidades a apresentar pelas duas equipas, consideradas dentro do lote dos favoritos para o mundial em Espanha. O treinador da União Soviética (Constantin Beskov» é outro dos «espiões» esperados para o jogo, já que os soviéticos se encontram no mesmo grupo da turma «canarinha», juntamente com a Escócia e a Nova Zelândia. Entretanto, a Confederação Brasileira de Futebol revelou que foram já entregues 54 credenciais a jornalistas estrangeiros, sendo 40 deles alemães-federais, cinco italianos, três franceses, três soviéticos e três argentinos.

Divisão 2

Académico: ninguém faz travagem

À 19.ª jornada do campeonato futebolístico da divisão 2, prossegue (como nota sensacional) a invencibilidade do Académico de Coimbra.

Desfechos na Zona Norte: Leça - Valdevez 3-0; Fafe - Gil Vicente 0-1; Feirense - P. Ferreira 2-1; Salgueiros - Leixões 3-2; Bragança - Varzim 0-0; Chaves - Amarante 3-1; Famalicão - Sanjoanense 2-2; e Neves-U. Lamas 2-2.

Varzim	12	5	2	43-8 29
Feirense	10	5	4	25-19 25
P.Ferreira	8	8	3	26-15 24
Salgueiros	8	7	4	26-15 23
Sanjoanense	7	8	4	24-13 22
Leixões	6	8	5	24-18 20
Bragança	9	2	8	24-25 20
Gil Vicente	8	3	8	21-20 19
Chaves	8	3	8	24-25 19
Famalicão	5	8	6	15-18 18
U.Lamas	5	8	6	17-26 18
Leça	6	5	8	23-26 17
Fafe	5	6	8	19-20 16
Valdevez	6	4	9	21-30 16
Amarante	4	5	10	16-31 13
Neves	-	5	14	8-47 5

Zona Centro:n U. Santarém -G. Alcobaça 1-2; Rio Maior -Águeda 1-0; Oliveirense - Portalegrense 1-0; Covilhã - Académico 1-1; U. Coimbra - BC Branco 0-0; B. Mar - SL Cartaxo 3-1; O. Bairro - Guarda 3-0; Nazarenos - Peniche 2-1.

Académico	11	8	-	40-7 30
G.Alcobaça	12	4	3	28-13 28
Águeda	14	-	5	33-12 28
Oliv.Bairro	10	6	3	31-15 26
Beira Mar	9	7	3	32-15 25
Rio Maior	8	6	5	17-13 22
Oliveirense	6	7	6	21-17 19
Benf.C.Branco	7	4	8	21-21 18
Peniche	6	5	8	16-19 17
Nazarenos	5	6	8	15-20 16
U.Coimbra	4	7	8	17-24 15
Covilhã	6	3	10	19-34 15
Guarda	5	4	10	13-30 14
U.Santarém	3	6	10	9-31 12
Portalegrense	4	3	12	12-31 11
Cartaxo	3	2	14	14-36 8

Zona Sul: Juventude - E. Amadora 0-0; Esperança - Farense 0-2; Nacional - C. Piedade 1-1; GD Quimigal - Marítimo 1-1; V. Gama - Barreirense 2-0; Montijo - L. Évora 0-0; U. Madeira -Sacavenense 0-0; Elvas - Lusitânia 1-1.

Farense	12	-	2	35-15 29
Marítimo	11	4	4	32-14 26
Lusitano	8	6	5	26-16 22
E.Amadora	5	11	3	16-9 21
Juventude	9	3	7	26-28 21
V.Gama	7	5	7	27-29 19
Nacional	5	8	6	12-14 18
Barreirense	7	4	8	22-24 18
Sacavenense	6	6	7	22-25 18
U.Madeira	6	6	7	20-27 18
Lusitânia	7	3	9	25-24 17
Elvas	4	9	6	10-17 17
C.Piedade	6	5	8	14-21 17
Esperança	6	4	9	23-29 16
GD Quimigal	5	6	8	20-21 16
Montijo	4	3	12	19-36 11

Totobola: previsões

Os Serviços de Escrutínio do Totobola prevêem de 70 a cem apostas com 13 resultados certos no concurso e que o número de «dozes» deve oscilar entre dois mil e 2500.

3.ª Divisão: Anadia impecável

Andou mais uma etapa da 3.ª Divisão. Resultados na **Série A** – Aves - Vianense, 3-1; Monção -Vizela, 0-1; M. Fonte - Riopele, 1-1; Cabeceiren. - Vilaverden., 0-0; Ribeirão - Mirandela, 0-0; Prado - S. Martinho, 1-0; Moreirense - Limianos, 2-2; e P. Barca - Sendim, 2-1; **Guia:** Vizela, 31 pontos. **Série B:** Paredes - Mogadourense, 0-0; Lourosa - P. Brandão, 1-0; Marco - Regua, 1-0; Valonguense - Vilanoven., 1-0; Valadares - Candal, 1-0; Lixa - Tirsense, 1-0; Carvalhais -Infesta, 0-1. Interrompido aos 60 minutos. **Guia:** Tirsense e Lourosa, 26 pontos. **Série C:** Naval -P. Castelo, 0-0; Seia - Anadia, 0-1; Alba- Esperança, 1-0; Alcains - Febres, 3-1; Marialvas -Pedrulhense, 1-1; Estarreja -Quiaios, 2-1; Mangualde - Tondela, 2-0 e V. Benfica - Vildemoinhos, 1-1. **Guia:** Anadia, 33 pontos. **Série D:** Caldas - Marrazes, 2-2; Campomeioren. - Vieiren., 0-0; U. Tomar - Alpalhoense, 4-0; SL Marinha - Bombarral, 2-0; Valcovense - Marinhense, 2-0; E. Portalegre - T. Novas, 5-1; Alferrarede - U. Almeirim, 1-1; e Sp. Pombal - Torriense, 1-2. **Guia:** Torriense, 30 pontos. **Série E:** O. Moscavide - P. Pinheiro, 1-1; Angrense - Vilafranq., 2-0; Oriental - Tires, 1-0; Loures -Bucelenses, 1-0; Coruchense -Odivelas, 3-0; Almada - SL Olivais, 0-2; Oliveirense - V. Lisboa, 3-0; e a A. Cacém - Atlético, 1-1. **Guia:** Atlético e Oliveirense, 25 pontos. **Série F:** Serpa - Silves, 1-0; Alvorense - Trafaria, 0-0; Louletano - Seixal, 2-1; Moitense - US Cacém, 1-1; Alustrel -Sesimbra, 3-1; C. Indústria - D. Beja, 0-0; Redondense - Campinense, 0-3; e LV Real - Olhanense, 1-1. **Guia:** Olhanense, 28 pontos.

Juniores

Resultados da 3.ª jornada da 2.ª fase do campeonato da categoria de juniores na Zona Norte: União de Coimbra - Braga, 1-2; Porto - Boavista, 1-0; e Guimarães - Beira-Mar, 3-1. Zona Sul: Sporting - Belenenses, 1-1; União de Leiria - Amora, 0-1; e Benfica de Castelo Branco - Setúbal, 3-4. Classificações na Zona Norte: 1.º, Braga, 6 pontos; 2.º, União de Coimbra, F. C. do Porto e Guimarães, 4; 5.º, Beira-Mar e Boavista, 0. Zona Sul: 1.º, Belenenses e Vitória de Setúbal, 5 pontos; 3.º, Sporting, 3; 4.º, Benfica de Castelo Branco e Amora, 2; 6.º, União de Leiria, 1.

«Chicotada» na Guarda

A Direcção da Associação Desportiva da Guarda suspendeu Raul Machado do cargo de treinador da sua equipa de futebol, actualmente na 2.ª Divisão nacional. Um diferendo entre a direcção do clube e o treinador foi o motivo principal desta decisão tomada no sábado. Raul Machado «ultrapassou as suas competências ao ingerir-se em assuntos que não lhe diziam directamente respeito», diz a Direcção da ADG, que vai instaurar um inquérito ao técnico.

DESPORTO

Placard

Ténis: «Taça Davis»

Resultados completos correspondentes às eliminatórias dos oitavos de final da «Taça Davis» em ténis, que se disputaram em várias cidades: Suécia - URSS, 4-1 (Estocolmo); México - Austrália, 2-3 (Cidade do México); Chile - Roménia 3-2 (Santiago do Chile); Nova Zelândia - Espanha 3-2 (Christchurch); Checoslováquia - RFA, 5-0 (Praga); Argentina - França, 2-3 (Buenos Aires); Itália - Inglaterra, 3-2 (Roma) e Estados Unidos - Índia, 3-2 (Rancho La Costa, Califórnia). Os vencedores ficam automaticamente apurados para disputar os quartos de final da competição.

Boxe em Setúbal

A sessão n.º 1 do «Torneio de Preparação» promovido pela Associação de Boxe de Setúbal, forneceu os seguintes resultados: Galos – Humberto Ferreira (Sporting) venceu Jorge Jesus (1.º de Maio, Barreiro), por suspensão ao segundo assalto; Plumas – Alexandre Pires (1.º de Maio, Barreiro) ganhou por pontos a José Caeiro (Piedense). Na mesma categoria, Alfredo (Sporting) foi vencedor de José Lopes (Belenenses), por desclassificação, ao 2.º assalto; Ligeiros – Jerónimo Almeida (1.º de Maio, Barreiro) venceu por abandono ao 2.º assalto, Luís Ferreira (Belenenses); Médios-ligeiros – José Fernandes (Belenenses) venceu por pontos Felisberto Cabral (Rio de Janeiro); Meios-médios – Lourenço Júnior (Piedense) ganhou por pontos a José Tavares (Musgueira); Médios-ligeiros – Carlos Jesus (Sporting) ganhou por abandono de Manuel Lucas (1.º de Maio, Barreiro) ao 1.º assalto. Na mesma categoria, Vítor Albuquerque (1.º de Maio, Barreiro) foi declarado vencedor por abandono de Vítor Martins (Musgueira) ao primeiro assalto. Os combates foram dirigidos por José Costa, José Oliveira, Agostinho Faleiro e Ribeiro Couto, que também actuaram como juízes.

Lutas amadoras: Taça de Portugal

O Sporting conquistou a Taça de Portugal de Lutas Amadoras, ao somar um total de 66 pontos nas provas disputadas no Pavilhão do ISEF (Lisboa). O Clube de Arroios foi segundo classificado (32 pontos) seguido do Mouraria (25). Ateneu (21 pontos), Benfica (17 pontos), Algés (19) e Lisboa Ginásio (6) ocuparam os lugares imediatos da prova.

Ténis: presidente continua

O dr. Armando Rocha foi reeleito presidente da Federação Portuguesa de Ténis, que passa a ter o elenco seguinte: **Assembleia geral** – DR. José Manuel Castro Rocha, dr. Alberto Dionísio; Horácio Serrão da Veiga e Eduardo Correia de Barros. **Direcção** – dr. Armando Rocha; dr. Luís Avides Moreira, José Filipe Dias e Jacob Soares Leitão; dr. Miguel Allegro, Manuel Diniz, eng. João Cabral, Luís Krohn da Silva e José Pinto Basto. **Conselho jurisdicional** – dr. Carlos Pinheiro Torres, Miguel Araújo e Sá e Gustavo Cochofel. **Conselho técnico** – João Lagos, Raul Leitão e Luís de Sousa. **Conselho fiscal** – dr. José Cardoso da Silva, António Borbon do Amaral e eng.º Jorge Mayer.

Nacional de basquetebol

Três no poleiro

O FC do Porto infligiu ontem a 1.ª derrota ao barreirense, ao vencer por 83-78, em encontro da 3.ª jornada da fase final do nacional de basquetebol, disputado no Pavilhão de Alvalade (Lisboa). No outro jogo da jornada, o Sporting bateu o Benfica, seu eterno rival, por 99-91.

Jogos de sábado: Benfica, 78 - Porto, 89 e Sporting, 73 - Barreirense, 75. Equipas e marcadores:

BENFICA: Jordan (9), Dedrick (16), Sartori (20), Jorge Coelho (10), José Luís (12), Henrique Vieira (1), Pratas (8), Rui Miranda e Barbosa (4).

FC Porto: Tó Ferreira (19), Beto (6), Jeff (29), Parente (6), Charuto (21), Rui Pereira (5), Sapatão (2) e Júlio Matos (2).

Intervalo: 48-39. Árbitros: Sérgio Bravo de Setúbal e Luís Machado (Lisboa).

SPORTING: Lisboa (10), Baganha (8), Israel (26), Rui Pinheiro (15), Mike Carter (14) e João Cardoso.

BARREIRENSE: Adilson (24), Ramos (2), Minhava (2), Eugénio (17), Mike Plowden (24), António Coelho (4), Moura (2) e Morgado.

Ao intervalo: 37-35. Árbitros: Pedro Jorge e Ribeiro da Silva (Porto).

Ontem no jogo Sporting - Benfica (arbitrado pelos setubalenses Sérgio Bravo e Luís Machado) alinharam e marcaram:

Sporting: Mike Carter (29), Israel (5), Baganha (12), Luís Pinheiro (15), Lisboa (36) e Hélder (2).

Benfica: Berberick (16), Jordan (8), Jorge Barbosa (5), Jorge Coelho (22), José Luís (11), Henrique Vieira (17) Álvaro (10) e Pratas (2).

No jogo Porto - Barreirense alinharam e marcaram:

Porto: Charuto (25), Parente, Jeffre (25), Tó Ferreira (9), Beto (7), Sapatão (9) Rui Ferreira (4).

Barreirense: Adilson (24), Mike (12), Eugénio (17), José Carlos (4), Tozé (15) Minhava (2) Mota (4) e Ramos.

Árbitros: Álvaro Martins e José Araújo (Lisboa)

CLASSIFICAÇÃO

		J	V	D	C	P
1	Sporting	3	2	1	266-256	5
2	FC Porto	3	2	1	262-250	5
3	Barreirense	3	2	1	232-243	5
4	Benfica	3	–	3	256-277	3

Sporting meteu o Benfica no cesto

Porto trava a marcha barreirense

Colectividades

Baixa no Benfica

O dr. António Manuel Morais demitiu-se do cargo de secretário-geral do Benfica.

Bruno Neves e António Fernandes: amigos em reencontro

Bruno Neves: pedalada festiva

Promovida pela Associação de Ciclismo do Porto disputou-se uma prova em linha, destinada a corredores seniores das categorias A e B, à qual foi destinado o «Troféu Bruno Neves». Na sequência de outras organizações anteriores, a ACP pretendeu homenagear **«o competente profissional que é, na verdade, o repórter-fotográfico Bruno Neves»**, de «O Primeiro de Janeiro» e, também, colaborador do «Diário de Lisboa».

Participaram 65 ciclistas, em representação do FC Porto, Rodovil-Isuzu, Velo Clube de Rio Tinto, Coimbrões-Fagor, Coleima, Vigaminho, Giesta, União Ciclista de Gião, Alfena, Ajar e Móveis Rosadias. A corrida teve o seu início junto do Estádio das Antas e terminou em Gião (Vila do Conde), terra natal do último vencedor da «volta», Manuel Zeferino, que, curiosamente, não alinhou nesta prova.

Com 115 quilómetros de extensão, a tirada proporcionou alguns momentos agradáveis de seguir, sobretudo a partir do instante (por alturas de Baltar) em que um grupo de doze ciclistas, no qual predominava a juventude, resolveu empreender uma fuga até à meta.

A vitória acabou, assim, por ser decidida ao «sprint» entre os fugitivos.

Bruno Neves, 20 anos de actividade agora devidamente reconhecida, recebeu, por sua vez, a medalha de **«gratidão»** da Associação de Ciclismo do Porto, que lhe foi entregue pelo presidente António Fernandes, na sequência de um breve elogio público das qualidades evidenciadas por Bruno Neves ao longo de provas isoladas, «Grandes Prémios» e «Voltas a Portugal», em que trabalhou.

Classificação em seniores A: 1.º Bernardo de Sousa (Vigaminho), 3h 21 m 28 s (média de 34,248 km/hora); 2.º Isidro Miranda (Coelima), m.t.; 3.º Manuel Augusto Gomes (Rodovil-Isuzu), m.t.; 4.º José Pereira (Coimbrões-Fagor), m.t.; 5.º Abílio Silva (Rodovil-Isuzu), m.t.; 6.º António Alves (F.C. Porto-UBP), m.t. Seniores B: 1.º José Reis (Gião), 3 h 21 m 28 s; 2.º Marino Fonseca (Coelima), 3.21,34; 3.º Manuel Pires (Gião), 3.21,36; 4.º Alberto Silva (Gião) 3.22,38; 5.º Manuel Santos (Gião), m.t.. Por equipas a seniores A: 1.º Rodovil-Isuzu; 2.º F.C. Porto; 3.º Velo Clube de Rio Tinto. Seniores B: 1.º U.C. Gião.

Bibliografia desportiva

«Enciclopédia Mundial de Futebol»

Com uma regularidade impecável, continua a deliciar os leitores a «Enciclopédia Mundial de Futebol», que a Livraria Bertrand lançou neste ano em que se processa mais um campeonato do jogo-rei, a nível de 1.ª instância. No volume n.º 17 da «Enciclopédia Mundial de Futebol» conclui-se o estudo sobre o pontapé na bola em Cuba, iniciando-se a dissecagem do jogo na Dinamarca, Egipto, Eire, Emirados Árabes, Equador, Escócia e Espanha numa deslumbrante recordação de nomes que fizeram história, de braço dado com figuras que são hoje autênticos ímans das multidões. «Enciclopédia Mundial de Futebol»: nunca será de mais recordá-la para a estante de qualquer desportista.

«Revista do Ténis»

O Clube Escola de Ténis de Oeiras continua a editar a sua revista bimensal, (dirigida por Pedro Augusto Niny dos Santos) a que estão ligados nomes como Joaquim Nunes, Pedro Bogarim, Fonseca Vaz, Fernando de Almeida, José Topa, Nicole Alvarenga e Valério Couto. Muitas matérias de interesse para os adeptos do ténis aparecem em foco, nesta publicação que se debruça especialmente sobre a actividade em Oeiras e o futuro complexo de ténis.

«Basket»

Eduardo Monteiro é o principal responsável pela revista «Basket», que conta com um vasto leque de temas da disciplina da bola ao cesto, assinados por Manuel Castelbranco, Aurélio da Cruz, Henrique Correia, João Pinto Carmona, Luís Eugénio.

Andebol: "Taça"

Belenenses elimina Sporting

A 5.ª eliminatória da «Taça de Portugal» em andebol de sete, que correspondeu aos 1/16 avos de final, arrumou várias equipas do primeiro plano na prateleira. Repare-se: o Sporting (que é «só» o campeão nacional) caiu às «mãos» do Belenenses. Neste caso específico, não constituirá surpresa de vulto se recordarmos que, no «nacional» os «leões» foram também batidos no Restelo. Mas, das equipas da 1.ª Divisão, o prestigioso andebol de Alvalade não saiu só: teve a «companhia» do Encarnação (2.º classificado sulista no «nacional», a seguir aos **verdes)** e ainda o Desp. da Póvoa (afastado pelo «velhinho» Salgueiros), Fermentões, Maia, Sp. Espinho, S. Bernardo, Oriental e Caselas (todos primodivisionários).

A «goleada» da eliminatória foi conseguida pelo Benfica, frente a um opositor modesto, embora lutador, mas impotente.

CDUL, F.C. Porto e Salvaterrense, triunfaram na qualidade de visitantes.

Resultados: Albicastrense -F.C. Porto, 22-30; F. Holanda -Fementões, 29-21; Salgueiros -Desp. Póvoa, 24-23; S. Mamede - Maia, 23-21; Académico do Porto - Santa Clara, 41-19; Académica de Coimbra - Sp. Espinho, 22-18; Águas Santas - S. Bernardo, 27-21; Passos Manuel - CDUL, 20-26; Oriental -Salvaterrense, 27-29; Benfica -Cruzeiro, 43-9; Caselas - Caramão, 15-17; Almada - RAF, 33-20; Cascais - Encarnação, 27-23 e Belenenses - Sporting, 30-27.

URSS: título mundial

Em jogo que implicou prolongamento (e terminou com 30-27) a URSS conquistou, em luta directa com a Jugoslávia, o título mundial de andebol. A seguir ficaram Polónia, Dinamarca, Roménia, RDA, RFA, Espanha, Hungria, Checoslováquia, Suécia e Suíça.

Cabral e Aurora: Milão foi prémio

Carlos Cabral ficou em 6.º lugar na final dos 1500 metros dos Campeonatos Europeus de Pista Coberta em Milão (Itália).

Cabral gastou 3.41,24 minutos, melhorando em cinco centésimos de segundo a marca obtida no apuramento. A prova foi ganha pelo espanhol José Gonzalez (3.38,70) seguido do seu compatriota José Abascal (3.38,91), do finlandês Antti Loikkanen (3.39,62) e do alemão federal Thomas Wessinghage (3.39,79). Andreas Baranski (RFA) ficou no 5.º posto (3.40,96) e atrás de Cabral classificaram-se o suiço Pierre Deleze (3.41,38) e o grego Christos Papachristos (3.49,26). Cabral comandou a corrida até aos mil metros, mas nas últimas três voltas os concorrentes mais credenciados ultrapassaram-no, terminando a corrida com um longo «sprint» entre os atletas espanhóis.

Aurora Cunha classificou-se em 8.º lugar nos 3000 metros, com o tempo de nove minutos, 12,86 segundos. É a 3.ª melhor de sempre do atletismo português. Aurora Cunha é a recordista nacional da prova, em ar livre, desde 1980, com nove minutos, 4,7 segundos. O tempo obtido em Milão passa a constituir um máximo nacional, dado ser a 1.ª vez que uma atleta portuguesa participa nesta prova em pista coberta.

A boa forma de Aurora Cunha foi demonstrada pelo tempo alcançado em Milão, inferior ao mínimo para o Campeonato Europeu ao ar livre, que se realizará em Setembro (em Atenas) e que é de nove minutos e 15 segundos.

A medalha de ouro dos «Europeus» de Pista Coberta foi ganha pela italiana Agnese Possamai (8.53,77) seguida da romena Maricia Puica (8.54,26) e da britânica Paula Fudge (8.56,96).

Hóquei: Sporting continua dominando

Enquanto o embate Sanjoanense - Valongo era adiado para 17 do corrente, processou-se a etapa 13 do campeonato nacional de hóquei em patins, com os resultados que se indicam: Sporting - Belenenses, 3-2; Benfica - Alenquer, 15-4; Oeiras - Sp. Tomar, 5-4; Ac. Porto - J. Viana, 2-3; Ac. Amadora - Sesimbra, 2-0; Oliveirense - I. Sagres, 4-2 e F. C. Porto - Ac. Braga, 6-5.

	J	V	E	D	B	P
Sporting	13	11	0	2	89-31	35
Benfica	13	10	0	3	78-49	33
F. C. Porto	13	9	1	3	74-59	32
Juv. de Viana	13	8	2	3	37-26	31
Sp. Tomar	13	8	1	4	61-38	30
Oeiras	13	7	1	5	52-49	28
Oliveirense	13	7	0	6	56-57	27
Valongo	12	6	2	4	44-29	26
Belenenses	13	6	1	6	55-47	26
Ac. Amadora	13	5	1	7	43-44	24
Sesimbra	13	5	1	7	44-52	24
Sanjoanense	11	4	3	4	41-42	22
Ac. Porto	13	2	2	9	37-61	19
Ac. Braga (a)	13	3	0	10	36-58	18
Alenquer	12	2	0	10	28-86	16
Inf. Sagres	13	1	1	11	28-75	16

(a) Tem uma falta de comparência.

Voar sobre a água

O australiano Grant Torrens bateu o máximo mundial de velocidade em esquis náuticos, ao atingir 219,440 km/h, proeza ocorrida no Rio Haekesbury, situado a 50 km a oeste de Sydney. A antiga melhor marca mundial fora estabelecida pelo norte-americano Danny Churchill (no ano de 1973) ao conseguir 202.270 km/h.

BATAS PROFISSIONAIS
ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
TINTURARIA GUANABARA – Dep. de Confecções
Av. João XXI, 6-D - 1000 (metro Arroios) - Rua Infantaria, 16-66-C - 1300 LISBOA

FUJA DA PÍLULA
USANDO COMPRIMIDOS VAGINAIS
Novamente à venda Nas Farmácias
Agora com nova embalagem
Efeitos sempre comprovados
Há mais de 60 anos
Saidal

LABORATÓRIO DA FARMÁCIA ULTRAMARINA
Rua de São Paulo, 101 - 1200 LISBOA - Telefone 32 17 71
Distribuidores: J.C. CRESPO, LDA. – Rua da Madalena, 193 - 1100 LISBOA

Um filme proposto para os Óscares na Semana do Cinema Suíço

Conforme já noticiámos, vai realizar-se de amanhã a 18 do corrente, no Teatro Municipal de São Luiz, uma Semana do Cinema Suiço, promovida pela Câmara Municipal de Lisboa e com o apoio da Embaixada da Suiça e da Fundação Pro-Helvetia.

Esta semana incluirá uma retrospectiva, um panorama do cinema de hoje, uma selecção de filmes de valores humanos e um ciclo de documentários.

Entre os filmes a apresentar conta-se com «A barca está cheia» (Das Boot ist voll) de Markus Imhoof, que no ano transacto obteve cinco prémios no Festival de Berlim, três na Suiça, quatro nos Estados Unidos, dois em França e um na RDA.

«A barca está cheia» foi muito recentemente designada para representar a Suiça para o Óscar do melhor filme estrangeiro a atribuir pela Academia de Hollywood.

Igualmente será exibido «O inventor» que foi premiado no Festival de San Sebastian.

Outros realizadores como Lindtberg, Alain Tanner, Claude Goretta, Gertrud Pinkus e Joannes Flutsch estão representados neste importante acontecimento cultural.

Pinkus e Flutsch deslocam-se propositadamente a Lisboa e devem dar uma conferência de Imprensa, no São Luíz, no fim da tarde do dia 10.

Festival RTP da Canção

Ganharam as "Doce"

A canção «Bem Bom» interpretada pelo conjunto «Doce» venceu no sábado o décimo nono «Festival RTP da Canção».

A canção vencedora, que obteve 182 votos, representará a RTP, no dia 24 de Abril, no Festival da Eurovisão, a realizar em Harrogate (Inglaterra).

«Bem Bom» tem letra e música de António Pinho, Pedro Brito e Tozé Brito e orquestração de Luís Duarte.

O conjunto «Doce» é formado por Fátima Padinha, Teresa Miguel, Lena Coelho e Laura Diogo.

A canção que no sábado venceu o festival das cantigas obteve 182 dos 244 votos possíveis. Todos os júris distribuídos pelos 22 distritos deram votos à canção vencedora.

Em segundo lugar classificou-se «Trocas e Baldrocas», cantada por Cândida Branca Flor, que obteve 176 votos, dados tabmém por todos os júris. Em último lugar ficou a canção «Sonho a Dois», cantada por Isa, com 27 votos, obtendo pontos de nove dos 22 júris.

O grupo «Doce» passou desde sábado a cobrar um «cachet» mais alto pelas suas actuações devido à vitória alcançada com a canção «Bem Bom», no Festival RTP da Canção.

Resta acrescentar que com melopeias tão graciosas como as que a RTP nos infligiu no sábado, pelo menos na Europa da música nunca conseguiremos entrar.

Carta aberta a Lucas Pires

Cineastas inconformados com situação do cinema português

Dez realizadores alertaram o ministro da Cultura e Coordenação Científica para a situação do cinema português, que na sua opinião atingiu o ponto de ruptura.

«O actual estado de coisas – afirmam os cineastas numa carta aberta entregue sexta-feira no ministério dirigido por Lucas Pires – caracteriza-se pela total inoperância das pessoas e instituições de que depende o cinema português.»

«Seis meses depois da tomada de posse de vossa excelência – acrescenta a carta – não se vislumbra o mais leve indício de uma coerente visão global dos problemas do cinema de modo a assegurar o estabelecimento de normas claras e duráveis, e a melhoria das condições de trabalho que permitam a continuidade e o reforço do prestígio crescente que nos últimos anos, no País e fora dele, o cinema português havia custosa mas inequivocamente conquistado.»

O documento, de quatro páginas, é assinado por António Reis, Margarida Cordeiro, Paulo Rocha, Alberto Seixas Santos, António Pedro Vasconcelos, Rui Simões, João César Monteiro, Jorge Silva Melo e João Botelho.

Na opinião dos signatários desta carta aberta, o Instituto Português de Cinema (IPC) tem revelado «total incapacidade para dar solução justa e atempada ao plano de produção de 1981», permitindo por outro lado «aumentos indiscriminados» nos orçamentos dos projectos já aprovados, que nalguns casos «atingem percentagens de inflação escandalosas».

Com este procedimento, alertam aqueles realizadores, «poderão ficar congelados os planos de produção para os próximos anos, transformando-se, de facto, um plano que era trimestral em plano trienal ou mesmo quinquenal».

«De todas as artes – diz a carta ao ministro da Cultura e Coordenação Científica – o cinema é a única que não tem custos para o Estado», já que o IPC vive das receitas directas dos cinemas, «arrecadando todos os anos cerca de 250 milhões de escudos.»

«Perante o gasto e ilógico argumento de que não há dinheiro – perguntam os cineastas – por que se aceitam aumentos orçamentais exorbitantes ou fraudulentos, e que custos tem a máquina burocrática ou as obras do IPC por mês.»

A carta critica ainda uma cláusula do actual contrato-tipo do IPC que vincula este organismo à atribuição automática de um novo subsídio ao produtor cujo filme atinja os cem mil espectadores, o que na sua opinião «sobrevaloriza demagogicamente a sua componente popular e comercial».

«Estas intenções, bem como as da ressureição do fantasma provinciano de uma «grande indústria», inadequada às dimensões do País, significarão, a curto prazo –, segundo estes realizadores – a morte do cinema português como cinema nacional, tal como aconteceu a outros cinemas nacionais vendidos ao comércio e à ganância.»

«Hoje por exemplo – sublinha a carta a Lucas Pires – o que resta do tão importante «cinema novo brasileiro» sobrevive as telenovelas ou na pornografia.»

Estes dez realizadores propõem a nomeação de uma nova Comissão Administrativa para o IPC, já que a actual – afirmam –, deu «sobejas provas de total incapacidade para decidir, a não ser forçada por pressões, ameaças ou por secretas influências pessoais».

Defendem, igualmente, «o estabelecimento de regras de atribuição de futuros subsídios, ajustadas à necessária compatibilidade entre as exigências dos projectos e o orçamento anual do IPC para a produção».

"Fazer a Festa"

Encontro de teatro para a infância

PORTO, 8 – O grupo de teatro «Art'Imagem» vai promover em Maio, de 7 a 23, um encontro de teatro para a infância, denominado «Fazer a Festa». Espaço para a apresentação de experiências e para o debate sobre a problemática do teatro para a infância – assim pretendem os organizadores que seja o encontro.

A iniciativa que é para repetir anualmente vai ter este ano a presença de oito grupos portugueses e um checoslovaco da região de Svitavy que representará também em várias localidades próximas do Porto o seu «Fish for Four».

Paralelamente aos espectáculos desenrolar-se-ão colóquios e debates com pessoas ligadas à pedagogia infantil e ao teatro. Haverá ainda uma exposição de pintura e desenho sob o tema «A Criança no Teatro» e um ciclo de cinema de animação.

Os grupos portugueses participantes no encontro deste ano são: «Teatro Art'Imagem», Capoeira (de Barcelos), TEIA (de Setúbal), Plebeus Avintenses (de Avintes), Teatro Amador do Cartaxo, Praça Pública (da Amadora), TEUC (de Coimbra) e Colóquio (de Alenquer).

REUNIDOS PELA PRIMEIRA VEZ DEPOIS DE
"OS DOZE INDOMAVEIS PATIFES"
CHARLES BRONSON
LEE MARVIN

CAÇADA IMPLACAVEL
"DEATH HUNT"
BREVEMENTE ESTREIA EM 3 CINEMAS
MUNDIAL FILMES

Telenovelas não escapam à censura brasileira

A telenovela «O Homem Proibido» da rede Globo de Televisão, foi censurada pelo Governo brasileiro mas começou a ser transmitida com várias cenas cortadas.

O primeiro capítulo da telenovela, que deveria ser transmitido terça-feira no horário das 18 horas, foi impedido pela Censura e em seu lugar foi exibido um filme de Roberto Carlos.

O serviço de Censura autorizou porém a transmissão da telenovela ao fim da tarde, depois de impor dez cortes nos primeiros dez capítulos já apreciados pelos seus serviços, permitindo a transmissão do primeiro capítulo à noite.

Segundo a rede Globo, os capítulos de «O Homem Proibido», que tem por base um texto do escritor Nelson Rodrigues, estão sendo apreciados pela Censura desde o começo do mês de Janeiro, não se justificando a medida tomada.

O regresso dos Trovante

Os Trovante acabam de chegar da RDA onde durante duas semanas realizaram sete espectáculos.

As actuações foram gravadas pela rádio e pela televisão sendo transmitidas em directo, umas, e em diferido, as outras.

As lotações das salas, variando entre as 1000 e 7500 pessoas, estiveram permanentemente esgotadas e os Trovante tiveram ao seu lado alguns dos melhores grupos argentinos, norte-americanos, escoceses, etc.

Para já, os Trovante voltaram, mas a bagagem vem cheia de propostas para futuras actuações no estrangeiro.

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Bem Bom? Bem Mau!

Quando acabou a televisão de domingo já era, há muito, segunda-feira. Praticamente, as restrições de energia já não existem para a RTP, muito embora não se saiba que o Governo (ou isso que dá pela alcunha) as tenha revogado.

Domingo acabou com desporto sortido. Incluiu algumas poucas imagens de andebol entre a União Soviética e a Jugoslávia. Transmissão aliás prometida, durante a semana, para o território do «Passeio dos Alegres», confirmada ontem mesmo no início do «Passeio» pelo próprio Júlio Isidro - e que acabou por não se efectuar e por ser transferida, em diferido, **para o segundo programa**, num dia destes. Pois...

Com tudo isto, aparecem-nos técnicos responsáveis da RTP e o próprio P. de Carvalho a acenar com futuros radiosos e quase milagrosos no campo da televisão em Portugal. Não deixando de ser estranho que tanto haja para nos darem, amanhã, quando tão-pouco nos dão hoje.

As afirmações desses responsáveis merecem discussão mais repousada. Para já, fiquemo-nos com a afirmação, quase garantida, expressa pelo director técnico da RTP, de que novas empresas de televisão se virão a instalar entre nós - e já agora gostaríamos de saber a que bruxas costuma recorrer aquele senhor e em que termos tal afirmação se enquadra nas suas funções técnicas.

Fiquemo-nos igualmente com a afirmação de dr. P. de Carvalho segundo a qual terá uma sondagem produzido que 76 por cento dos espectadores assistem com agrado à informação da TV. Sem ofensa para qualquer outro Teleperiquito, é a melhor anedota que escutei nos últimos tempos.

Já que estamos em anedotas, é inevitável que se fale no bestival, perdão!, no festival da canção. Tão anedota que ninguém parece dar-lhe grande crédito. Nem mesmo- pasmai! – a própria RTP que, ontem, a nível de grande informação, não lhe fez a minima referência!

Foi realmente o menos badalado de todos os festivais e isso tem a ver com o escândalo que rodeou a selecção das canções. De facto, ninguém consegue explicar como é que, em sete horas de trabalho, se podem avaliar os méritos de 768 canções. Supondo que cada canção tem direito, em média, a um mínimo de atenção de **dois** minutos e supondo que as canções são reproduzidas de enfiada, sem qualquer interrupção, (o que é manifestamente impossível!) a simples audição das canções concorrentes requeria um mínimo de (768 vezes 2) 1536 minutos. Como é que 1536 minutos podem caber em (7 vezes 60) 420 minutos é que ninguém descobriu ainda, nem talvez mesmo ao nível da Relatividade Restrita...

Achou assim por bem a RTP silenciar o festival, escondê-lo, como quem esconde uma vergonha de família. Só que se trata de uma vergonha retardada: deveria tê-la sentido **antes** e não **depois**.

Ora será muito difícil imaginar que, em 768 canções, aquelas eram as melhores. Será difícil imaginá-lo quando sabemos que eram concorrentes nomes como Fernando Tordo, Ary dos Santos, Nuno Nazaré Fernandes, José Calvário. Se os responsáveis da RTP tivessem na mínima conta o bom nome da empresa (da «casa», como eles gostam de dizer) impunha-se, como única atitude decente, um inquérito, **acontecesse o que acontecesse**. Preferem legalizar a anedota. Preferem dar biberão ao escândalo. Serão arrastados por ele.

De todas as canções, atendendo ao corpo único da música, do poema, da interpretação e da orquestração apenas «Quero ser feliz» de Pedro Osório estava certa. Sendo, porém, previsível que a qualidade não pegava naquele casino de pelintrice, ainda se chegou a pensar que uns restos de bom senso iam alumiar os júris organizados pelas Crmaras Municipais de todo o país e que eles escolheriam a canção «Gosto do teu gosto». Dina, a intérprete, também terá chegado a pensar o mesmo e a sua desilusão foi bem visível. Mas a mediocridade total havia de cumprir-se.

Não importa acrescentar seja o que for sobre a actuação, qualidades e potencialidades do grupo que interpretou o primeiro prémio e que, tudo leva a crer, esteve mais na base dele do que a própria canção. A verdade é que, se as campanhas de publicidade não resultassem, ninguém gastaria com elas quantias fabulosas.

Não importa falar nisso. Todos precisam de ganhar a vida, não é? E depois, certas demonstrações de subdesenvolvimento cultural e artístico não irão certamente prejudicar a entrada de Portugal na CEE. Nas festas dos ricos até às vezes fica bem a presença de um parente pobre. Assim se ganha o céu. E a CEE, com tantos pecados que tem, bem precisa de acumular indulgências.

A RTP leva, pois, as **Doce** à Eurovisão. E é bem feito. Mas em tempo oportuno farei chegar a Londres um telegrama com a explicação sacramental: «Eu não sou culpado. Eu não votei...»

Não gosto que me tomem por tolo, especialmente na Inglaterra. Nem por cúmplice, obedecesse a RTP, ao mesmo princípio e este ano não haveria passeata além Mancha. Que diabo, para **mancha** - já basta...

Manuel Rafael, Lda.
TUDO EM MATERIAL ELECTRICO
TV. DO FORNO, 7-A (AO ROSSIO) T. 371001/2

Hoje

A RTP-1 dedica esta noite um programa à grande actriz Mary Pickford (na foto)

17.37 **Sumário**
17.40 **Tempo dos Mais Novos**
18.15 **País, País**
18.45 **Encontro com a Ciência** – programa de divulgação científica.
19.15 **«Olhai os Lírios do Campo»** – episódio n.º 99.
19.55 **O Tempo**
20.00 **Telejornal** – as notícias do País e do estrangeiro.
20.30 **A História de Mary Pickford** – a vida e a carreira da maior estrela de cinema de todos os tempos.
22.00 **Concerto para Piano e Orquestra, n.º 3, op. 37,** de **Beethoven**
22.45 **24 Horas** – as últimas notícias.

Na RTP-2 exibe-se esta noite o 2.º episódio da série «O Último Fora-da-Lei»

18.15 **País, País**
18.40 **«Sítio do Picapau Amarelo»**
19.05 **Res-Publica**
19.30 **Arquivos do Futuro**
20.00 **Informação/2** – o noticiário nacional e internacional.
20.30 **«O Último Fora-da-Lei»** – 2.º episódio.
21.30 **No Grande Mundo do Desporto**

Amanhã

11.52: Fado Vadio; **12.25**: «Ciranda de Pedra» – episódio n.º 17; **13.00**: Primeiro Jornal - das **13.20** às **17.20**: Ciclo Preparatório TV; **17.37**: Sumário; **17.40**: Tempo dos Mais Novos; **18.15**: País, País; **18.45**: Tempo de Desporto; **19.15**: «Olhai os Lírios do Campo» – episódio n.º 100; **19.55**: O Tempo; **20.00**: Telejornal; **20.35**: Vamos Jogar no Totobola; **20.40**: 1 + 1 = (; **21.00**: «Contos do Imprevisto»; **21.30**: TV Repórter; **22.35**: 24 Horas.

18.15: País, País; **18.45**: «Sítio do Picapau Amarelo»; **19.10**: Agricultura. Projecto de Sobrevivência; **19.35**: Musical Erudito; **20.00**: Informação/2; **20.30**: 25 Anos de TV; **21.00**: Cine-Clube/2 – com o filme «Rainha Cristina».

Rua Tenente Raul Cascais, 1-A 1200 LISBOA Telef. 661515/669205
teatro do barrio dito

HOJE ÀS 21.30 h

PRIME CUTS

Espectáculo da artista inglesa de mímica

NOLA RAE

III ENCONTRO DA DESCENTRALIZAÇÃO TEATRAL
ALMADA 12, 13 e 14 MARÇO 1982

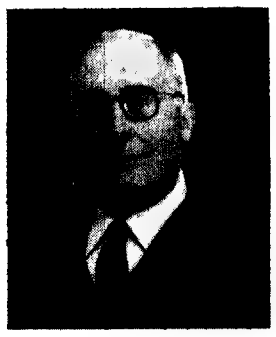
ESPECTÁCULOS

DIA 12 ÀS 21.45: «A EXCEPÇÃO E A REGRA», de B. BRECHT encenação de P. Schroth e P. Kleinert pelo GRUPO DE CAMPOLIDE

DIA 13 ÀS 21.45: «A GRANDE IMPRECAÇÃO DIANTE DAS MURALHAS DA CIDADE», de T. DORST encenação de F. Mora Ramos pelo CENTRO CULTURAL DE ÉVORA

DIA 15 ÀS 21.45: «A FARSA DE INÊS PEREIRA», de GIL VICENTE encenação de Castro Guedes pelo TEATRO ESTÚDIO DE ARTE REALISTA

TEATRO DA ACADEMIA ALMADENSE
Tel. 275 2175



MÁRIO RAMOS

AGRADECIMENTO E MISSA DO 3.º DIA

Sua esposa, filho, nora, netos e cunhada, vêm por este meio e muito reconhecidamente, agradecer a todas as pessoas que o acompanharam tanto na sua doença, como à sua última morada, bem como aqueles que de qualquer forma manifestaram o seu pesar, participando na próxima, terça-feira dia 9, pelas 18.30 h., será celebrada missa pelo seu eterno descanço na Igreja de S. Paulo.

P.N.A.M.

ADOQUE teatro
TELEF. 87 44 76

JÁ ESTÁ ABERTA A BILHETEIRA

Tá entregue à bicharada

COM: ★ A ÚLTIMA REVISTA NO MARTIM MONIZ ★

HENRIQUE VIANA • DELFINA CRUZ • ANTÓNIO MONTEZ
MAGDA CARDOSO • ANTÓNIO FEIO • CREMILDA GIL
MARIA VIEIRA • VIEIRA D'ALMEIDA • CARLOS GUIA
à frente dum grande elenco cadavez mais jovem!!

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!

A História de Mary Pickford (20.30)

«O Último Fora-da-Lei» (20.30)

Além de um programa a escolha oferece-lhe

Resumo do episódio de hoje

Nas ruas, Seixas ajuda a tratar os feridos, enquanto Mário diz a Dora e Isabel que a operação de Filipe correra bem e que isso se ficou a dever à perícia de Eugénio.
Ernesto sai para procurar Seixas e Isabel diz a Dora que foi Simão quem salvou o pai.
Em Nova Itália, todos acham a filha de Olívia parecida com o pai.
Ernesto encontra Seixas a tratar dos feridos e Dora sai à procura de Simão que, entretanto, é preso por um soldado que o julga um dos rebeldes.

ASSISTENCIA TECNICA GRUNDIG
NACIONAL RADIO – Rua B. Josua Caraça, 17 Cruz Quebrada – Tel. 2112871

roteiro cultural

Teatro

A Companhia do Centro Cultural de Évora prossegue a sua digressão pelos concelhos do distrito com XA Grande Imprecação Diante das Muralhas da Cidade», de Tankred Dorst, peça que «Os Bonecreiros» apresentaram com êxito memorável, pouco antes do 25 de Abril de 1974, no Instituto Alemão de Lisboa e no Brasil.

Para os próximos dias, a Companhia do CCE programou espectáculos em Vendinha (dia 9)n Torre de Coelheiros (10) e Valverde (11). Entretanto, continua em cena em Évora, no Teatro Garcia de Resende, o espectáculo XComo é que Ele se chama», de Karl Valentin, apresentado pelos actores Alexandre Passos, Figueira Cid e José Bessa.

Cinema

«Burgueses e Proletários» é o título de um ciclo de cinema mudo alemão que o Instituto Alemão de Lisboa vai apresentar até ao dia 16, por ocasião da exposição do famoso gravador e fotógrafo berlinense Heinrich Zille, ali patente. Hoje, às 18.30, será apresentado o filme «A Escada das Traseiras» (1921), de Leopold Jessner e às 21.15 «Kaiser, Burgueses e Camaradas», montagem de documentários, das primeiras décadas deste século, sobre Berlim. Amanhã, às 21.15, passa «Os Difamados» (1925), de Gerard Lamprecht, e às 18, 15 «O Último Homem» (1924), de Murnau, com Emil Janings.

Boa notícia para os amadores de rock: os Thin Lizzy actuam hoje no Pavilhão de Alvalade

Conferências

A escritora e jornalista Manuela de Azevedo pronuncia hoje uma conferência sobre «João de Deus», a sua casa e o seu tempo». A palestra terá lugar às 21 horas, na Casa do Algarve (R. Campelo, 5, 2.º dt.º), e integra-se nas comorações do 52.º aniversário da Fundação daquela Casa e do 152.º aniversário do nascimento do seu patrono, o poeta-educador João de Deus.

Música

O grupo britânico «Thin Lizzy», afinal, é hoje, às 21.30 que se apresenta em Lisboa, no Pavilhão de Alvalade. O concerto esteve marcado para ontem, mas a final do campeonato de basquetebol obrigou a uma alteração de datas. Os Lizzy são um dos mais importantes grupos de rock do top mundial.

«Bijou», grupo de rock francês, está em Portugal para uma série de concertos, apresentando-se hoje na Guarda, amanhã em Coimbra, dia 10 em Braga, dia 11 no Porto, dia 12 em Aveiro e dia 13 em Lisboa, no Pavilhão da Tapadinha.

Exposições

Mimi expõe aguarelas na galeria da Junta de Turismo da Costa do Estoril (Arcadas do Parque).

Man expõe pintura na Galeria Ceramicarte, de Cascais. A mostra estará patente ao público todos os dias, das 9 às 13 e das 15 às 19 horas, até 24 de Março, excepto segundas-feiras.

Livros recentes para o ensino da língua inglesa estão expostos na nova sede do Instituto Britânico (R. Cecílio de Sousa, 65, em Lisboa). A exposição está patente ao público até quarta-feira, das 10 às 12.30 e das 14.30 às 17.30.

Uma exposição de pintura de Rogério Amaral inaugura-se hoje, às 22 horas, na Galeria de Ana Isabel (R. da Emenda, 111, 1.º). A mostra estará patente até 24 de Março, todos os dias úteis, incluindo sábados. Horário: 14.30 às 19.30.

Arte popular da Geórgia está patente ao público até 10 de Março, das 19 às 23 horas, no salão da Misericórdia de Alverca do Ribatejo (frente ao posto do leite). Patrocínio da Junta de Freguesia com a colaboração da Associação de Amizade Portugal-URSS. Entradas livres.

João Mourão, sob o título «Um Passeio», expõe pintura na Galeria Grade, de Aveiro, Horário: das 9 às 12.30 e das 14.30 às 19 horas (ao sábado e domingo das 15 às 19).

LIGA PORTUGUESA DOS DIREITOS DO HOMEM

Assembleia geral eleitoral

CONVOCATÓRIA

Nos termos dos Artigos 27 e 28 dos Estatutos e da deliberação da última Assembleia Geral Extraordinária, convoco a Assembleia Geral da LPDH para o dia 18 de Março, às 20.30 horas, na Ordem dos Advogados, com a seguinte Ordem do Dia:

ELEIÇÃO DOS ÓRGÃOS DIRECTIVOS PARA O TRIÉNIO 1982/84

A Assembleia funcionará em 2.ª convocatória, no mesmo dia e local, pelas 21.30 horas e encerrará às 23.30 horas.

As listas candidatas e quaisquer esclarecimentos podem ser apresentados ao signatário até às 18.00 horas do dia anterior.

Lisboa, 5 de Março de 1982

O Presidente da Assembleia Geral

a) ANTÓNIO ARNAUT

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	60$90	65$90
ALEMANHA FED (marco)	29$00	30$10
AUSTRIA (xelim)	4$05	4$25
BELGICA (franco)	1$423	1$623
BRASIL (cruzeiro)	$240	$490
CANADA (dolar – notas de 1 e 2)	55$80	57$80
(notas de 5 a 1000)	56$30	58$30
DINAMARCA (coroa)	8$60	9$00
ESPANHA (peseta)	$629	$729
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	68$85	69$85
(notas de 5 a 1000)	68$35	70$35
FINLÂNDIA (marka)	15$05	15$85
FRANÇA (franco)	11$20	11$90
HOLANDA (florim)	26$45	27$45
IRLANDA (libra)	102$75	106$75
ITALIA (lira)	$049	$059
JAPAO (iene)	$263	$298
NORUEGA (coroa)	11$40	11$90
REINO UNIDO (libra)	125$60	129$60
SUECIA (coroa)	11$80	12$40
SUIÇA (franco)	36$65	37$75
VENEZUELA (bolivar)	13$70	14$70

Observações:

1. – **No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.**
2. – **Todas as operaçoes de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.**

STAR TURISMO VIAGENS

UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO

Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

Antena Um

17.00: Ovo de Colombo; **17.15**: Cassette extravagante; **17.30**: Ontem, manchete de amanhã; **18.15**: A década prodigiosa; **19.00**: Música; **20.00**: Ler, ouvir e falar – música em diálogo – concurso literário; **21.00**: Toda a gente é pessoa; **21.30**: Programa da noite; **23.30**: Ultimo jornal.

Programa 2

16.00: Música de bailado; **17.00**: Canto gregoriano, **17.15**: Solos de piano; **18.05**: Música portuguesa; **19.00**: Terra viva, planeta azul; **19.35**: Sonata n.º 3, para violino e piano, de Charles Ives; **20.10**: Sinfonia n.º 2, em ré maior, op. 73, de Brahms; **21.00**: O canto e os seus intérpretes; **21.50**: Sonata em dó maior, para flauta e baixo contínuo, de Telemann; **22.00**: Música; **22.55**: Concerto n.º 17, em sol maior, para piano e orquestra, de Mozart; **23.30**: Música; **00.00**: Canções n.ºs 8 a 14, do ciclo «O Canto do Cisne», de Schubert; **00.25**: Quarteto n.º 1, op. 7, de Bela Bartok; **01.00**: Fecho. Noticiário s de hora a hora.

Rádio Comercial (283, 290 e 397m)

15.45: Teatro trágico; **16.03**: Hora a hora; **20.03**: Tempo de espectáculos; **20.30**: Quando o telefone toca (1.ª edição); **21.03**: Quando o telefone toca (2.ª edição); **21.30**: Quando o telefone toca (3.ª edição); **22.03**: Portugal e a CEE; **22.15**. Religiosos; **22.30**: Tempo de desporto; **23.08**: 24.ª hora Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.03: Rock em stock; **18.03**: Círculo em FM; **19.03**: Em órbita; **20.03**: Espaço 3 P; **21.03**: Abandajazz; **22.03**: Café concerto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

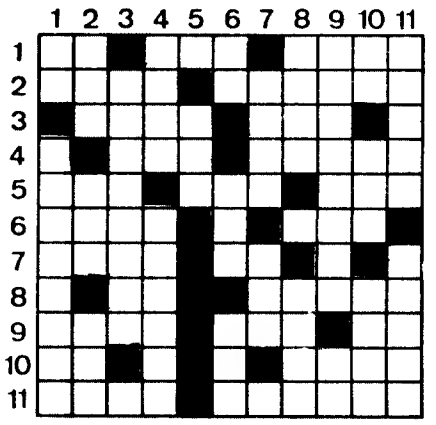
OM e FM de Lisboa

16.00: Aqui e agora; **17.00**: Jornal da mulher; **18.15**: Igreja em notícia – palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Programa da LAR; **19.30**: Nota de abertura; **20.00**: Dê no vinte; **21.00**: Quando o telefone toca; **21.30**: Discos LAR; **22.00**: Diálogo e vida; **22.30**: Bola branca (2.ª edição); **23.05**: Musical; **23.30**: Nota de abertura; **23.55**: Meditando. Grandes blocos informativos às **19.30** e **23.30**. «Flashes» noticiosos de hora a hora.

Tiragem média diária do mês anterior: 43 493 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 370



HORIZONTAIS:

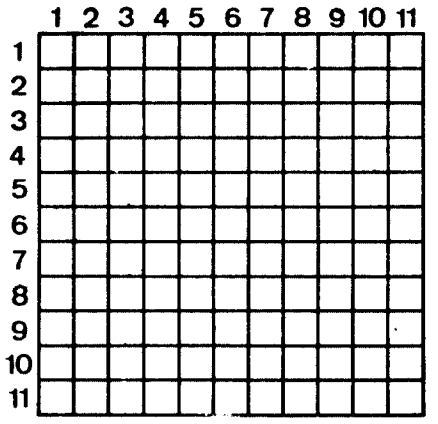
1 Compaixão. Desgraça. Leito.
2 Nome do Nilo Azul na sua origem. Açucar
3 Freguesia do concelho de Santarém. Magnete natural.
4 Preposição e artigo (pl.). Sobra.
5 Pronome possessivo (inv.). Fedor Cidade de Espanha.
6 Acabamento de licença Agora
7 Vassourar o forno depois de aquecido. Abreviatura de Santíssimo.
8 Aqui. Azedos
9 Parte do lombo dos bovinos entre a pá e o cachaço. Três vogais iguais Nota musical.
10 Quinhentos e um em romano. Recebi.
11 Germes. Esmola de pouco valor (pl.).

VERTICAIS:

1 Oferece. Reservado.
2 Espécie de mangueira do Gabão. Pronome pessoal. Cento e quatro em romano.
3 Fornece
4 Observo. Guarneces de arames.
5 Membro de ave.
6 Nota musical. Cabelos brancos. Mulher chinesa da classe baixa.
7 Rio de Portugal. Pequeno símio do Brasil
8 Dissipa. Artigo definido. Lapso.
9 Espalhar. Artigo definido (ant.).
10 Ruim. Pronome possessivo Ulmeiro.
11 Cingi. Guarneceis de asas.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 7230



HORIZONTAIS:

1 Povo da antiga Gália Cidade da Citia
2 Reunidos. Anel.
3 Interjeição que exprime admiração. (Bras). Pronome possessivo
4 Antiga unidade monetária da Alemanha
5 Nesse lugar. Indignada. Rádio (s.q.)
6 Sua majestade. Açoitem
7 Centiare. Autores. Nota musical.
8 Mulher excessivamente gorda (pl e fig) Preposição.
9 Nome de homem. Bengala.
10 Sufixo que designa pequenez. Quebrei.
11 Rio da Suiça. Madres.

VERTICAIS:

1 Emprestar com usura. mulher morena.
2 Mulher israelita que no tempo dos juízes habitava Belém. Missiva.
3 Preposição. Pular.
4 Árvere do Brasil. Pronome pessoal.
5 Espádua. Capricho.
6 Pessoas muito parecidas com outras.
7 Abreviatura de Santíssimo. Feminino de dois
8 Aldeia de indios do Brasil. Caminho.
9 Sadias. Nome de mulher.
10 Prasiodímio (s.q.). Que treme.
11 Deusa da Aurora, esposa de Titono. Acariciais.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 369

HORIZONTAIS:

1 NÃO. HÁ. CASA
2 Arco. Saro.
3 Rm. Nós. Ad.
4 Ia. Doar.
5 Pé. Lombar.
6 Só. Toca.
7 Fora. Ia. Mas.
8 Amoma. Maga.
9 Rãs. Adnato.
10 Atroara.
11 Aos. Aso. Sol.

VERTICAIS:

1 Nariz. FARTA.
2 Arma. Soma.
3 Oc. Porosas.
4 ONDE. Ar.
5 Oó. Nara.
6 Assaloiados.
7 A. ROCA. NÃO.
8 Cri. Ma. Mar.
9 Ao. Ab. Matas.
10 Alago.
11 ANDAR. Sá. El.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7229

HORIZONTAIS

1 Quéreas. Cás.
2 Urrem. Ama.
3 Ra. Plasma.
4 Oral. Ogro.
5 Pás. Ramsés.
6 Piora. Só.
7 Morse. At.
8 Sai. Momo. Às.
9 Sra. Ocaso.
10 Datas. Sim.
11 Elos. Oaio.

VERTICAIS

1 Quéope. Sade.
2 Ur. Rá. Al.
3 Erras. Misto.
4 Real. Po. Ras.
5 Em. Irmãs.
6 Poroso.
7 Salgaremos.
8 Marma. Ócio.
9 Casos. Ama.
10 Estás.
11 Sua. Só. Solo.

PROVÉRBIO: Não há casa farta onde a roca não andar.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 603055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.45 e 24
– N. ac. men. 13 a.
O MISTÉRIO DA ÁGATA
c/ Dustin Hoffman

SALA B

Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45
– N. ac. men. 13 a.
007 OPERAÇÃO RELÂMPAGO
c/ Sean Connery

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
A ROSA VERMELHA

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A

Às 13.30, 15.30, 17.30 19.30, 21.30 e 23.30 – N. ac. men. 13 a.
A VIDA É BELA!?
Um filme de Luís Galvão Teles
3.ª Semana

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
Pobre Drácula! Não há dentes que lhe valham, nem vampiros que o protejam!
LES CHARLOTS CONTRA DRÁCULA

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS SALTEADORES DA ARCA PERDIDA
Um filme de Steven Spielberg
42.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Não ac. men. 13 anos

ENSINA-ME A VIVER

CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 15, 17, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
UMA LOUCA HISTÓRIA DO MUNDO
O filme de Mel Brooks
2.ª Semana

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

As 14.15, 16.30, 19 e 21.30
(Não acons. menores 13 anos)
HANGAR 18
4.ª Semana
Às 24 – Int. men. 18 a.
O HOMEM DO TERMINAL

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
SEXO CONTRA-RELÓGIO
Pornográfico – Hardcore
Às 24
O GENDARME E OS EXTRATERRESTRES

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
TARZAN, O HOMEM MACACO
c/ Bo Derek, Richard Harris
Às 24.00
UM CRIME NO EXPRESSO DO ORIENTE

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14, 16.30 e 21.30
N. ac. men. 13 a.
POEMA DE AMOR
Um filme de Basu Chatterji

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
Um furacão feito cinema!
O PROFISSIONAL
c/ Jean Paul Belmondo
Colorido

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
A VIDA É BELA!?
c/ Nicolau Breyner, Margarida Carpinteiro
e Io Apoloni

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35
Às 15, 17, 19 e 21.30
Não ac. men. 18 anos
VIOLÊNCIA SELVAGEM
c/ Marie Christine Barrault
e Michel Piccoli
Um filme de Francis Girod – 4.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B
Às 14.15, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
Walerian Borowczyw o realizador dos «Contos imorais»
AS HEROÍNAS DO MAL
c/ Margarida, Marcelina e Maria
3.ª Semana

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.15, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a
Belmondo um furacão feito cinema!
O PROFISSIONAL
Um filme de Georges Lautner
3.ª Semana

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
Na romântica Budapeste dos anos 30...
AS HERDEIRAS
c/ Isabelle Hubert e Lili Monori
6.ª Semana

LUMIAR 79 52 96

Calçada de Carriche, 38

Às 21.30 – N. ac. men. 18 a.
Um karaté brutal e dramático
MASSACRE FINAL

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Alvares Cabral, 37

Às 15.30, 18.30 e 21.30
Int. 13 anos
O CLÃ DAS AMAZONAS

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A CALÚNIA

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a
PARA ALÉM DO MAL
c/ Dominique Sanda, Erland Josephson
Às 24
ESCÂNDALO NA TV

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30

– Int. men. 18 a.

VINGANÇA DUMA MULHER

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
CONFLITO FINAL
c/ Rossano Brazzi, Don Gordon
e Lita Harrow
Colorido

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1

Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
– Int. men. 18 a.
PIXOTE, A LEI DO MAIS FRACO

SALA 2

Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.15
– Int. men. 13 a.
VIAGENS ALUCINANTES

SALA 3

Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.15
– Int. men. 13 a.
A TERCEIRA GERAÇÃO

SALA 4

Às 15, 17, 19, 21.15 e 23.15
– Int. men. 18 a.
DUAS MULHERES APAIXONADAS

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N
Às 15, 17, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
Conduz como ninguém, o carro e... os policias... (obrigado...)
TAXI GIRL
de Edwige Genech
2.ª Semana

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20
As 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
O REGRESSO DO JUSTICEIRO DA NOITE
c/ Chuck Norris, George Murdock
e Terry O'Connor
Colorido

S. JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS
c/ Meryl Steep e Jeremy Irons
11.ª Semana

S. JORGE SALA 2

Sessões às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45
Int. men. 18 anos
Bad Timing
FORA DE TEMPO
de Nicolas Roeg
6ª Semana

S. JORGE SALA 3

Às 14, 16.15, 18.45 e 21.15
– N. ac. men. 13 a.
O HOMEM DAS CAVERNAS
c/ Ringo Starr e Barbara Bach
3.ª Semana

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

15.00 17.00 19.00 e 21.30
– N. ac. men. 18 a
FANTASIAS NOCTURNAS
c/ Cindy Pickett e Barry Primus
Um filme de Roger Vadim

7.ª ARTE 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos Junto ao n.º 68
Às 14.45, 17, 19.10, 21.30 e 24
– N. ac. men. 13 a.
A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS
Domingo às 11.15
Manhã Infantil

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 14.30, 18 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
UNS E... OS OUTROS
70 actores de primeiro plano
16.ª Semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio
Sessões às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.00
Int. men. 13 anos
O PELOTÃO CHANFRADO
com Bill Murray e Harold Ramis
A mais chanfrada comédia de 1982

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A CORRIDA MAIS LOUCA DO MUNDO
Um filme de Hal Needham
Colorido
3.ª Semana

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A melhor comédia de Mel Brooks
UMA LOUCA HISTÓRIA DO MUNDO
c/ Mel Brooks, Tom DeLuise
e Madeline Kahn
2.ª Semana

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
A supercomédia do ano
MÃOZINHAS DE VELUDO
c/ Adriano Celentano

outros cinemas

Lisboa

ALFA 1 – «A Corrida Mais Louca do Mundo», às 21.30 (13 anos)
ALFA 2 – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)
ALFA 3 – «Três Homens a Abater», às 21.30 (18 anos)
CITY CINE – «O Pequeno Lord», às 21.30 (13 anos)
ROYAL – «Calígula», às 21.30 (18 anos)
MUNDIAL – «A Corrida Mais Louca do Mundo», às 21.30 (13 anos)
POLITEAMA – «Os Comandos de Taekwando», às 21.30 (18 anos)
2000 – «Les Charlots Contra o Drácula», às 21.30 (13 anos)
RESTELO – «A Turma dos Repetentes», às 21.30 (13 anos)
CAPITÓLIO – «Miúdas da Alta», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
OLÍMPIA – «Rádiogozo», sessões permanentes (18 anos)
PROMOTORA – «O Homem da Máscara Dourada», às 21.30 (13 anos)

Outra banda

ALMADA – Incrível – «O Síndroma da China», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Academia – «A Noite do Falcão», às 21.15 (13 anos)
A.MADA – Cine-Almada – «O Último Tubarão», às 21.30 (13 anos)
COSTA DA CAPARICA – Slicine – «Capítulo Segundo», às 21.30 (18 anos)
SETÚBAL – Júpiter – «A Filha do Mineiro», às 21.15 (13 anos)

Linha de Cascais

ESTORIL – Casino – «Crónica da Mais Velha Profissão do Mundo», às 17.00 e 21.15 (18 anos)
CASCAIS – Oxford – «As Gaivotas Voam Baixo», às 21.30 (13 anos)
CASCAIS – Impala – «Speed Drive», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

DAMAIA – D. João V – «A Verdadeira História de Bruce Lee», às 21.30 (18 anos)
AMADORA – Cine-Plaza – «O Pequeno Lorde», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Lido – «Hangar-18», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «O Solteirão Amansado», às 21.30 (13 anos)
CACÉM – Cine-Estúdio Flores – «A Lagoa Azul», às 21.30 (13 anos)

Porto

ESTÚDIO – «Milagre da Fé», às 21.30 (13 anos)
FOCO – «Vai Trabalhar Malandro», às 21.30 (13 anos)
S. JOÃO – «Vai Trabalhar Malandro», às 21.30 (13 anos)
PEDRO CEM – «O Mistério de Oberwald», às 21.30 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «O Espelho do Desejo», às 21.30 (18 anos)
ÁGUIA – «O Clã das Amazonas», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-L – «Ameaça Inesperada», às 21.45 (18 anos)
LUMIÈRE-SALA A – «Cash», às 21.30 (13 anos)
RIVOLI – «Testemunha na Ratoeira», às 21.30 (13 anos)
JÚLIO DINIS – «Não Há Nada que Não Me Aconteça», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «Django o Último Killer», às 21.30 (13 anos)
PASSOS MANUEL – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.45 (13 anos)
BATALHA – «Gelados Quentes, Sonhos Dormentes», às 21.45 (18 anos)
BEBÉ – «A Dama das Camélias», às 21.45 (18 anos)
VALE FORMOSO – «Cartas de Amor», às 21.30 (13 anos)
TRINDADE – «O Pelotão Chanfrado», às 21.30 (13 anos)
COLISEU – «A Corrida Mais Louca do Mundo», às 21.30 (13 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

RIO DE JANEIRO, Av. Rio de Janeiro, 4-C (T. 881409); **IDEAL**, Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (T. 892803); **GONÇALVES**, R. da Rosa, 176-178 (T. 362687); **UNIÃO**, E. de Benfica, 592-594 (T. 700092); **ELMA**, R. D. Maria Pai, 358-A (T. 661176); **INTENDENTE**, L. Intendente Pina Manique, 50-51 (T. 547838); **DOURO**, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (T. 791131); **RONIL**, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (T. 683438); **MANUEL V. JESUS**, L. do Rato, 3-C-D (T. 681947); **DALVA**, Av. Duque d'Ávila, 125 (T. 545225); **LISBONENSE**, R. Leão de Oliveira, 2-B (T. 637020); **MIRAMAR**, R. Ernesto da Silva, 83 (T. 2112048); **GONÇALVES**, R. Dr. Egas Moniz, 30-B (T. 915662); **PONTINHA**, E. Santo Elói, 4, lote SE (T. 990220).

REFORÇO

LUSA, Av. Almirante Reis, 199-A-B (T. 42169); **JOÃO XXI**, Av. João XXI, 16-A (T. 886462); **SEPOL**, C. da Boa-Hora, 94-A (T. 631958); **CRUZ DE MALTA**, L. Chafariz de Dentro, 36 (T. 866126); **GAMA**, Calç. da Estrela, 130 (T.660339); **SANTA MARIA**, Av. 5 de Outubro, 283-A (T. 763016); **SÃO JOÃO**, E. da Luz, 124-A (T. 783179); **NAZÁRIO PINTO**, R. Presidente Arriaga, 39 (T. 667460); **MARLUZ**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. PRof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); CONCEIÇÃO, C. D. Gastão, 30-32 (T. 381279); **TAVARES DE MATOS**, R. 8, lote 308 (T. 993220); **VAZ MARTINS**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **NOVA**, R. Açores, 11-A (T. 910305); **MATOS**, T. Prioras (T. 2519939).

Linha de Sintra

AMADORA: Nova, R. Elias Garcia, 10 (T. 972530). Permanente; **Cavaca**, R. Elias Garcia, 209 (T. 930019). Até às 22 horas; **DAMAIA: Damaia**, P. Alexandre Gusmão, 9-B (T. 970523). Até às 22 horas; **QUELUZ: Correia**, L. do Mercado, 3 (T. 950906). Até às 22 horas; **CACÉM: Silva Duarte**. Permanente; **MEM MARTINS: Cristina**, Av. Vitorino Nemésio, 14-A (T. 2914820). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 2915275). Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteito Torres, 8 (T. 2960194). Das 9 às 23 horas; **SINTRA: Gomes da Silva**, Portela. Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 299088).

CAMARATE: Nova (T. 2518726). Até às 19 horas

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães, L. Duartes, lote A-r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. João P. Correia, 40-B (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **CAXIAS: Nova**, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 242839). Permanente; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**. Até às 22 horas; **OEIRAS: Alcântara Guerreiro**, P. Residencial Dr. Agusto de Castro, lote 10 (T. 2430691). Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta das Palmeiras, lote 24-r/c (T. 2478737); **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote 8 (T. 2470777). Permanente; **S. DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 22 horas; **PAREDE: Macau**, R. J. Elias Garcia, 60-C (T. 2471785). Permanente; **S. PEDRO DO ESTORIL: S. Pedro**, R. 9 de Abril (T. 2683052). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas. Até às 22 horas; **MADORNA: Madeira**. Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anj. (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Lopes**, R. Hangar, 3 (T. 260008). Até às 22 horas; **CASCAIS: Cordeiro**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 40 (T. 280170). Permanente.

Outra banda

ALMADA: Nuno Álvares, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39. Permanente; **COVA DA PIEDADE: Rainha Santa**, E. das Barrocas, 50-A-B. Até às 22 horas; **LARANJEIRO: Baptista Marques**. Permanente; **COSTA DA CAPARICA: Carlos**. Até às 19 horas; **BARREIRO: Avenida**, Av. Alfredo da Silva, 88. Permanente; **SETÚBAL: Alice**, P. Quebedo, 6; **Soromenho**, P. Machado Santos, 24.
SESIMBRA: Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028); **AMORA: Fonseca**, R. Ribatejo, 124, Cruz de Pau (T. 2211131); **SEIXAL: Alves Coelho**, Torre da Marinha. Até às 22 horas; **MONTIJO: Diogo**, R. Almirante Reis, 50 (T. 2310032); **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029); **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250); **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100).

LOURES: Sálvia, Av. da República, 29 (T. 2531240). Permanente; **MOSCAVIDE: Varela**, Av. Moscavide, 44 (T. 2518520). Até às 22 horas; **SACAVÉM: Cortes** (T. 2519420). Permanente.

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

BIRRA, P. da Liberdade, 125; **FALCÃO**, R. de Santo Ildefonso, 61; **BOTELHO**, R. da Alegria, 863; **DINIS**, R. Matias de Albuquerque, 247; **CAMPO ALEGRE**, R. do Campo Alegre, 723.

DE DIA E TODA A NOITE

MAGALHÃES, R. de Serralves, 566; **BARREIROS**, R. de Serpa Pinto, 8-10; **COSTA CABRAL**, R. de Costa Cabral, 1832; **SOEIRO**, R. de Santos Pousada, 71; **LEMOS & FILHOS**, P. de Carlos Alberto, 31.

Coimbra

DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE

UNIVERSAL, P. 8 de Maio 35 (T. 23744).

teatros

Lisboa

VARIEDADES – «Virgem... Até Certo Ponto», às 20.45 (18 anos)

DL

PORTE PAGO

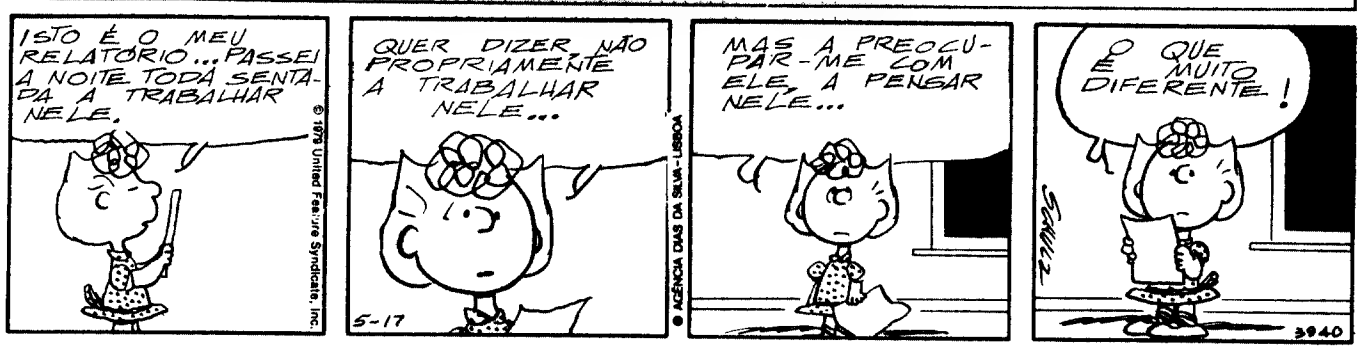
PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 I.– 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740

Agências, Assinaturas e Contabilidade:
Rua Castilho, 195-1.° – 1100 LISBOA
Telefones: 654631/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229

Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2.° – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5



MARÉS DE HOJE
PREIA-MAR BAIXA-MAR

2.02	4,1 m	7.56	0,9 m
14.29	4,0 m	20.06	1,0 m
Dia 9			
2.47	4,3 m	8.37	0,8 m
15.11	4,1 m	20.45	0,9 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	8°
BRAGANÇA	0°
VILA REAL	5°
PORTO	6°
P. DOURADAS	1°
COIMBRA	6°
C. CARVOEIRO	10°
PORTALEGRE	8°
LISBOA	9°
ÉVORA	7°
BEJA	7°
SAGRES	11°
FARO	13°
P. DELGADA	12°
FUNCHAL	12°

últimas

PRONTO A FURTAR pensariam os indivíduos que a noite passada entraram no estabelecimento de pronto a vestir na Rua Rodrigues Sampaio, 6-B, em Lisboa. Depois de forçarem a entrada por meios violentos, escolheram no interior o que mais lhes agradou à vista entre diferentes peças de vestuário. Os mesmos indivíduos, ou concorrentes, procederam do mesmo modo noutro estabelecimento daquele ramo, na Rua Alfredo Roque Gameiro, 13-C, também na capital, de onde levaram mais 100 contos de vestuário

GASOLINEIROS ASSALTADOS esta manhã na Via Norte, próximo do Porto, por quatro indivíduos armados, seriam forçados a entregar 280 contos. Estavam precisamente a conferir as receitas do fim-de-semana, quando os dois empregados da bomba viram sair de um automóvel amarelo, marca «Datsun» dois indivíduos armados de pistolas enquanto dois outros ficavam no interior também a exibir armas. Sem possibilidade de defesa, António Gomes de Carvalho e Francisco Delgado Cândido, pouco mais puderam fazer que ver a viatura arrancar para os lados da Póvoa de Varzim.

PARTIDO SOCIALISTA GANHOU as eleições intercalares para a Assembleia de freguesia de Miomães no concelho de Resende. Dos 317 inscritos votaram 231, dos quais 117 no PS e 100 no PSD. Verificaram-se ainda 14 votos nulos.

O aborto em questão

Mulheres socialistas apoiam proposta de lei do PCP

A Comissão Nacional das Mulheres Socialistas decidiu solidarizar-se com o PS no apoio deste Partido à proposta de lei do PCP sobre a interrupção voluntária da gravidez em determinadas condições e durante os três primeiros meses de vida. proposta apresentada a semana passada no Parlamento.

A decisão foi aprovada no sábado durante uma reunião em Lisboa: No final da reunião saiu um comunicado onde a organização se declara «solidária com os muitos milhares de mulheres portuguesas que, violando-se a si mesmas, já recorreram ou terão de vir a recorrer ao aborto», e diz que apoia todas as posições que o PS vier a assumir no Parlamento durante a discussão da proposta de lei dos parlamentares comunistas.

O comunicado anuncia que as Mulheres Socialistas terão discordâncias pontuais e de pormenor a exprimir em relação à proposta de lei do PCP, mas que, para já, estão de acordo com ela na generalidade.

Dia Internacional da Mulher

Durante a reunião da sua Comissão Nacional, as Mulheres Socialistas aprovaram uma sugestão feita pela secretária da Comissão Coordenadora, Beatriz Cal Brandão à direcção do grupo parlamentar do PS no sentido de este agendar uma intervenção no Parlamento sobre o Dia Internacional da Mulher.

«Escolhida para Dia da Mulher, em homenagem às mulheres corajosas que souberam assumir convictamente a defesa dos seus interesses, esta data deve representar para todas as mulheres uma profunda reflexão sobre o passado e um incentivo para a sua luta no futuro» – diz o texto saído da reunião.

Conscientes das dificuldades que neste momento se apresentam às mulheres portuguesas, sujeitas a um Governo de direita que faz tábua rasa dos direitos duramente conseguidos, a Comissão Nacional das Mulheres Socialistas diz que saúda as mulheres do seu país, e exorta-as a prosseguir a luta pela satisfação integral dos direitos que a Constituição lhes confere.

Durante a reunião foi ainda aprovada uma moção de saudação à escritora Maria Lamas, por ocasião da homenagem que hoje lhe vai ser prestada numa sessão em Lisboa.

Dia Internacional da Mulher

O direito à igualdade no mundo dos homens

Hoje é o Dia Internacional da Mulher.

Comemorado em todo o mundo por um sem-número de iniciativas, evoca, antes do mais, a memória das 146 operárias têxteis da fábrica «Triangle Weist Compagny», que morreram queimadas no interior das instalações, em 8 de Março de 1857.

A sua luta pela diminuição do horário de trabalho de 16 para 8 horas e por aumentos salarais, teve uma trágica resposta: o patronato mandou incendiar as instalações da empresa.

A «purificação» pelo fogo, porém produziu efeitos contrários. Desde essa data, o 8 de Março simboliza a luta das mulheres pela igualdade, num mundo em que os homens ditam leis.

Este ano, a efeméride é comemorada entre nós sob o signo de uma ofensiva pela legalização do aborto, o planeamento familiar e o direito à assistência materno-infantil.

Assim o entende a CNAC (Campanha Nacional pelo Aborto e Contracepção); «Cabe-nos a nós mulheres fazer ouvir a nossa voz, e não permitir que seja abafada uma realidade que faz parte da nossa vida: 200 000 mulheres abortam anualmente, 2000 mulheres morrem na sequência de aborto clandestino».

O departamento de mulheres do Centro «O Trabalho», por seu turno, faz da data uma leitura diversa:

«A melhor forma de o comemorar é através da luta, contra os ataques do Governo AD, de que as mulheres são as principais vítimas. Não só o desemprego e a repressão, mas todas as medidas que põem em causa os seus direitos específicos».

Outra organização de mulheres, o MDM (Movimento Democrático de Mulheres), promoveu ontem, em vários pontos do país, sessões comemorativas.

Em Coimbra, duas centenas de mulheres participaram no edifício Chiado a uma sessão em que intervieram Ana Lopes, Magda Carneiro, Cristina Simões, Guilhermina Pereira e Natália Dias. Houve recitação de poemas, inperpretação de canções e a actuação do grupo musical «Caminheiros».

O núcleo de Faro organizou naquela cidade uma sessão de convívio, em que participaram o grupo «Rumo Novo» e o grupo folclórico de Faro, tendo sido exibido o filme «Não esqueças o teu nome».

O mesmo movimento promoveu no Porto uma romagem a dois cemitérios, onde se concentram os restos mortais de Irene Castro, Herculana Costa Carvalho e Maria Amélia Cal Brandão, consideradas pelos promotores «símbolos das mulheres que se distinguiram na luta antifascista e pela igualdade e dignificação do papel da mulher na sociedade».

Hoje, será distribuída pelas ruas da cidade uma saudação às mulheres portuenses, culminando com uma sessão de convívio no teatro de Sá da Bandeira.

A junta de freguesia de Almada comemora também a data, com um programa em que se destaca a apresentação do espectáculo «Viver Mulher», de Io Apolloni, hoje à noite. Durante o dia, haverá música, oferta de flores e uma exposição simbólica na sede da junta.

As Mulheres Socialistas aprovaram, entretanto, uma recomendação à direcção do Grupo Parlamentar do PS, no sentido de este agendar uma intervenção no Parlamento sobre o «Dia Internacional da Mulher».

As notícias que nos chegam das comemorações no estrangeiro assinalam a organização pelo Partido Comunista Espanhol de um encontro presidido por Dolores Ibarruri. Um dos temas em debate è «O aborto e o desemprego da mulher». «Não faltarão as críticas sobre a participação da mulher no partido, onde predomina a ideologia machista», revelaram os organizadores.

A central sindical «Comissiones Obreras», por seu turno, deu a conhecer uma informação em que se faz referência às baixas taxas de actividade feminina. No que se refere ao desemprego, acentuam, as maiores repercussões são entre as mulheres, enquanto a percentagem de absentismo masculino é de 13,8 por cento e feminino de 16,5.

Em França, o MLF (Movimento de Libertação da Mulher) apelou a uma greve de todas as mulheres neste Dia Internacional da Mulher.

Apoiado pela central sindical CGT (de tendência comunista), o MLF pediu ao Governo para transformar este dia em feriado nacional, o que foi indeferido.

Entretanto, o Governo celebrará oficialmente o dia com uma recepção a 400 mulheres no Palácio Presidencial do Eliseu, enquanto François Mitterrand se prepara para anunciar «medidas concretas» para melhorar as condições de vida das mulheres em França.

O reembolso pelo Estado de 75 por cento do custo de um aborto, é uma das medidas oficialmente anunciadas.

A Companhia Francesa de Caminhos-de-Ferro (Societé Nationale des Chemins de Fer), decidiu dar ao seu pessoal feminino uma tolerância de ponto de quatro horas, a fim de lhes permitir assistir às manifestações e cerimónias planeadas para hoje.

Finalmente, cerca de cinco mil mulheres fizeram uma manifestação sábado à tarde no centro de Paris, provocando engarrafamentos de trânsito.

À noite, um comício antimisoginista teve lugar na Universidade da Sorbonne, enquanto feministas proeminentes, incluindo a militante americana Kate Millett, leram testemunhos de «abusos centenários» contra as mulheres.

FEIRAS E EXPOSIÇÕES 1982
VIAGENS ESPECIAIS COM ALOJAMENTO

BARCELONA
ALIMENTARIA'82-Salão Internacional da Alimentação ..... 6 a 10/MAR.

PARIS
Salão Internacional de Agricultura
Salão Internacional de Jardinagem
Salão Int. de Maquinaria Agrícola
Salão Int. de Artigos para o Lar
Festival Int. do Som e Imagem Vídeo
6 a 10 MAR.
Salão Int. do Pronto-a-Vestir Feminino e "Boutique"
Salão Int. das Industrias da Pele
Salão Int. "Premiere - Vision"
26 a 30 MAR. + 27 a 31 MAR.
Salão Int. de Componentes Electrónicos ..... 2 a 9/ABR.
PARITEX-Salão Int. de Papeis de Parede e Têxteis para o Lar
TAPIS-Salão Int. do Tapete
21 a 25 ABR.

DUSSELDORF
GDS-Feira Int. do Calçado
Feira de Antiguidades
16 a 23/MAR.

MILÃO
IPACK/IMA-Feira Int. de Embalagem de Máquinas para a Indústria Alimentar ..... 19 a 23/MAR.
MIPEL-Mercado Int. de Marroquinaria ..... 24 a 28/MAR.
Feira Internacional de Amostras
PRINT/ITALIA-Feira Int. Produtos para a Industria Gráfica
13 a 17/ABR. + 17 a 21/ABR.
Feira Int. do Livro Cientifico e Técnico
MIFED-Mercado Int. de Filme e de Filme de TV
+ 21 a 24/ABR.

NOVA IORQUE
Feira Int. de Peles de Abate ..... 20 a 28/MAR.
Exposição Int. de Alimentação ..... 17 a 25/ABR.

MILÃO + HANNOVER
2 Feiras Internacionais de Amostras
17 a 24/ABR. + 21 a 28/ABR.

HANNOVER
Feira Internacional de Amostras
20 a 24/ABR. + 24 a 28/ABR.

NÚMERO LIMITADO DE LUGARES
INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES
abreu
fundada em 1840
PORTO-Av. Aliados, 207-Tel. 3 1 7 9 2 .
LISBOA-Av. Liberdade, 160-Tel. 3 7 1 3 4 1
LISBOA-Av. de Roma, 66-B-Tel. 8 0 5 0 9 6
COIMBRA-Rua da Sota, 2-Tel. 27011/2
FARO-Av. República, 124-Tel. 25035/6
FUNCHAL-Rua do Gorgulho, 1-Tel. 31077/8

Suplemento especial

DL

Um "passeio" muito rápido de Michélle

EKLUND, UM VALIOSO RESULTADO PARA A TOYOTA

Reportagem de Augusto Vilela e Nuno Ribeiro enviados especiais do «DL»

Os enviados especiais do «Diário de Lisboa» utilizam combustíveis GALP

K-pack

DATSUN

BI-CAMPEÃO NACIONAL DE RALIS 1980/1981

SANTINHO MENDES/FILIPE LOPES, EM DATSUN CAMPEÕES NACIONAIS DE RALIS PELA 2.ª VEZ CONSECUTIVA.

DC 3 - PUBLICIDADE

ENTREPOSTO

THE NAME OF QUALITY
NISSAN
NISSAN MOTOR CO LTD
DATSUN

O maior espectáculo do ano

Em princípio tudo indicava que a edição deste ano do Rallye de Portugal seria menos interessante para o público, menos rica de valores em presença, uma espécie de ano de transição que impediu a presença de algumas das principais figuras do mundo dos rallyes, ainda que a lista de inscritos fosse na verdade a melhor possível nas circunstâncias actuais. De repente o Rallye de Portugal transforma-se num fantástico acontecimento desportivo que arrasta multidões para os locais mais ermos, de noite ou de dia, entusiasmo que nunca tinha sido visto num País onde o interesse pelo automobilismo é grande, sobretudo entre as camadas jovens.

O que aconteceu nestes últimos dias coloca o Rallye de Portugal como o maior espectáculo desportivo do ano. Aceitamos que para quem não o pôde seguir isto constitua uma afirmação difícil de aceitar mas não é exagero se dissermos que esta prova, ao longo dos seus cinco dias, deve ter sido presenciada por cerca de um milhão de pessoas.

Por todo o percurso o entusiasmo foi semelhante. Arganil e Lousã arrastaram multidões que subiram ao cimo da serra, embrulhados em mantas, aguentando alegremente o frio da madrugada. No Porto foi um pandemónio. Nas vias rápidas que atravessam a cidade aglomeravam-se muitos milhares de pessoas que tornaram muito difícil a saída para a Póvoa de Varzim, tanto aos concorrentes como aos diversos carros da organização, jornalistas, etc. Em Fafe, no final da classificativa que ali se disputou o escoamento dos carros do público que ali se deslocou só se fez passadas mais de duas horas após o final da prova. No Marão o cenário foi idêntico. Em Viseu e na Lousã eram também milhares de pessoas. No troço de Coruche, disputado de noite, já no final do Rallye e quando nada havia a decidir quanto a classificações, a afluência de público foi de tal ordem que no final provocou um engarrafamento de trânsito com cerca de 7 km. Isto sem contar com as pessoas residentes nos arredores que se deslocaram por aquele troço a pé, em tractores ou em camionetas. Ao longo dos troços de ligação, de noite ou de dia, nas povoações ou fora delas, havia público por todo o lado, esperando a passagem dos concorrentes ao calor de fogueiras improvisadas.

Muitas dezenas de carros espanhóis acompanharam igualmente o Rallye por todo o País. Ele tornou-se, de facto, o grande acontecimento desportivo do ano.

A presença de uma mulher na liderança da prova terá sido um dos factores que alargou consideravelmente o interesse popular de um desporto que rompeu todas as barreiras sociais e suscita o interesse dos tipos mais variados de pessoas desde meninos bem mal comportados a camponeses do Norte, do Centro e do Sul, desde pacatos chefes de família a muitas mulheres que quiseram ver «a senhora que vai à frente», a «francesa que anda no Rallye» ou a Michelle Mouton, para os mais entendidos.

É um fenómeno interessante, difícil de explicar, num País onde o índice de motorização é ainda extremamente baixo comparativamente aos restantes países da Europa.

Mas é um facto que esta prova desportiva prestigia o País e justifica que se lhe dê um apoio cada vez mais amplo na medida em que pode ser um espantoso veículo promocional quase sem limitações. Do turismo ao Vinho do Porto, da indústria ao comércio, não há meio mais rápido e eficaz para fazer sair do anonimato uma marca ou uma organização. Assim o entenderam já muitas empresas nacionais e com excelentes resultados. Todavia o potencial desta organização está ainda por explorar em toda a sua dimensão.

César Torres:

"Organizações não são responsáveis pelo público"

«Prova globalmente positiva». Foi assim que César Torres, director do Rallye de Portugal, definiu ao «DL» a edição 82 da grande prova do mundial de Rallyes que tem por cenário o nosso País. Todavia alguns problemas, que poderiam ter sido graves, perturbaram o desenrolar da competição. Foram provocados pelo público, cuja afluência excedeu tudo quanto se poderia imaginar e pelos numerosos engarrafamentos que dificultaram frequentemente os concorrentes. Alguns apanharam mesmo penalizações de estrada que atribuiram a esses engarrafamentos. Nos bastidores chegou mesmo a falar-se de protestos oficiais caso a organização não retirasse as penalizações de estrada.

César Torres revelou não terem sido apresentados protestos, «uma vez que essa situação não está prevista nos regulamentos». «Por outro lado – adiantou – não temos qualquer responsabilidade no que aconteceu. Tal como no futebol, ninguém responsabiliza o Benfica quando um espectador não consegue chegar ao Estádio e nele entrar».

Sobre o relatório dos inspectores da FISA, o responsável do Rallye de Portugal apenas disse que «eles estão cá, viram o desenrolar da prova e vão fazê-lo. Eu apenas o irei ler na altura devida.»

Bernard Costen satisfeito

Mas para Bernard Costen, inspector da FISA e um dos homens encarregados de elaborar o relatório sobre o Rallye de Portugal, não houve nesta prova situações dramáticas provocadas pelo público.

Quando lhe perguntámos a sua opinião sobre o Rallye de Portugal a sua primeira reacção foi sublinhar que ele dera já cinco vezes a melhor organização.

«Este, como nos outros anos, foi bom», disse-nos Bernard Costen, em Tomar, quando o Rallye estava praticamente no fim.

Acerca do público disse que ele é necessário e que em Portugal é muito mais entusiasta do que em qualquer outro país da Europa. Atribuiu esse facto ao papel que desempenha a imprensa escrita, a rádio e a televisão. «O público português está informado e a sua presença nas estradas justifica o trabalho que a comunicação social faz por dele. O importante é que vê o Rallye como o acontecimento desportivo maior do ano».

Embora reconheça que o público possa por vezes causar problemas às organizações, reconhece também que é ele que dá calor e vibração a um acontecimento desportivo desta natureza.

Cinco estrelas para Viseu

Em muitos casos a organização deste ano melhorou consideravelmente, designadamente no apoio aos meios de comunicação social, em anos anteriores relativamente abandonados em matéria de apoio logístico e fornecimento de dados em tempo útil. Nos finais de etapa foram montados gabinetes de imprensa que marcaram já um avanço.

Mas neste aspecto merece especial destaque em todos os aspectos a organização de Viseu em tudo o que se relaciona com a prova desde a organização do trânsito aos parques fechados e ao gabinete de imprensa, funcional, bem montado e servido por colaboradores eficientes. Pode ser tomado como um ponto de referência sobre como deve ser feito no futuro. Organizações assim no final de cada etapa resgatarão para a prova portuguesa o título do mundo.

GROSSISTA DE MATERIAL ELÉCTRICO GROSSISTA DE MATERIAL ELÉCTRICO GROSSISTA DE MATERIAL

TUDO EM ELECTRICIDADE

AGORA PARA O SERVIR MELHOR

TEMOS TRÊS LOJAS

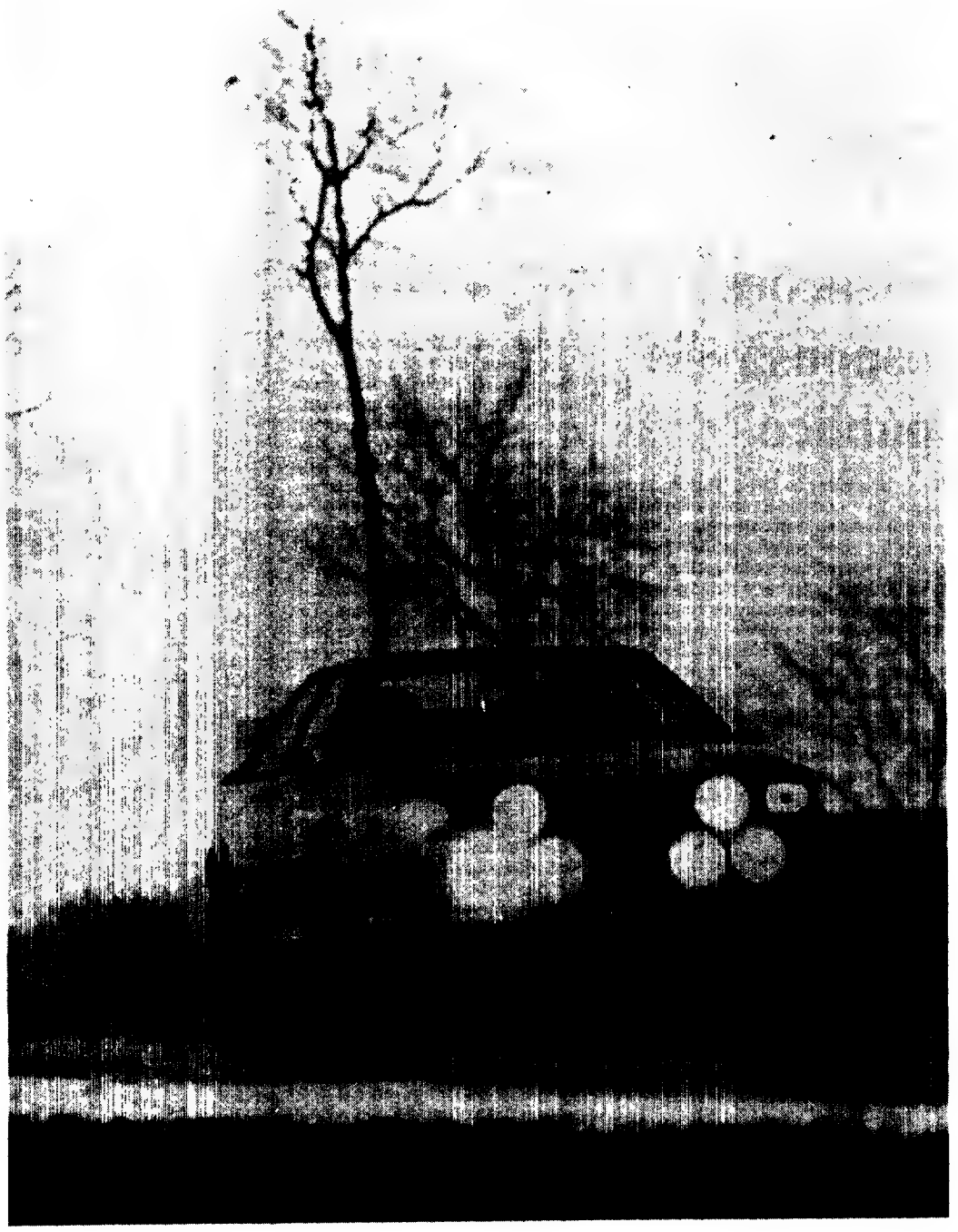
Manuel Rafael, Lda.

Manuel Rafael, Lda.

Tv. do Forno, 7 – T. 37 10 01/2 Av. Almirante Reis, 60-C R. Eugénio Castro Rodrigues, 5-A LISBOA

Michélle Mouton: segur

Dela esperava-se tudo, menos que ganhasse o rallye, embora o ano passado em São Remo, tivesse obtido a primeira vitória de uma mulher no Campeonato Mundial de Rallyes. Quando a Audi n.º 7 passava nas classificativas, os jovens aplaudiam, as mulheres comentavam «é ela, é ela» e, alguns machos lusitanos observavam: «lá vem a francesa», misto de acusação e conformismo. Quando o pó se levantava, e os faróis do carro desapareciam a seguir à curva, perdurava a emoção. Já no autódromo, Mouton, ela, «a francesa», dava uma lição de condução, num carro extremamente pesado e potente, difícil de dominar. Nem por isso, as vozes dos ofendidos se calarão. As 26 vitórias em troços cronometrados, os recordes em sete classificativas, serão referidos como vitória do carro — incontestavelmente o melhor carro de rallyes no momento —, aparecendo, se bem que envergonhadamente, o nome de Mouton associado às perfomances.



Michèlle Mouton – um «passeio» muito rápido

"Desistência de Rohrl facilitou-me a vida"

«A desistência de Rohrl facilitou-me a vida», afirmou Michelle Mouton, num belo gesto de desportivismo, quando tudo indicava que, sem problemas mecânicos, o Audi n.º 7 chegaria ao Estoril em primeiro lugar. Aliás o piloto alemão da Opel, sempre muito prudente e sorridente, confidenciou-nos na Póvoa de Varzim, após uma série de vitórias de Michele Mouton em provas de classificação, que «esperaria para ver», uma clara alusão às dificuldades que sabia ter de enfrentar para alcançar o Audi n.º 7.

Sobre o desenrolar da prova, e depois de sublinhar a boa organização de César Torres, Michelle Mouton disse que para além de uma mudança de transmissão antes da chegada a Tomar e das verificações normais nas assistências, mais nada se passou.

Aumentaram assim as suas perspectivas para outras provas do Campeonato Mundial de Rallyes, em que a Audi estará presente. E Michelle Mouton que «não há duas sem três».

As maiores dificuldades encontradas pela vencedora do Rallye de Portugal terão residido no público que se aglomerava ao longo do percurso das principais provas classificativas, sem nenhum cuidado e causando verdadeiros calafrios aos pilotos. No caso de Michelle Mouton várias vezes ao longo da prova ela se queixou disso, confessando ter sido muitas vezes obrigada a «levar o pé». Porque a multidão abria-se à sua frente quando se aproximava com o carro a alta velocidade.

A descriminação tem que acabar

Fabrizia Pons, navegadora de Michelle Mouton, comentaria a prova sob um outro ângulo bem diferente ao afirmar que «à medida que apareceram mais mulheres nos rallyes dispondo de máquinas vencedoras, a descriminação da atribuição de uma taça das senhoras vai acabar. Senão qualquer dia têm de atribuir também a taça dos homens», prosseguiu Fabrizia, comentando as declarações bem humorosas de Toivonen (2.º em S. Remo, atrás de Michelle Mouton», repetidas no mesmo tom, ao que nos disse, por Eklund.

Sobre a prova, Fabrizia, que pelo seu trabalho como navegadora contribuiu muito para a vitória, considerou-a boa e bem organizada e referiu a sua preferência por Arganil. «Gosto muito de Arganil, um dos troços mais duros do Rallye de Portugal».

Um aspecto comentado criticamente pela navegadora de Michelle Mouton foi o comportamento do público. «Os espectadores fizeram-me medo no Porto e nas provas classificativas escolhem sítios extremamente perigosos, como no meio da estrada. Quando avançávamos, a estrada ia-se abrindo, os espectadores iam fugindo desordenadamente, o que obrigou por vezes Michelle a levantar o pé do acelerador. Se eles querem brincar com a vida é lá com eles. Nós é que não estamos dispostas a entrar nesse jogo».

Fabrizia estava especialmente impressionada com o que se havia passado no Porto. A nossa reportagem, que viveu também essa situação, envolvida por um público que levava longe demais o seu entusiasmo, pôde observar como foi dramática para Michelle Mouton e para os restantes concorrentes atravessar a barreira humana (muitos milhares de pessoas) que se aglomeravam nas vias rápidas que atravessam a cidade do Porto, ocupando completamente a faixa de rodagem.

O Rallye de Portugal de 1982 tinha um figurino consideravelmente alterado em relação a anteriores edições da prova organizada por César Torres. Dividido em cinco etapas, a edição deste ano não contava com a já habitual noite de Sintra, com a clássica prova de Montejunto, nem com as especiais do alto Minho. Em sua substituição, foi incluída uma ronde diurna (três passagens) na Lagoa Azul, Peninha e Sintra, e quatro novas provas de classificação: Martinchel (9,0 km), Salgueiro (duas passagens no total de 33 km), Alto de Espinho (também em duas passagens prefazendo 42 km) e, por fim, Coruche (20 km).

Oitenta e oito das mais de com equipas inscritas compareceram às verificações técnicas na véspera da prova, terça-feira dia 3 de Março, sendo a ausência mais significativa a da equipa n.º 26, Carlos Peres/F. Lavrador.

Toivonen ataca

A primeira etapa, Estoril-Estoril, foi marcada pelo ataque de Henri Toivonen. Com efeito, o piloto da Opel, ganhou seis das nove provas classificativas asfaltadas da serra de Sintra. Aguardada com interesse, a luta entre os Opel e Audi no asfalto, terreno onde teoricamente os Opel estão mais à vontade, foi presenciada, em dia de sol quente por milhares de espectadores. Apesar de bater e igualar os melhores tempos de sempre das classificativas de Sintra, um furo na Peninha-3, relegava para a segunda posição o jovem finlandês da Opel. Hannu Mikkola ascendia à primeira posição, vencendo a segunda passagem pela classificativa de Lagoa Azul. Em terceiro lugar, quedava-se Walter Rohrl, o primeiro piloto da Opel, depois de obter o melhor tempo em Sintra-3. Michelle Mouton ocupava a quarta posição, enquanto que o seu compatriota Jean Luc Thérier detinha o quinto posto. Contudo, a distância que separava os cinco primeiros era apenas de 49 escassos segundos, facilmente anuláveis nas classificativas de terra da segunda etapa.

Entre os concorrentes de numeração mais baixa, havia a registar o abandono do britânico Malcolm Wilson, no final do 1.º troço cronometrado, com um cilindro do motor do seu Ford Escort gripado.

Os pilotos portugueses tiveram actuação destacada. Mário Silva e José Pedro Borges, mostravam-se os mais rápidos, batendo os anteriores recordes nacionais das classificativas, colocando Mário Silva o seu Ford Escord em sétimo lugar à frente de quatro pilotos de fábrica e da prioridade A na lista da FISA (Federação Internacional do Desporto Automóvel) com o seu carro já preparado com suspensões de terra. José Pedro Borges, por seu lado, ocupava a 11.ª posição, numa altura em que todos os pilotos de nomeada ainda estavam em prova. Carlos Torres e Santinho Mendes, 14.º e 15.º da classificação geral, aguardavam os troços de terra, terreno mais propício às suas características de pilotos.

Esta primeira etapa ainda foi marcada pelo despiste de Timo Salonen, na estreia mundial do Datsun Sílvia, devido a um furo e dos problemas de travões do seu companheiro de equipa Tony Pond.

Por fim, logo na 1.ª prova de classificação, dois espectadores foram atropelados pelo concorrente n.º 46, Giuseppe Frigoli, enquanto que o francês Jacques Henri se despistava, tendo sido o seu navegador assistido no hospital de Cascais.

Dos 88 concorrentes que partiram do autódromo do Estoril, só 81 regressariam, numa primeira etapa caracterizada pela rapidez e emoção.

Mikkola comandante efémero

Partindo em primeiro lugar, Hannu Mikkola, apenas comandou durante a primeira classificativa da segunda etapa. O piloto finlandês a Audi, viria a abandonar por despiste, sem consequências para a equipa, na primeira passagem por Relvas Lousã. O forte nevoeiro que se fazia sentir na zona centro terá sido responsável pelo acidente que afastaria um dos favoritos da

Tudor equipa melhor

nda vitória no Mundial

prova. A sua companheira de equipa, Michelle Mouton, ao ganhar essa classificativa recuperava a desvantagem que tinha para os primeiros, instalando-se na primeira posição.

No decorrer da segunda etapa, Mouton consolidaria a sua posição ao vencer cinco das nove provas classificativas. O seu mais directo adversário era agora Walter Rohrl, que, ao obter o melhor tempo nas restantes quatro provas especiais, ficava a 1 m e 11 segundos do piloto do Audi. Henri Toivonen, o segundo piloto da Opel, despista-se na 15.ª prova de classificação, penalizando 21 minutos que o relegaram para uma classificação nada de acordo com o seu andamento. Entre os homens da frente, Bjorn Waldegaard em Toyota sobe do 5.º para o 3.º lugar, ultrapassando o francês Jean Luc Thérier com problemas de aquecimento, resolvido com a montagem de um radiador suplente. O outro Toyota conduzido por Per Eklund sobe de oitavo para quinto, num terreno particularmente favorável ao carro nipónico. Na luta entre os japoneses, o Datsun de Tony Pond «saltava» do nono para o quarto lugar, enquanto que o Sílvio tripulado por Salonen ascendia aos dez primeiros. Como se esperava os carros japoneses, findos os troços de asfalto, começavam a subir na tabela classificativa. No entanto, Salonen viu-se obrigado a reparar o veio de transmissão do seu carro na ligação Marão-1-Alto de Espinho-1.

Tony Pond curva em Fafe, no decorrer da 4.ª etapa. Mais à frente seria o abandono com problemas na caixa de velocidades

Carlos Torres, o melhor português excelente a conduzir em piso de terra

Joaquim Santos, era à chegada a Viseu, o melhor português, passando do 13.º posto para o 7º. Mário Silva ocupava então o 13.º lugar, enquanto que José Pedro Borges, beneficiando da desistência de Mikkola e dos problemas de Toivonen, fechava o grupo dos dez primeiros.

Carlos Torres, que na assistência de Martinchel 1 nos diria que a prova ia verdadeiramente começar, subia seis lugares, sendo o segundo piloto nacional. Também Santinho Mendes, apesar de ter capotado na 17.ª Prova Classificativa, ao tentar desviar-se de um fotógrafo mais afoito. subia cinco furos na tabela classificativa, colocando-se em 11.º lugar.

«Tinha que salvar homem e capotei», foi a explicação que o piloto da Datsun deu para este seu acidente. Jorge Ortigão, beneficiando da sua regularidade e resistência do Toyota Starlet aproximava-se dos homens da frente, colocano-se no 15.º posto, depois de ter estado em 22.º. Alain Coppier colocava o seu Visa de grupo B na 12.ª posição, à frente do Audi do austríaco Franz Wittman.

A prova foi atrasada durante 1 h 10 m, devido ao despiste na classificativa de Relvas-Lousã do concorrente Vasco de Mello, e que levou ao bloqueio da estrada.

A dureza desta segunda etapa tinha provocado o abandono de muitos pilotos. Dos 81 que partiram do Estoril, apenas 47 chegaram a Viseu, numa primeira selecção de valores.

A Audi tinha perdido Mikkola, mas Mouton colocava outro carro da marca alemã na primeira posição, enquanto que Walter Rohrl permanecia atento e a curta distância do piloto do carro n.º 7.

Mouton ganha tudo

Consolidando a sua posição de guia, Michèlle Mouton ganha sem qualquer contestação as quatro provas de classificação que, de Viseu, levaram a caravana até à Póvoa de Varzim. A sua vantagem sobre Walter Rohrl passava de 58 segundos para 1 m 54 s. À chegada à Póvoa do Varzim Mouton diria que pretendia garantir o seu primeiro lugar, enquanto que o alemão nos respondia com um enigmático «esperar para ver».

Nas posições imediatas, a «guerra» Datsun-Toyota,era favorável à primeira com Tony Pond a classificar-se em terceiro lugar, a uma diferença de 7 minutos e 26 segundos de Mouton, e com a escassa vantagem de 31 segundos sobre o Toyota de Per Eklund. Jean Luc Thérier mantinha o quinto lugar, resistindo com o seu Porsche apesar dos problemas de embraiagem, ao «forcing» de Salonen que, mais habituado à condução do Datsun Silvia subia de nono para sexto.

Esta terceira etapa seria fatal para Waldegaard que desistiria após a 20.ª prova de classificação, Viseu-2, por ter partido o diferencial do seu Toyota Celica.

Joaquim Santos, até então o português melhor classificado, desistiria na Freita, ao tentar desviar-se de um ciclista, após ter batido por duas vezes em Mões.

Com a desistência de Joaquim Santos, Carlos Torres passava a ser o piloto português melhor classificado na sétima posição, seguido por José Pedro Borges, Santinho Mendes e Mário Silva. Entre os quatro pilotos nacionais intercalava-se Franz Wittmann no seu Audi.

Rohrl desiste

A nota mais siginificativa da penúltima etapa do rallie de Portugal, foi a desistência por despiste, na 24.ª P.C. após deficiência mecânica na direcção e suspensão do seu Opel, do alemão Walter Rohrl.

Michèle Mouton ficava mais à vontade, o que, observados os tempos (recordes na 24.ª, 25.ª e 27.ª provas de classificação), indica que apesar da desistência do seu mais directo adversário, o Audi n.º 7 continuou a andar rapidamente.

Por outro lado, a equipa Datsun renunciava à prova. Tony Pond desistia na 25.ª P.C., por avaria na caixa de velocidades, enquanto que Salonen partia o veio de transmissão (27.ª P.C.).

Santinho Mendes, também em Datsun, depois de furar quatro vezes em Arganil-2, era excluído da competição por excesso de penalização. Jean Luc Thérier, desistiria também com a rótula da suspensão partida, depois de ter penalizado seis minutos à entrada da neutralização de Viseu, para reparar a suspensão dianteira e traseira do lado direito do seu Porsche. Por seu lado, Henri Toivonen, que estava a recuperar de uma penalização de 21 minutos (15.ª P.C.), desiste na segunda passagem por Arganil. Continuando a ser o «rei dos furos», Toivonen teve que recorrer a um pneu cedido por um espectador, vindo pouco depois a abandonar com a direcção partida.

Todos estes abandonos,motivaram alterações na classificação geral. O segundo lugar passava a ser ocupado por Per Eklund. Witmann, a recuperar do atraso motivado por prolemas do turbo do Audi, guindava-se à terceira posição, estando Carlos Torres no quarto lugar, logo seguido pelo francês Coppier, autor de uma prova extremamente regular. No entanto, Torres não teve uma etapa tranquila. Problemas de amortecedores entre Marão 1 e Alto de Espinho 1, falta de travões, e assistência bloqueada nos engarrafamentos, afligiram o piloto português melhor classificado. Se o problema de amortecedo-

Continua na pág. 6

À chegada no Estoril satisfação e cansaço

Per Eklund:

"Prova fantástica"

«Prova fantástica», foi como Per Eklund, o segundo classificado da geral definiu o Rallye de Portugal.

Recuperado da fadiga, após uma noite de descanso, e extremamente calmo depois de, no slalon do autódromo do Estoril ter dado um verdadeiro espectáculo de condução, o piloto sueco da Toyota falou-nos da sua prova. «Não tive problemas mecânicos, apenas mudámos a transmissão no final da Lousã-2 por razões de segurança».

Eklund referiu-se também ao comportamento do público que, nalgumas classificativas do rallye, se colocou demasiado perto, e mesmo no meio das estradas. «Os espectadores colocam-se em cima da estrada, quase não deixando espaço para o carro passar. O problema que existe é o da segurança», concluiu o piloto do Toyota no 8.º que, venceu a 26.ª prova de classificação, Alto de Espinho-1.

Carlos Torres:

"Podia ter sido melhor"

Carlos Torres, quarto classificado e o melhor português à chegada ao Estoril, mostrava-se satisfeito com a sua prova, embora um pouco desgostoso por não ter podido defender a terceira posição, o que lhe daria um lugar no pódio.

«Se a minha assistência não ficasse retida nos engarrafamentos de Fafe, Cabreira e Marão, poderia ter lutado para conservar o terceiro lugar», recordava Carlos Torres.

Com efeito, à chegada a Viseu, Torres verdadeiramente irritado, comentava ter sido obrigado a fazer dois troços sem mudar de pneus, e as três últimas classificativas da quarta etapa sem travões. Sobre a sua temporada desportiva internacional, o piloto nortenho confidenciou-nos ter algumas esperanças no próximo rallye da Acrópole, na Grécia. «Vai haver muitas surpresas no Acrópole», disse Torres, com um sorriso enigmático nos lábios.

Alain Coppier:

Mais pontos

O vencedor de mais uma prova do troféu internacional Visa, o francês Alain Coppier, era um homem satisfeito. Tripulando um carro resistente mas pouco potente tinha conseguido o quinto lugar da geral o que, como nos afirmou, lhe dá pontos para o troféu instituido pela Citroën. «Espero ganhar o troféu», disse Coppier, depois de uma prova onde os seus mais directos adversários ficaram a mais de meia hora de distância. «A prova correu-me bem», concluiria o piloto do Visa n.º 14.

Franz Wittmann:

"Hei-de voltar"

O segundo piloto da Audi a chegar ao Estoril, o austríaco Franz Wittman, estava satisfeito com a prova. «Hei-de voltar para o ano», afirmou-nos o piloto da Audi.

Penalizado com 10 minutos após a 20.ª prova classificativa, Mões-1, devido a problemas de motor, que ditariam a mudança do turbo compressor, Wittman cairia na tabela classificativa, para empreender uma notável recuperação até ao terceiro lugar. «Por tudo isso estou satisfeito com a minha prova. O rallye é verdadeiramente fantástico. Pena é que os espectadores se ponham muito perto da estrada o que torna a prova perigosa para eles», concluiu Wittman.

MEGA
De: FERNANDO MAIA
— Alarmes electrónicos
— Intercomunicadores para rali (novo modelo)
— Ignições electrónicas para competição
RUA ÁLVARO CASTELÕES, 352 — TELF. 48 1277 — 4200 PORTO

autospeed
uma linha completa
para a repintura do seu automóvel
VITON
EXIJA
A QUALIDADE
Robbialac
mais de 450 cores

Continuação da pág. 5

res foi resolvido com a ajuda da assistência da Toyota, já a falta de travões e pneus não puderam ser imediatamente resolvidos. Para superar a falta dos primeiros, Carlos Torres via-se obrigado a guinar de um lado para o outro, para reduzir o andamento, já que não queria prejudicar a caixa de velocidades. Também Mário Silva, no sexto lugar, teve que recorrer à assistência da Audi para resolver uma pane seca. De sublinhar o desportivismo das assistências que, como bombeiros, socorriam quem lhes pedisse ajuda. O quinto classificado, Alain Coppier, actuando com decisao conseguiria debelar um princípio de incênidio no seu Visa em Arganil-2. Já José Pedro Borges, era obrigado a renunciar, depois de ter capotado na 24.ª P.C., penalizando 1 m para colocação de um novo pára-brisas. No entanto, o esforço do piloto seria interrompido, quando uma roda resolveu abandonar o carro na primeira passagem por Arganil. Também Jorge Ortigão, no seu pequeno Starlet, é obrigado a renunciar com avaria na caixa de velocidades.

À chegada a Tomar dos 39 que iniciaram a 4.ª etapa, apenas 23 concorrentes estavam em prova.

Um passeio até ao Estoril

A derradeira etapa do Rallie de Portugal, constitui um passeio de Tomar até ao Estoril. Com efeito, as posições estavam estabilizadas, havendo apenas uma hipótese de luta entre o 8.° e 9.° classificados, que o piloto do Visa n.° 27, Dorche, resolveu a seu favor, mantendo a posição que ocupava em Tomar (8.°).

Apesar de já estar tudo decidido, Michèlle Mouton obtém mais duas vitórias nas duas últimas provas de classificação. Nas ligações entre os troços cronometrados, o Audi n.° 7 era acompanhado por um carro de assistência rápida. Todos os pilotos que dispunham desses meios, utilizaram-nos.

O único incidente ocorreu com a equipa franco-portuguesa do Visa n.° 61, que ficou sem depósito de gasolina. Carlos Duarte, navegador à última hora de Michel Marie (o navegador habitual do piloto francês teve um acidente não se podendo deslocar a Portugal), encheu um «jerrican» de gasolina, colocou-o atrás do seu banco e, por um sistema de «sifão bocal», fazia passar a gasolina por um tubo de plástico. Apesar deste método pouco ortodoxo, a equipa lá chegou ao Estoril, com pouco carro, mas muita animação.

Classificações
1.ª etapa: Estoril-Estoril

1.ª P.E.C. – LAGOA AZUL 5 km

1.° Toivonen (Opel Ascona), 2,20; 2.° Mikkola (Audi Quattro), 2,21; 3.° Michele Mouton (Audi Quattro), 2,24; 4.° Therier (Porsche 911), 2,24; 5.° Waldegaard (Toyota), 2,24; 6.° Walter Rohrl (Opel Ascona), 2,25; 7.° Mário Silva (Escort), 2,25; 8.° Per Eklund (Toyota), 2,26; 9.° Tony Pond (Datsun), 2,27; 10.° José Pedro Borges (Escort), 2.30.

2.ª P.E.C.– PENINHA-1 6,5 km

1.° Toivonen, 3,50; 2.° Mikkola, 3,53; 3.° Rohrl, 3,54; 4.° M. Mouton, 3,55; 5.° Therier, 5,58; 6.° Waldegaard, 4,00; 7.° Mário Silva, 4,02; 8.° José Pedro Borges, 4,03; 9.° Per Eklund, 4,06; 10.° Wytman, 4,06.

3.ª P.E.C. – SINTRA-1 10,5 km

1.° Tovonen, 6,54; 2.° Rohrl, 6,56; 3.° M. Mouton, 7,07; 4.° Pound, 7,04; 5.° Mikkola, 7,05; 6.° Therier, 7,09; 7.° Waldegaard, 7,11; 8.° Salonen, 7,14; 9.° Eklund, 7,14; 10.° José Pedro Borges, 7,16.

4.ª P.E.C. – LAGOA AZUL 2,5 km

1.° Toivonen e Mikkola, 2,20 minutos; 3.° Mouton, 2,22; 4.° Rohrl e Eklund, 2,24; 6.° Therier, Waldegaard e Pond, 2,25.

5.ª P.E.C. – PENINHA-2 6,5 km

1.° Toivonen, 3,50 minutos; 2.° Mikkola, 3,51; 3.° Rohrl, 3,54; 4.° Mouton, 3,55; 5.° Therier e Pond, 3,58; 7.° Waldegaard e Borges, 3,59; 9.° Silva e Wittma, 4.03.

6.ª P.E.C. – SINTRA-2 10,5 km

1.° Toivonen, 6,35 minutos; 2.° Rohrl, 6,54; 3.° Mikkola, 6,59; 4.° Mouton e Pond, 7,01; 6.° Therier e Waldegaard, 7,06; 8.° Eklund, 7,07; 9.° Wittmann, 7,10; 10.° Salonen, 7,11.

7.ª P.E.C – LAGOA AZUL-3 3,5 km

1.° Toivonen, 2,18 minutos; 2.° Mikkola, 2,19; 3.° Mouton, 2,21; 4.° Therier, 2,23; 5.° Silva, 2,24; 6.° Eklund e Pond, 2,25; 8.° Rohrl e Waldegaard, 2,26; 10.° Borges, 2,28.

8.ª P.E.C. – PENINHA-3 6,5 km

1.° Mikkola, 3,49; 2.° Mouton, 3,51; 3.° Therier, 3,53; 4.° Silva, 3,54; 5.° Rohrl, 3,56; 6.° Waldegaard, Wittman, 3,57; 8.° Borges e Eklund, 3,59; 10.° Borges, 3,59.

9.ª P.E.C. – SINTRA-3 10,5 km

1.° Rohrl, 6,47 minutos; 2.° Toivonen, 6,48; 3.° Mikkola, 6,51; 4.° Mouton, 6,56; 5.° Waldegaard, 7,00; 6.° Therier, 7,01; 7.° Eklund, Silva e Wittman, 7,04; 10.° Borges, 7,07.

Classificação 1.° Etapa

1.° Hannu Nikkola; 2.° H. Totvonen, a 0,05; 3.° W. Rohrl, a 0,08; 4.° Michele Mouton, a 0,21; 5.° J.-Luc Therier, a 0,49; 6.° Waldegaard, a 01,00; 7.° M. Silva, a 01,19; 8.° Per Eklund, a 01,21; 9.° Tony Pond, a 01,25; 10.° F. Wittmann, a 1,28; 11.° J. P. Borges, a 01,37; 12.° T. Salonen, a 01,48; 13.° J. Santos, a 02,19; 14.° G. Fischer, a 02,48; 15.° Carlos Torres, a 02,58.

2.ª etapa: Estoril-Viseu

10.° P.E.C. – MARTINCHEL-1 9 km

1.° Rohrl, 6,28 minutos; 2.° Mouton, 6,30; 3.° Mikkola, 6,31; 4.° Toivonen, 6,31; 5.° Pond, 6,35; 6.° Waldegaard, 6,37; 7.° Eklund, 6,41; 8.° Salonen, Therier, Santos, 6,42.

11.° P.E.C. – RELVAS-LOUSÃ 23 km

1.° Mouton, 19,01 minutos; 2.° Rohrl, 19,43; 3.° Waldegaard, Toivonen, 20,15; 5.° Torres, 20,58; 6.° Pond, 21,00; 7.° Eklund, 21,06; 8.° Therier, 21,17; 9.° Wittman, 21,50; 10.° Salonen, 22,23.

12.° P.E.C. – CANDOSA-1 6,5 km

1.° Rohrl, Toivonen, 4,57; 3.° Mouton, 5,01; 4.° Therier, 5,04; 5.° Pond, 5,05; 6.° Eklund, 5,06; 7.° Waldegaard, 5,09; 8.° Salonen, 5,10; 9.° Wittman, 5,13; 10.° Santos, 5,25.

13.° P.E.C.– SALGUEIRO-1 16,5 km

1.° Rohrl, 14,53 minutos; 2.° Mouton, 14,56; 3.° Waldegaard, 15,48; 4.° Pond, 15,57; 5.° Eklund, 16,06; 6.° Toivonen, 16,11; 7.° Therier, 16,52; 8.° Wittmann, 17,04; 9.° Santos, 17,06; 10.° Salonen, 17,37.

14.° P.E.C. – BUÇACO-1 12 km

1.° Mouton, 7,36; 2.° Rohrl, Toivonen, 7,40; 4.° Eklund, 7,56; 5.° Therier, Waldegaard, 7,58; 7.° Pond, 8,01; 8.° Salonen, 8,06; 9.° Torres, 8,11; 10.° Santos, 8,16.

15.° P.E.C.–RELVAS-LOUSÃ 23 km

1.° Mouton, 17,29 minutos; 2.° Rohrl, 17,56; 3.° Wittmann, 18,07; 4.° Therier, 18,11; 5.° Salonen, 18,16; 6.° Pond, 18,20; 7.° Eklund, 18,28; 8.° Waldegaard, 18,32; 9.° Torres, 19,17; 10.° Santos, 19,39.

16.° P.E.C. – CANDOSA-2 6,5 km

1. Mouton, 4,55 minutos (recorde); 2. Rohrl, 4,56; 3. Wittmann, 4,59; 4. Toivonen e Pond, 5,00; 6. Salonen e Eklund, 5,01; 8. Therier, 5,02; 9. Waldegaard, 5,09; 10. Santos, 5,14.

17.° P.E.C.– SALGUEIRO-2 16,5 km

1. Pond, 13,36; 2. Rohrl, 13,40; 3. Mouton, 13,42; 4. Toivonen, 13,44; 5. Salonen, 13,48; 6. Waldegaard, 13,51; 7. Eklund 13,55; 8. Therier, 13,59; 9. Wittmann, 14,00; 10. Torres e Santos, 14,42.

18.° P.E.C. – Buçaco-2 10,5 km

1.° Mouton, 7,20 minutos; 2.° Toivonen, 7,22; 3.° Rohrl, 7,28; 4.° Pond, 7,30; 5.° Wittmann, 7,31; 6.° Eklund, 7,32; 7.° Waldegaard, 7,32; 8.° Salonen, 7,35; 9.° Therier, 7,38 e 10.° Santos, 7,44.

Cassificação após a 2.ª etapa

1.° M. Mouton, 2.16.19; 2.° W. Rohrl, a 58 s.; 3.° Waldegaard, a 5 m; 4.° Tony Pond, a 06,37; 5.° Eklund, a 06,23; 6.° Therier, a 06,41; 7.° J. Santos, a 12,01; 8.° Salonen, a 12,33; 9.° C. Torres, a 12.47; 10.° J. P. Borges, a 15,00; 11.° S. Mendes, a 17,47; 12.° A. Coppier, a 20,31; 13.° Wittman, a 20,50; 14.° Mário Silva, a 22,05; 15.° Jorge Ortigão, a 24,14.

3.ª Etapa
Viseu-Póvoa de Varzim

19.° P.E.C. – VISEU-1 26,5 km

1.° Mouton, 17,17 minutos; 2.° Waldegaard, 17,32; 3.° Toivonen, 17,33; 4.° Rohrl, 17,38; 5.° Salonen, 17,42; 6.° Eklund, 17,43; 7.° Pond, 17,45; 8.° Therier, 17,47; 9.° Wittman, 17,58; 10.° Torres, 18,39.

20.° P.E.C. – MÓES-1 11 km

1.° Mouton, 6,45 minutos (recorde igualado); 2.° Rohrl, 6,47; 3.° Waldegaard e Toivonen, 6,48; 5.° Pond, 6,59; 6.° Eklund e Therier, 7,01; 8.° Salonen e Wittman, 7,04; 10.° Santos e Torres, 7,19.

21.° P.E.C – VISEU-2 26,5 km

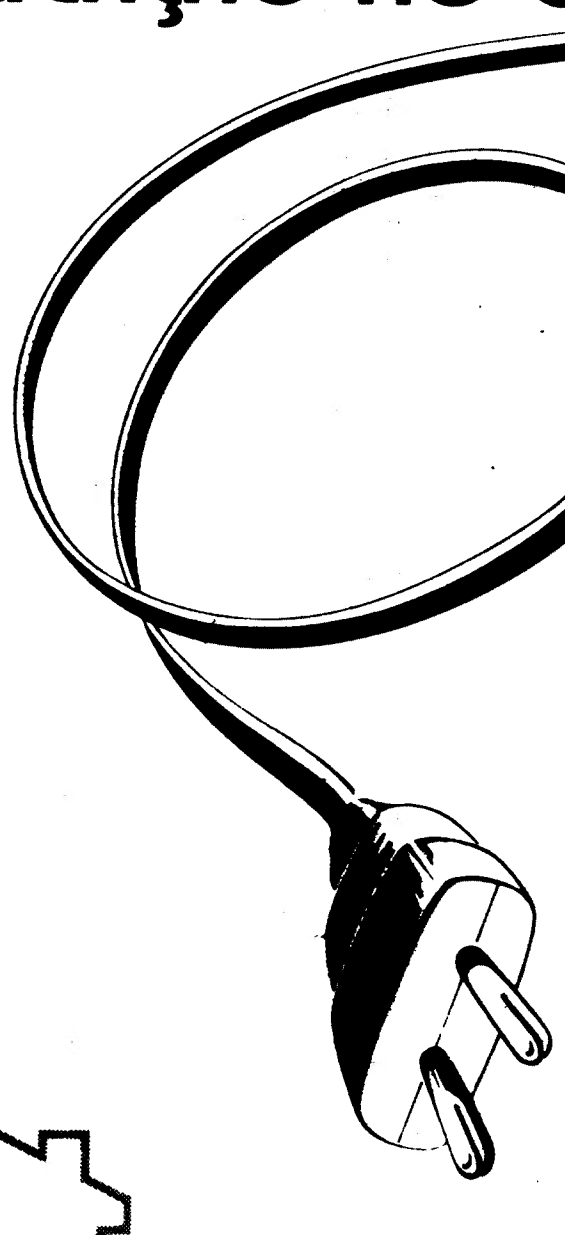
1.° Mouton, 17,38 minutos; 2.° Rohrl, 17,46; 3.° Eklund, 17,51; 4.° Salonen, 17,59; 5.° Pond e Therier, 18,02; 7.° Wittman, 18,10; 8.° Santos, 18,43; 9.° Torres, 18,45; 10.° Borges, 19,00.

22.° P.E.C. – FREITA 24,5 km

1.° Mouton, 18,36 minutos (recorde); 2.° Rohrl, 19,01; 3.° Salonen, 19,12; 4.° Eklund, 19,15; 5.° Pond, 19,18; 6.° Therier, 19,38; 7.° Wittman, 20,01; 8.° Torres, 20,11; 9.° Borges, 20,36; 10.° Santinho, 20,58.

Continua na pag 7

NACIONAL RÁDIO
LIGAÇÃO AO CONFORTO

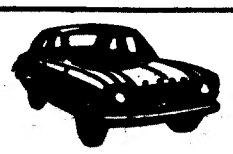


FAGOR
Candy
GRUNDIG
PROGRESS
KING

Quando o televisor, a arca frigorífica, o fogão, o frigorífico ou o aspirador são Grundig, Candy, King, Fagor ou Progress então o conforto é Nacional Rádio.
A Nacional Rádio é uma empresa com uma experiência de mais de 50 anos no sector electrodoméstico.
A alta tecnologia dos produtos comercializados pela Nacional Rádio assegura-lhes mais qualidade aliada à maior economia de utilização.

NR A NACIONAL RÁDIO APOSTA NO FUTURO

REPRESENTANTES EM PORTUGAL: SUL-NACIONAL RÁDIO-RUA BENTO DE JESUS CARAÇA, 17-CRUZ QUEBRADA-1495 LISBOA-OU APARTADO 2096-1102 LISBOA CODEX



GERÊNCIA DE RAMIRO FILIPE Stand Arganilense

COMPRA VENDE E TROCA AUTOMÓVEIS E CAMIÕES

Rua de Entrecampos, 6-A e 6-B • Telefs. 767206-779121 • 1000 LISBOA

Continuação da pág. 6

Classificação 3.ª Etapa

1.° Michele Mouton; 2.° W. Rohr. a 01,54; 3.° Tony Pond, a 07,26; 4.° Per Eklund, a 07,57; 5.° J-Luc Therier, a 09,53; 6.° T. Salonen, a 14,14; 7.° Carlos Torres, a 17,25; 8.° J. P. Borges, a 20,31; 9.° F. Wittmann, a 23,47; 10.° Sant. Mendes, a 25,00; 11.° Alain Coppier, a 31.08: 12.° M. Silva, a 32,24; 13.° J. Ortigão, a 35,07; 14.° «Tchine», a 38,02; 15.° Holg. Helle, a 42,52.

4.ª etapa:

Póvoa de Varzim-Tomar

23.ª P.E.C. – FAFE 8,5 km

1.° Rohrl, Mouton e Pond, 6,19 minutos; 4.° Toivonen, 6,21; 5.° Wittmann, 6,27; 6.° Salonen, Therier, Eklund, 6,29; 9.° Mendes, 6,38; 10.° Borges, 6,42.

24.ª P.E.C – CABREIRA 26,5 km

1.° Mouton, 19,29; 2.° Wittman, 19,52; 3.° Salonen e Pond, 20,04; 5.° Therier e Eklund, 20,11; 7.° Toivonen, 20,21; 8.° Mendes, 20,59; 9.° Torres, 21,25; 1.° Borges, 22,16.

25.ª P.E.C. – MARÃO-1 36 km

1.° Mouton, 26,45 minutos; 2.° Therier, 27,11; 3.° Toivonen, 27,16; 4.° Wittman, 27,25; 5.° Eklund, 27,26; 6.° Mendes, 28,55; 7.° Torres, 29,41; 8.° Salonen, 30.04; 9.° Silva, 30,44; 10.° Ortigão, 30,56.

26.ª P.E.C. – ALTO DE ESPINHO-1 21 km

1.° Eklund, 16,29 minutos; 2.° Toivonen, 16,31; 3.° Mouton, 16,36; 4.° Therier, 16,37; 5.° Wittman, 16,59; 6.° Torres, 18,50; 7.° Ortigão, 19,04; 8.° Coppier, 19,09; 9.° Borges, 19,49; 10.° Silva, 19,56.

27.ª P.E.C. – MARÃO-2 36 km

1.° Mouton, 27,19 minutos; 2.° Toivonen, 27,20; 3.° Eklund, 27,42; 4.° Wittman, 27,46; 5.° Mendes, 29,37; 6.° Torres, 29,39; 7.° Borges, 30,19; 8.° Tchine, 31,33; 9.° Coppler, 31,37; 10.° Silva, 31,41.

28.ª P.E.C. – ALTO DE ESPINHO-2 21 km

1.° Toivonen, 16,23 minutos; 2.° Eklund, 16,38; 3.° Mouton, 16,45; 4.° Wittman, 16,56; 5.° Therier, 16,57; 6.° Santinho, 17,44; 7.° Borges, 18,35; 8.° Coppler, 19,07; 9.° Tchine, 19,36; 10.° Torres, 19,59.

29.ª P.E.C. – ARMAMAR 9,5 km

1.° Toivonen, 6,55 minutos; 2.° Mouton, 7,02; 3.° Therier, 7,07; 4.° Wittman, 7,10; 5.° Eklund, 7,11; 6.° Borges, 7,44; 7.° Silva, 7,58; 8.° Coppier, 8,01; 9.° Torres, 8,04; 10.° Santinho, 8,05.

30.ª P.E.C. – LAMEGO 17,5 km

1.° Toivonen, 10,42 minutos (recorde igualado); 2.° Mouton, 11,09; 3.° Wittman, 11,15; 4.° Eklund, 11,16; 5.° Santinho, 11,42; 6.° Borges, 12,00; 7.° Silva, 12,34; 8.° Coppier, 12,41; 9.° Therier, 12,54; 10.° Cunha, 13,16.

J1.ª P.E.C. – MÓES-2 11 km

1.° Wittman, 6,56 minutos; 2.° Mouton, 7,01; 3.° Therier, 7,05 (mais seis minutos de penalização); 4.° Eklund, 7,06; 5.° Toivonen, 7,08; 6.° Santinho, 7,22; 7.° Borges, 7,27; 8.° Coppier, 8,04; 9.° Torres, 8,07; 10.° Silva (8,15).

32.ª P.E.C. – VISEU-3 26,5 km

1.° Toivonen, 17,30 minutos; 2.° Mouton, 18,05; 3.° Eklund, 18,11; 4.° Wittman, 18,15; 5.° Therier, 18,28; 6.° Santinho, 18,44; 7.° Borges, 20,04; 8.° Coppier, 21,01; 9.° Torres, 21,19; 10.° Silva, 21,40.

33.ª P.E.C. – ARGANIL-1 42 km

1.° Toivonen, 30,14 minutos; 2.° Mouton, 30,29; 3.° Wittman, 31,06; 4.° Ekluund, 31,26; 5.° Santinho, 31,56; 6.° Torres, 33,53; 7.° Tabatoni, 36,14; 8. F. Cunha, 36,53; 9.° Dorche, 36,57; 10.° Marie, 37,12.

34.ª P.E.C. – CANDOSA-3 6,5 km

1.° Toivonen, 5,16 minutos; 2.° Mouton, 5,16; 3.° Wittman, 5,26; 4.° Eklund, 5,29; 5.° Santinho, 5,29; 6.° Coppier, 5,55; 7.° Torres, 6,05; 8.° Marie, 6,10; 9.° Dorche, 6,11; 10.° Fleck, 6,13.

35.ª P.E.C. – LOUSÃ-1 10,5 km

1.° Toivonen, 7,56 minutos (novo recorde); 2.° Mouton, 8,07; 3.° Eklund, 8,13; 4.° Wittman, 8,22; 5.° Santinho, 8,23; 6.° Coppier, 8,53; 7.° Torres, 9,05; 8.° Dorche, 9,17; 9.° M. Silva, 9,20; 10.° Tabatoni, 9,21.

Classificação 4.ª Etapa

1.° Michele Mouton; 2.° Per Eklund, a 11,59; 3.° F. Wittmann, a 27,11; 4.° Carlos Torres, a 48,05; 5.° Alain Coppier, a 1,11,50; 6.° M. Silva, a 1,17,45; 7.° A. F. Cunha, a 1,45,07; 8.° C. Dorche, a 1,52,33; 9.° O. Tabatoni, a 1,53,37; 10.° Jorge Fleck, a 1,57,27; 11.° Michel Marie, a 2,02,34; 12.° Ant. Segurado, a 2,12,11; 13.° Yves Masson, a 2,22,26; 14.° Steph Neyret, a 2,27,09; 15.° M. Kawahara, a 2,33,14.

classificação geral

1	Michele Mouton/F. Pons	(Audi)	7	39	36
2	Per Eklund/R. SPJuth	(Toyota)	7	52	43
3	F. Wittmann/P. Diekmann	(Audi)	8	7	25
4	Carlos Torres/F. Lopes	(Ford)	8	30	58
5	Alain Coppier/J. Laioz	(Citroën)	8	54	11
6	Mar. Silva/Bevilacqua	(Ford)	9	1	12
7	A. Fer. Cunha/C. Resende	(Opel)	9	29	9
8	C. Dorche/Petr. Trivero	(Citroën	9	35	39
9	O. Tabatoni/M. Cadier	(Citroën)	9	40	36
10	Jorge Fleck/S. Klein	(Opel)	9	40	55
11	Michel Marie/C. Duarte	(Citroën)	9	54	47
12	Ant. Segurado/Ped. Sena	(Ford)	9	56	37
13	Yves Masson/J. Pascal	(Volkswagen)	10	7	51
14	Steph. Neyret/A. Marnas	(Citroën)	10	12	23
15	M. Kawahara/S. Ishikawa	(Datsun)	10	18	59
16	J-L. Martell/Marchais	(Citroën)	10	28	54
17	José Tavares/A. Duarte	(Datsun)	10	37	46
18	E. Klein/J. Schneider	(Honda)	10	46	42
19	M. Breyner/A. Teixeira	(Peugeot)	10	53	9
20	Nic. Sturken/João Reis	(Ford)	10	57	7
21	M. Malherbe/V. Climens	(Volkswagen)	11	10	22
22	J. Mend. Pinto/C. Costa	(Honda)	11	44	2
23	Robert Guieu/M. Lebre	(Peugeot)	11	57	15

36.ª P.E.C. – Arganil-2 42 km

1.° F. Wittmann, 30 minutos e 54 segundos; 2.° Michel Mouton, 31,09; 3.° Per Eklund, 31,35; 4.° Carlos Torres, 33,54; 5.° O. Tabatoni, 35,05; 6.° Alain Coppier, 35,42; 7.° Michel Marie, 35,52; 8.° M. Silva, 36,08; 9.° Jorge Fleck, 36,38; 10.° A. F. Cunha, 35,45.

37.ª P.E.C. – Candosa-4 6,5 km

1.° Michel Mouton, 05,14; 2.° F. Wittmann, 05,19; 3.° Per Eklund, 05,22; 4.° Carlos Torres, 05.57; 5.° O. Tabatoni, 06,04; 6.° C. Dorche, 06,05; 7.° Sant. Mendes, 06,06; 8.° Michel Marie, 06,08; 9.° Jorge Fleck, 06,10; 10.° M. Silva, 06,21.

38.ª P.E.C. – Lousã-2 10,5 km

1.° Michel Mouton, 08,05; 2.° F. Wittmann, 08.06; 3.° Per Eklund, 08,08; 4.° Carlos Torres, 08,35; 5.° M. Silva, 08,57; 6.° C. Dorche, 09,00; 7.° Michel Marie, 09,03; 8.° Alain Coppier, 09,07; 8.° A. F. Cunha, 09,11; 10.° O. Tabatoni, 09,18.

5.ª etapa:

39.ª P.E.C. – Martinchel-2

1.° Michel Mouton, 06,39; 2.° F. Wittmann, 06,46; 3.° Per Eklund 07,04; 4.° A. Coppier, 07,33; 5.° Carlos Torres, 07,41; 6.° C. Dorche, 07,43; 7.° O. Tabatoni, 07,44; 8.° M. Silva, 07,55; 9.° J. Fleck, 08,07; 10.° S. Neyret, 08,32.

40.ª P.E.C. – Coruche

1.° Michel Mouton, 11,34; 2.° F. Wittmann, 12,03; 3.° Per Eklund, 12,16; 4.° A. Coppier, 13,23; 5.° C. Dorche, 13,38; 6.° Carlos Torres, 13,47; 7.° O. Tabatoni, 13,50; 8.° J. Fleck, 13,57; 9.° M. Silva, 14,07; 10.° A. F. Cunha, 14,23.

José Pedro Borges, um português em evidência mas pouco afortunado

PUBLITOTAL

TROIA
O PARAÍSO DAS SUAS FÉRIAS

Golf (um dos melhores campos de golf do mundo)
ténis, piscinas de água salgada, praias,
muitas praias onde se podem gozar
todos os prazeres do mar.

Troia, equipada com restaurantes, cervejarias
marisqueiras e aparthoteis de grande categoria.

Aparthotel Rosamar
Aparthotel Magnólia Mar
Aparthotel Troia
Albergue Juvenil

TORRALTA
Av. Duque de Loulé, 24 — 1098 Lisboa Codex Telex: 16465 — Telefs. 554479-555681-556031

SNET
Sociedade Nacional de Embraiagens e Travões, Lda.
FABRICANTES DE:
Calços para travões, pastilhas e forros para discos de embraiagens para todo o tipo de viaturas

RUA DE MACAU, 2 A 8 — OLIVAL BASTO • APARTADO N.º 2 • 2676 ODIVELAS CODEX • TELEF.: FÁBRICA 9810196 ESCRIT. -9810197

ESTE ANO VÁ A PORTUGAL

Montanhas nuas de cinzento
e vertigem.
Vegetação que deslumbra.
Altitude de visão e calma.
Tosco granito nas formas da pedra.
Frio, aventura, pasmo. Imensos vales.
O rio e as nascentes.
Fertilizantes da terra.
Velhos e seculares modos
de subsistência.
Pastagens e sementeiras.
O leite e o queijo.
A lã e a neve MONTANHAS...

Conheça-o e visite-o todo o ano

Faça férias repartidas

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS

SISTEMA